O TEMPO
Instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos variáveis frescos.
Máxima — 30.1.
Mínima — 22.7.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Capitalismo e comunismo, duas formas de ditadura econômica sem alma. Numa e noutra, em graus diversos, a mesma pretensão quimérica de constituir sem Deus a cidade das almas e resolver sem o Infinito o problema do homem.
LEONEL FRANCA

ANO 2 — N.º 71 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 21 Março 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O derrame de fichas falsas nos cassinos de S. Paulo continua causando sérias preocupações às autoridades policiais daquele Estado. Só num dos cassinos apareceram 450 mil cruzeiros de fichas falsas. Vários apelos já foram feitos ao sr. Ademar de Barros para que mande abrir inquérito policial a respeito do episódio, sob pena de serem denunciados os contratos de concessão e suspensa a exploração do jôgo.

—*—

Afirma-se que o novo ministro da Viação será um militar. Quanto ao ministro da Justiça já é objeto de cogitações, apesar do sr. Adroaldo Costa continuar na pasta. Seria um civil apolítico, possivelmente paulista.

Como sempre, o nome do embaixador José Carlos de Macedo Soares vem à tona.

—*—

O sr. Aluizio Pena, filho do sr. Afonso Pena Junior, procurador do I.A.P.C., costuma almoçar na Confeitaria Colombo. Desde que o nome de seu pai apareceu como candidato extrapartidário, a sua mesa tem sido muito procurada.

—*—

Realizou-se ontem a eleição da Comissão de Finanças do Senado. Todos os seus membros foram reeleitos por 42 votos, número de senadores presentes, com exceção do sr. Ismar de Góis que só obteve 41. Isso porque o general Góis expulsou também da lista o nome de seu irmão e colocou em seu lugar o sr. Roberto Glasser.

JOSÉ DO RIO

Exportadores de tecidos obrigados a financiar a propaganda de Perón

Geraldo Rocha e Batista Luzardo fundam uma "Agência Latina" para o peronismo com dinheiro dos industriais brasileiros de tecidos

Constituiu-se nesta cidade uma agência de informações denominada Agência Latina de Notícias S.A., com o objetivo de fornecer "serviços de agência informadora mediante a transmissão de noticiário jornalístico, destinado à publicidade pela imprensa, rádios, agências e outros meios de divulgação", conforme os estatutos registrados no cartório, Francisco Rocha (irmão do fundador), livro 458, fôlhas 14, número 4.741.

O capital de 5 milhões foi distribuido em 5 mil ações ordinárias e nominativas de mil cruzeiros cada uma.

OBJETIVO: PERÓN

O objetivo da nova agência é a propagação do peronismo infiltração, por todos os meios, da propaganda peronista.

Para fundar a agência, o sr. Geraldo Rocha obteve de Perón o estímulo necessário para exercer pressão sôbre os exportadores brasileiros que exportam tecidos para a Argentina, a fim de que êstes entrassem com o dinheiro. À frente dessa manobra colocou-se o deputado João Batista Luzardo, também conhecido como "El Centauro de los Pampas", que figura como fundador da Agência e é sócio da família Perón.

Os demais acionistas são, em sua maioria, exportadores de tecidos que, sob a pressão de Perón, tiveram de ceder e entrar para a agência sob pena de verem cortados os seus lucros em Buenos Aires: o falecido Gervásio Seabra, Antônio Seabra, Peixoto de Castro, Nelson e Roberto Seabra, Severino Pereira da Silva e outros exportadores de tecidos.

DIRETORIA

A diretoria se compõe dos srs. Geraldo Rocha presidente, e Peixoto de Castro (na qualidade de exportador de tecidos), vice-presidente, Rubens Berardo Carneiro da Cunha, diretor-gerente e Raimundo Santos Patury, diretor secretário.

O sr. Geraldo Rocha tem 2.700 ações. O espólio Gervásio Seabra figura com 500. Adriano Seabra, com 200. Peixoto de Castro com 300. José Gonçalves de Sá, com 200. Rubens Berardo Carneiro da Cunha, com 200. Antônio Lartigau Seabra com 100. Osmar Radler de Aquino, com 100. Nelson Grimaldi Seabra, com 100. Roberto Seabra com 100. Antenor de Rezende, com 100. Osvaldo Costa, com 100. Severino Pereira da Silva com 100. João Batista Luzardo com 100. Raimundo Patury com 100.

O sr. Geraldo Rocha figura como procurador dos srs. Nelson, Roberto, Adriano Seabra e Severino Pereira da Silva.

E assim vai iniciar suas atividades a agência de Perón no Brasil.

BIAS FORTES GANHOU DENTADURA PARA MORDER AFONSO PENA JUNIOR

Confessa-se encarregado, pelo Catete, de torpedear a candidatura interpartidária

A sucessão vista pelo homem-torpedo — O kamikase do general Dutra agita o nome do general Canrobert no PSD

Perguntado ontem sôbre qual seria o candidato mais provável para concorrer ao pleito estadual de Minas, o sr. Bias Fortes voltou-se para o jornalista e disse:

"O sr. acredita mesmo nessa história de candidatura Afonso Pena e, como consequência, na apresentação de um interpartidário para o Palácio da Liberdade?"

Deu uma gargalhada. Um riso triste veio a seguir e, entre os dois esgares um gesto: a mão ajeitava a nova dentadura, brilhante, de polimento recente, dentadura de consolação.

EXPLICAÇAO

Conforme ontem denunciamos, registra-se um movimento na Copa e Cozinha visando o relançamento de uma onda (mais uma), desta vez visando trazer à superfície o nome do General Canrobert.

O coordenador escolhido foi o sr. Vitorino Freire que delegou poderes ao sr. Bias Fortes para se inculcar porta-voz do gen. Dutra junto ao PSD, tentando torpedear a aceitação do nome do sr. Afonso Pena Jr.

HOMEM-TORPEDO

O método adotado pelo político barbacenense foi o seguinte: procurou fazer sentir aos jornalistas que seu chefe Valadares deixou de ser *persona grata* do Catete desde o instante em que almoçou e entrou em entendimentos com o sr. Pena. Agora, êle, Bias, é quem estava com a missão de tentar torpedear o candidato interpartidário indicado por Milton Campos. E o fazia com expressa autorização do general Dutra.

Como não sabe fazer as coisas sem meter anedotas no meio, mesmo com flagrante prejuízo para a seriedade da missão em que se encontra investido, foi logo dizendo, entre outras duas gargalhadas:

"Querem trocar um gasparino (que sou eu) por um bilhete branco".

AMEAÇADOR

Depois, à guisa de conclusão: "Vocês estão enganados. Muito enganados, meninos! Esperem o resultado da reunião do PSD".

Disse e saiu para, mais adiante, repetir a piada — e exibir a dentadura nova.



Os motoristas do "ponto" da rua Silveira Martins lêem, na TRIBUNA DA IMPRENSA, a defesa do deputado Freitas e Castro. Mesmo assim, acharam o projeto injusto e inoperante

REFORMA MINISTERIAL

Apesar das declarações do sr. Clovis Pestana feitas ontem à imprensa, segundo as quais não tivera espírito-santo de orelha no caso da sua demissão da pasta da Viação, já outros ministros estão seguindo o seu exemplo.

ADROALDO JA VAI

Em dias da semana passada, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa entregou ao Presidente Dutra a sua renúncia. Por enquanto, não é conhecido o texto da sua carta. Não se sabe se êle, como seu colega da Viação, diz que será fatalmente incluido na chapa para deputado federal ou se vai mais longe, — candidato à presidência da República.

A VEZ DO SR. GUILHERME DA SILVEIRA

Hoje entrou na fila demissionária o sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda.

OUTROS VIRAO

Por enquanto, não há notícias sôbre os srs. Daniel de Carvalho (Agricultura), Raul Fernandes (Exterior), Honório Monteiro (Trabalho), Clemente Mariani (Educação) e as pastas militares. Tudo isso, afinal, visa a retirar do Ministério da Guerra o general Canrobert, obrigando-o a uma candidatura inviável e desguarnecendo a frente dos que se opõem a golpes eventuais.

NÃO VAI SAIR

Segundo informa hoje o Gabinete do sr. Guilherme da Silveira, não há fundamento na notícia da saída do ministro da Fazenda.

— Essa informação faz parte do plano terrorista da campanha da Loteria Federal — acrescentou um dos oficiais de gabinete. Mas a informação persiste.

ADEMAR FURIOSO COM GETÚLIO

O governador Coimbra Bueno, de Goiás, esteve agora em São Paulo com o governador Ademar de Barros e conta, do seu encontro, coisas que contradizem frontalmente o boato do completo entendimento já existente entre Ademar e Getúlio, aqui propalado pelos jornais a serviço da "caixinha".

O sr. Coimbra Bueno diz ter ouvido de Ademar as mais duras expressões sôbre o sr. Getúlio Vargas.

— O Getúlio é um...

(Aqui bem se pode imaginar o que seja, para Ademar, o sr. Getúlio Vargas).

— Estou no marco zero, disse Ademar ao sr. Coimbra Bueno. Não tenho compromisso, agora, com ninguém.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Há decênios que o Brasil exporta areia monazítica

Graves prejuízos para a economia — Necessária a proibição

O deputado Horácio Lafer fez ao país, da tribuna da Câmara, séria advertência sôbre a exportação de areias monazíticas. Torna-se necessária uma medida do govêrno proibindo taxativamente a exportação desse e de outros produtos minerais de utilidade estratégica.

A respeito do assunto trazemos ao conhecimento dos seus leitores, resumidamente, o que revelam as estatísticas a respeito das areias monazíticas no Brasil.

IMPORTANCIA TRANSCENDENTAL

As múltiplas aplicações da energia atômica dependem do urânio e o tório. Segundo adianta o relatório da Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, — número 3 — o urânio é encontrado em maior escala no Canadá, no Congo Belga e na Tchecoslovaquia e, sob outras formas, em determinada região dos Estados Unidos. O minério existe, ainda, em várias outras partes do mundo, sendo que a sua produção global, entre 1939 e 1945 era avaliada em mais ou menos 1 000 toneladas anuais. Pode êsse minério ser ainda extraido como sub-produto de outros metais — do vanadio, por exemplo. Já o torio ocorre precisamente nas areias monazíticas, cujas principais reservas são encontradas na India, no Brasil, nas Indias Ocidentais Holandesas e na Austrália.

HÁ DECENIOS

A extração de torio de areias do Brasil se faz desde os tempos de iluminação a gás, quando foram iniciadas explorações do produto que, uma vez colhido, era remetido para a Alemanha, onde, separado o tório, fabricavam-se incandescentes.

Quando apareceu no mercado internacional a areia monazítica da India, os mercados compradores, entre os quais se destacavam a Inglaterra, os Estados Unidos e a Alemanha, passaram a adquirir o produto asiático cujo teor de torio é muito superior ao brasileiro.

HISTÓRIA

De acordo com os elementos históricos existentes, a primeira jazida de areias monazíticas do Brasil foi localizada em 1898 em Guarapari, no Espírito Santo. Como dissemos, foi a Alemanha o primeiro país a adquirir as areias brasileiras. Em 1900 teve início a exportação desse importante mineral estratégico, com o embarque de nada menos de 600 toneladas. Daí por diante as exportações foram se avolumando chegando a totalizar, até há alguns anos passados volume superior a 17.000 toneladas. Várias firmas vêem explorando a monazita bra-

(Conclui na 8.ª pág.)

FALTAM APENAS 6 DIAS
ZECA E ZICO
estarão segunda-feira próxima, dia vinte e sete nas páginas da
TRIBUNA DA IMPRENSA
em inesquecíveis aventuras.

AGORA OU NUNCA

Telegrama do gen. Canrobert omite uma palavra essencial — Jovial e não genial

Foi publicado com estardalhaço o telegrama endereçado pelo ministro da Guerra à revista "Time", em resposta à informação, divulgada nessa revista, acêrca da candidatura do sr. Canrobert.

Acontece, porém, que o texto do telegrama agora publicado por "Time" não é exatamente o mesmo aqui divulgado pelo gabinete do ministro.

Falta, na tradução distribuida aqui aos jornais, uma palavra que figura no texto divulgado pela revista americana. Essa palavra muda todo o sen-

(Conclui na 2ª página)

PR E PSD COM O CANDIDATO PENA

Uma comissão especial, integrada de elementos de destaque do Partido Republicano, estêve ontem na residência do sr. Afonso Pena Junior para comunicar-lhe a decisão dêsse partido apoiando a sua candidatura à presidência da República.

CIRILO E GOIS COM O CANDIDATO

Ontem à noite o sr. Cirilo Junior, presidente em exercício do PSD, estêve na casa do sr. Afonso Pena Junior, tendo conferenciado longamente com o político mineiro. Hoje já estará o general Góis Monteiro.

DEFENDEM-SE OS MOTORISTAS

— "Ninguém atropela por vontade própria" — diz um "chauffeur" — Repercussão da entrevista com o deputado Freitas e Castro

Manoel Ferreira de Souza, Custodio Guimarães e Walter Carminatti, motoristas que fazem "ponto" à rua Silveira Martins, no Catete, são contrários ao projeto do deputado Freitas e Castro achando-o injusto e inoperante. Injusto porque irá agravar ainda mais as penas dos motoristas profissionais e amadores, já de si bastante sobrecarregados com as penas do atual Código Penal e com as multas aplicadas pela Inspetoria. Inoperante porque não alcançará o seu objetivo, ou seja, reduzir o número de desastres de veículos, atualmente, no Rio.

EXPERIENCIA ANTIGA

— "Tenho trinta anos de serviço no volante — disse-nos o motorista Manoel Ferreira — e sei, por experiência própria, o que é o tráfego no Rio. As ruas não dão vasão aos carros, cujo número aumenta sempre. E os pedestres, apesar das frequentes campanhas do trânsito, continuam cada vez mais imprudentes zom-

(Conclui na 2ª página)

Prezado leitor

Êsse caso do telegrama do general Canrobert é engraçado e mostra bem como se trata a imprensa no Brasil. Ela própria se respeita tão pouco que passa a ser utilizada como instrumento de demagogia e de estardalhaço contra a honra alheia ou a favor de algum figurão. Ainda agora, o ministro da Guerra, no exercício de um direito legítimo, o de resposta, a propósito de menção que lhe fêz a revista "Time", mandou um telegrama a essa revista. Mas, antes de lá sair publicado, divulgou aqui, com estrépito, o telegrama. O jornal do general Perón chegou a dizer, em manchette, que o seu camarada Canrobert estava enfrentando o imperialismo ianque, o que é um exagêro evidente, tratando-se de pessoa tão cordata.

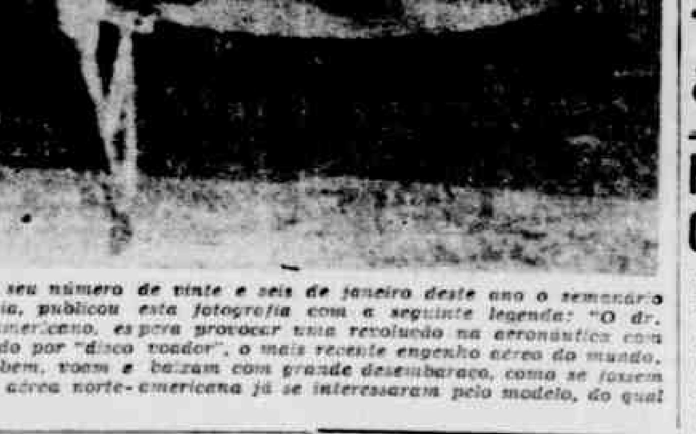
O fato é, porém, que ao texto do telegrama, na tradução fornecida aos jornais, aqui, faltava uma palavra que altera por completo o sentido da afirmação do sr. Canrobert. Enquanto na tradução o sr. Canrobert dá o Brasil como país democrático, no original inglês êle modestamente admite que o Brasil é "agora" um país democrático.

E como a revista dissesse que o sr. Canrobert é jovial, cordial, ameno, agradável, "O Globo", com sua indisputável sabujice, imediatamente se baseou num êrro de tradução e, vertendo a palavra inglêsa genial ao pé da letra considerou como muito expressiva a declaração do "Time" sôbre o sr. Canrobert.

O mais engraçado da história, porém, é que ao comprarmos o exemplar do "Time" fomos diretos ao telegrama porque já pressentíamos que o texto não era o mesmo aqui divulgado!

Por que? Não sei. Não saberia dizer por quê. Era um pressentimento, baseado nos precedentes. E infelizmente deu certo.

O REDATOR DE PLANTÃO

EIS O "DISCO VOADOR" — Em seu número de vinte e seis de janeiro deste ano o semanário alemão "Neue Jllustrierte", de Colonia, publicou esta fotografia com a seguinte legenda: "O dr. Key, engenheiro aeronáutico norte-americano, espera provocar uma revolução na aeronáutica com o seu "pires voador", também conhecido por "disco voador", o mais recente engenho aéreo do mundo. Os discos motorizados do dr. Key sobem, voam e baixam com grande desembaraço, como se fossem helicópteros. As autoridades da fôrça aérea norte-americana já se interessaram pelo modelo, do qual esperam resultados satisfatórios".

Eleições sindicais antes de Outubro

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO TRABALHO, HOJE, À REPORTAGEM

O Ministro do Trabalho convocou a imprensa, para falar sôbre as eleições sindicais.

A celeuma levantada em torno do assunto, disse o prof. Honório Monteiro, carece de procedência. Quanto ao fato de não haver ainda marcada data para a realização do pleito sindical, isso não tem a mínima importância pois quem tem competência para fixar datas também tem para transferi-las.

Disse mais que a alegação de que as instruções elaboradas por êle são idênticas às que antes mandara elaborar o ministro Morvan de Figueiredo, é outro fato natural, pois que a legislação é a mesma num e noutro caso, mas que o fato de não se ter marcado a data e de se encontrar identidade entre as instruções de um e outro ministro nada representa em face da rea-

(Conclui na 3.ª pág.)

NÃO SE REUNIRAM OS SOCIALISTAS

Não se reuniu ontem, como fôra anunciado, a direção do Partido Socialista, sendo provável que o faça na segunda-feira próxima, para deliberar sôbre o apoio do partido à candidatura Afonso Pena. A opinião dominante na direção do partido é favorável a essa candidatura.

UM SÓ CANDIDATO DEMOCRÁTICO - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na pág. 4

FLASHES DO RIO

Cidade de Turismo

Oswaldo Cruz, logo depois de Madureira, é um suburbio bem populoso. Mas sempre viveu abandonado dos poderes municipais, que só se lembram de sua existência às vesperas de eleições, quando são feitas as mais bonitas promessas de calçamento de suas ruas e saneamento total do subúrbio.

A rua Fernandes Marinho, bem importante pois é a via de comunicação com as estações da Linha Auxiliar, está tôda esburacada e com vastos capinzais em tôda a sua extensão. Quando chove, os seus moradores enfrentam as maiores dificuldades para atingir a linha férrea.

Rua Ernesto Lobão, em Oswaldo Cruz. Tôda construida e habitada por familias numerosas. A vala de águas estagnadas é uma permanente ameaça à saúde pública, gerando doenças, sem que seja tomada uma providência para melhorar a sorte de seus moradores, que vagam impostos, são cidadãos e filhos de Deus também.

Aspecto da rua Antonio Badajós. Uma enorme poça dágua e lama dificulta o trânsito de veiculos e pedestres. Também o capinzal viceja nessa via pública, uma das mais abandonadas do subúrbio abandonado de Oswaldo Cruz.

Sua imensa população, composta de trabalhadores dos mais variados oficios, vive abandonada pela Prefeitura, sem água, sem esgotos, exposta a doenças, escravizada à lama e à sujeira.

O nome do subúrbio foi dado em homenagem ao maior higienista brasileiro, mas a realidade de Oswaldo Cruz é o contrario pelo que sempre se bateu o vencedor da febre amarela, da peste, o saneador do Rio de Janeiro.

Os subúrbios não são pontos de turismo, podem alegar. Mas os turistas passam por êles, quando seguem para São Paulo. O Rio, pelo desleixo da sua Prefeitura, parece com aquelas moças que vestem vestido de seda e usam molambos por baixo.

Recusam o aumento baseado na majoração das taxas

Um telegrama do Sindicato dos Professôres ao ministro da Educação

Em telegrama dirigido ao ministro da Educação, a propósito da atualização da portaria 204, o Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro rejeita o aumento de salários baseado na majoração das taxas escolares.

O texto do telegrama é o seguinte: "Exmo. sr. ministro da Educação. — O Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro, interpretando o sentimento do magistério particular de todo o país, vem perante V. Exa. externar a sua cabal reprovação à formula que se diz ter sido proposta para a concessão do aumento de salários para os professôres. Por tal fórmula, o referido aumento basear-se-á em determinada percentagem sôbre as majorações feitas nas anuidades escolares nesses últimos quatro anos. Recusam-se os professôres, não só por ser clamorosamente injusto querer-se lançar-lhes a responsabilidade da elevação do preço do ensino, como também porque dela resultaria insignificante ou nenhum aumento de salários, além de tornar quase impossivel o cálculo do mesmo.

Em virtude de tão poderosas razões confiam os professôres que V. Exa. se dignará aprovar a fórmula centesimal e o aumento de 50% sugeridos em memoriais dos órgãos da classe, aqui convindo lembrar que, já por acôrdo de salários firmado em S. Paulo em 1947, obtiveram então os professôres o acréscimo de seus vencimentos na base de 35% sôbre a Portaria n. 204, o que evidencia a grave injustiça da solução ora proposta pela Diretoria de Ensino Secundário.

Aproveitando o ensejo para reiterar o apêlo por nós feito telegraficamente, no dia 15 do corrente mês no sentido de receber V. Exa. os professôres antes de assinar a atualização da Portaria 204, a fim de poderem expor-lhe de viva voz suas justas pretensões, peço aceitar os protestos de nossa elevada e distinta consideração.

Pela Diretoria, (a) *José Henriques da Mata*, secretário geral".

Agora ou nunca

(Continuação da 1ª. pág.)

tido das expressões do general Canrobert.

Segundo o texto aqui dado a público, o general Canrobert teria dito:

"...Somos um país democrático, com um govêrno do povo, pelo povo e para o povo. Assim, o povo e não o exército escolherá o futuro Presidente".

O que o general Canrobert mandou dizer ao "Time" não foi bem isso. Êle mandou dizer o seguinte:

"...We are NOW a democratic country" (o grifo é nosso).

Traduzido: quer dizer:

"Somos AGORA um país democrático"...

E' o caso de dizer: agora ou nunca.

ERRO DE TRADUÇÃO

Ao mencionar, ontem, a resposta dada pelo "Time" ao telegrama do general Canrobert, "O Globo", diz que a revista teria acentuado: "Se o genial general Canrobert", etc. Nada disso. Genial não quer dizer genial e sim jovial. O que o "Time" disse, portanto, em vez de genial Canrobert, foi o seguinte: "Se o jovial general Canrobert por acaso vier a se candidatar à Presidência, a escolha do Exército pode bem vir a ser a do povo".

De jovial para genial vai uma diferença que "O Globo" não percebe.

FÔRO

Briga no Judiciário a Maçonaria

No dia 6 de março ultimo teve lugar na 4.ª Vara Cível a audiência de instrução e julgamento da ação de reintegração de posse que a Benemérita Loja Capitular Estrêla do Rio move contra o Grande Oriente do Brasil, instituições da maçonaria que estão em luta no país.

Alegou a Loja Capitular no correr do processo que o Grande Oriente não fez a entrega de documentos, considerados da maior importância, quando a mesma resolveu desligar-se da instituição da rua do Lavradio. Afirmou ainda que na ocasião em que vários sócios da loja dissidente retiravam-se da sede do Grande Oriente com os documentos referidos, foram surpreendidos por individuos que empunhavam revólveres e se diziam da policia. Ante a ameaça, permitiram que os desconhecidos fechassem os portões da sede do Grande Oriente, e se apoderassem dos documentos em questão.

Na audiência do dia 6 foram ouvidos os srs. Joaquim Rodrigues Neves, grão-mestre da Maçonaria e o tenente da F.A.B. Abelardo de Almeida e Albuquerque, Venerável da Loja Capitular. O juiz Darci Roquete Vaz após ter inquirido estas duas testemunhas suspendeu a audiência em virtude do adiantado da hora, marcando o próximo dia 24 de abril para o prosseguimento.

Condenado a 5 anos o réu Aleixo Polidoro Filho

O Tribunal do Júri ontem, julgou e condenou a cinco anos de reclusão o réu Aleixo Polidoro Filho como incurso no crime de lesão corporal seguida de morte. O acusado foi pronunciado como tendo praticado um homicidio simples porque, em 24 de novembro de 1948, pelas 21.30 horas, na rua Souza Cruz, próximo à rua França Junior, êle agrediu João Mariano com um tiro de revólver causando-lhe lesões que foram a causa de sua morte.

O promotor Emerson de Lima sustentou o libelo em rápida acusação e a defesa esteve a cargo do advogado Jorge Mariani Machado, que sustentou que o acusado agira em legitima defesa putativa, argumentando, também que os ferimentos que a vitima recebera não foram a causa de sua morte.

Por quatro votos contra três os jurados desclassificaram o delito para lesão corporal seguida de morte e o juiz Faustino Nascimento fixou a pena em cinco anos de reclusão, levando em conta a personalidade do réu, as causas do crime e as provas colhidas no decorrer da instrução criminal.

A decisão do Conselho de Sentença no tocante à desclassificação do delito foi tomada em desacôrdo com o laudo de exame cadavérico que apresentou como causa da morte da vitima, os ferimentos recebidos na ocasião em que foi ferido.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Falta dágua há mês e meio em Braz de Pina

Moradores da rua Cantan e outras de Braz de Pina reclamam contra a falta dágua naquele subúrbio, especialmente nas ruas Cantan e Curupatuba cujas casas não são abastecidas há mais de mês e meio.

Já reclamaram perante o engenheiro-chefe do Distrito de Águas e Esgotos, instalado em Olaria, que deu várias desculpas e prometeu providências, sem que as tivesse cumprido, até agora.

Escola Agro-técnica em Minas Gerais

Foi assinado ontem no gabinete do Ministério da Agricultura um acôrdo entre os governos da União e do Estado de Minas Gerais para instalação de uma escola agro-técnica no municipio de Muzambinho e uma escola de iniciação agricola no municipio de Machado.

Pelos termos dêsse acôrdo, contribuirá o govêrno da União, anualmente, com 2 milhões de cruzeiros e o Estado de Minas com 1 milhão.

Abertura dos cursos na E.T.C. Tiradentes, de S. João del-Rey

A Escola Técnica de Comércio Tiradentes, de São João del-Rey, mantida pelo S.E.N.A.C., em colaboração com a Associação Comercial e o Sindicato do Comércio Varejista daquela cidade, realizou a 6 do corrente a sua aula inaugural do ano letivo de 1950.

A sessão que foi presidida pelo Juiz de Direito da comarca, contou com a presença de grande número de pessoas representativas da sociedade local, tendo falado diversos oradores.

O assalto à casa de Virgílio de Melo Franco

UM TERCEIRO PERSONAGEM ENVOLVIDO NA TRAGEDIA

Foi devolvido à Polícia, para novas diligências, o inquérito sôbre o assalto à casa de Virgilio de Melo Franco.

O representante do Ministério Público chegou à conclusão de que não fôra devidamente apurada pela policia a responsabilidade de seis pessoas envolvidas no caso, pessoas essas ligadas ao extinto e frequentadoras de sua casa. Outro ponto que determinou essa resolução do promotor foi a falta de explicação para dois projeteis encontrados na cena do crime cujas caracteristicas não coincidem com os da arma do sr. Virgilio de Melo Franco e muito menos com os da espingarda do empregado Pedro, o indigitado criminoso. A promotoria depois de examinar as peças do processo oferecidas pela policia concluiu por afirmar a existência de um terceiro personagem no drama da rua Maria Angélica, que deverá ser uma das seis pessoas que cita.

O caso foi entregue ao detetive Martinelli, da Polícia Técnica.

OS NOMES

Apuramos que são as seguintes as pessoas que voltarão a ser interrogadas segundo determinação do promotor Heitor Marcelo: Geraldina, arrumadeira; Cicero Ferreira de Morais, soldado do Exército e sua noiva Rosa Maria, também empregada na casa de Virgilio Melo Franco; Nelson Fernandes, comerciário, português; Raimundo de tal, faxineiro da igreja do Leme e Nelson de tal, soldado do Exército.

Tôdas essas pessoas, anteriormente foram interrogadas pelo sr. Eugenio Lapagesse. O interrogatório porém resultou infrutifero.

O detetive Martinelli deligenciando hoje, já deteve, interrogou, e soltou, a Geraldo Candido Garcia e Geraldo Rodrigues da Silva.

Complica-se o caso Sampaio Dória

FOI FERIDO POR BALA DE CALIBRE 38 E O REVOLVER QUE ESTAVA A SEU LADO ERA DE CALIBRE 32

Na quinta-feira última, na estrada do Chapecó, no Alto da Boa Vista, foi encontrado ferido o sr. Omar Sampaio Dória, que veio a falecer no domingo.

A autopsia revelou que a bala que o atingiu era de calibre 38, sendo no entanto o revolver, que foi encontrado a seu lado de calibre 32.

Supõem as autoridades policiais que, devido a equimoses existentes no corpo de Omar, êle estaria despido quando foi baleado.

O marinheiro atirou sôbre a doméstica

A doméstica Rebeca Gibraldis, de 22 anos, solteira, moradora na rua do Lavrádio, 171, às primeiras horas da madrugada de hoje, foi agredida a bala na rua Afonso Cavalcanti por um marinheiro não identificado. A vitima, que sofreu um ferimento penetrante na coxa esquerda, foi internada

18.º aniversário do Regimento Escola de Artilharia

O Regimento Escola de Artilharia, da Vila Militar, comemora hoje, o 18.º aniversário de sua criação. Do programa, organizado pelo seu comandante, coronel João da Costa Braga Junior, consta um almoço às autoridades civis e militares, que será presidido pelo ministro da Guerra.

Reduzido o número de ônibus para Coelho Neto

A Prefeitura não conserta as ruas de subúrbio, mas vai dotá-lo de um parque de recreação infantil

A população de Coelho Neto continua ameaçada de ficar sem ônibus. A Prefeitura não tomou nenhuma providência para apressar as obras de pavimentação da estrada Automóvel Clube, que se arrastam há mais de um ano.

A Viação Santa Helena, emprêsa que mantém a ligação Coelho Neto-Méier, reduziu o número de veiculos, alegando que o atual estado de conservação das vias de comunicação não oferecem condições de segurança para os ônibus.

A mesma emprêsa anunciou que, pronta a pavimentação da estrada Automóvel Clube, fará trafegar novos carros. A população de Coelho Neto dirigiu novo telegrama-apêlo ao Prefeito, pois o Instituto dos Comerciários pretende, ainda êste mês, inaugurar mais de 200 apartamentos que construiu naquele subúrbio.

PARQUE RECREATIVO EM COELHO NETO

Em recente despacho do Prefeito com o secretário geral de Educação e Cultura, foi aprovado os resultados da concorrência pública para construção de um parque recreativo, situado no loteamento da Vila Bandeirantes, entre as estações de Coelho Neto e Acari.

Constam do projeto do parque, além do núcleo de orientação e coordenação de recreação infantil, aparelhos de balanço, gangorra, jungle-jin, casa de boneca, caixa de areia, campos de voleibol e de basquetebol e as demais instalações necessárias.

Deu com a marreta na cabeça do operário

Na obra situada na Avenida Rodrigues Alves, n. 283, desentenderam-se, por questões de serviço, os operários Benedito Ferreira de Azevedo, de 31 anos, morador à Estrada Porto Velho, 200 e Hélio Ferreira de Carvalho, de qualificação desconhecida.

Travaram luta e Hélio, munindo-se de uma marreta, vibrou-a com força na cabeça de Benedito. Este com fratura do crânio foi internado no H.P.S. enquanto o seu agressor evadia-se.

Ferido por um desconhecido

Augusto Rodrigues Gomes, de 60 anos, residente à rua Bolivar, 87, foi internado ontem, no Hospital Miguel Couto, com um ferimento transfixiante produzido por bala na região costal.

A vitima não dá explicação alguma sôbre o caso. Disse que se encontrava no Posto 10, quando se sentiu ferido. Não ouviu o estampido.

A polícia instaurou inquérito.

Terminou a greve da fábrica Cometa de Petrópolis

Voltaram ao trabalho, hoje, às 9.30, os operários da fábrica de tecidos "Cometa", que haviam entrado em greve ontem, às 14 horas, reclamando o pagamento do Abono de Natal.

O Comitê que entrou em conversações com a administração da emprêsa, decidiu o retorno ao trabalho mediante a promessa feita por esta de que o caso terá uma solução rápida.

Segundo informações prestadas pelo gerente da fábrica, sr. Benn, o abono será pago caso o balanço do ano passado acuse lucro suficiente para essa concessão.

Atirou no encarregado por questões de serviço

O operário Sebastião Luis, conhecido por "Mineirinho", de 48 anos, viuvo, morador à rua Medeiros Passos, sem número, por questões de serviços agrediu à bala esta manhã no interior da Brahma, situada à rua José Higino, 115, o encarregado da seção de exportação João Batista Maia, de 37 anos, casado, morador à rua Sara, 56.

A vitima, que sofreu ferimento penetrante na região abdominal, foi internada em estado grave no H. P. S.

O vendedor era um "punguista"

No 10.º distrito o sr. Benjamin Tabak, morador na rua Real Grandeza, 282, contou que, quando se encontrava no interior do Café Rio Branco, situado no cruzamento da rua Visconde do Rio Branco, com a rua Regente Feijó, um desconhecido lhe ofereceu oculos escuro para comprar. Como tivesse recusado, foi empurrado pelo desconhecido. Quando chamou o garçon para pagar a despesa notou que a sua carteira, com 6 mil cruzeiros, havia desaparecido.

Agredido por soldados do Exército

O operário Haroldo Lor de Assis, de 24 anos, solteiro, morador na rua Anibal Benevolo, 210, às primeiras horas da madrugada de hoje foi baleado por soldados do exército, não identificados, no cruzamento da rua Julio do Carmo, com a rua Santa Maria. A vitima, que sofreu ferimentos transfixiante no tórax e coxa esquerda, foi internado em estado grave no H.P.S.

Ainda não foi decidido o caso dos motoristas

Em sua sessão de ontem, o Superior Tribunal do Trabalho, adiou para depois de amanhã o julgamento dos embargos opostos no acórdão que decidiu favoravelmente aos empregados o dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Condutores dos Veiculos Rodoviários.

SUICIDOU-SE

Ao dar entrada no H.P.S. veio a falecer, o suicida, Ernesto Esteves, de 40 anos presumiveis, morador na rua São Cristóvão, 242.

POR QUÊ?

Êste "por quê?" já veio pronto, enviado pelo sr. A. Coutinho:

"Comparecendo diariamente, por dever de ofício, aos edifícios da estação D. Pedro II e do Ministério da Fazenda, ambos frequentados constantemente por numerosas pessoas, noto sempre êste contraste esquisito: ao passo que quem vai ao Palácio da Fazenda tem a seu dispor vários bebedouros de água fresca, que serve para aliviar a sêde, principalmente nos dias quentes, na Estação D. Pedro não se encontra nos saguões e outras dependências, onde se aglomera a população que chega e que sai, uma torneira ou um bebedouro onde se possa matar a sêde. Os milhares de passageiros que em sua maioria já vieram de longe, em ônibus e bondes, continuam a viagem nos trens de subúrbio e de pequeno percurso, cujos carros não possuem também água potável. A falta de bebedouros na Central será para obrigar os sedentos, que podem gastar, a consumir os refrescos e bebidas dos botecos e balcões alugados pela Estrada? E os que não podem pagar refrescos? Por quê não há bebedouros na Central?

Por quê?"

—

Mais uma vez voltamos a chamar a atenção das autoridades da Prefeitura para o estado em que se encontram determinadas ruas. Desta vez, os moradores das ruas Indaiaçu, Juparanã e determinado trecho da Pontes Correia, em Andaraí, queixam-se do mato que ali viceja. O capim cresce invadindo as calçadas, sem que a Limpeza Urbana tome as necessárias providências para limpá-lo daquelas artérias.

Por quê?

Tentou suicidar-se

O garçon Manuel Palmieri de Melo, de 27 anos, casado, morador na rua Real Grandeza, 219, na noite de ontem tentou suicidar-se no interior do prédio, 180, 4.º andar, da rua Toneleiros.

Socorrido no Miguel Couto, ficou internado em estado grave.

Princípio de incêndio na av. Mem de Sá

As primeiras horas da manhã de hoje registrou-se um principio de incêndio no prédio número 190 da Avenida Mem de Sá. Correram para o local os bombeiros do Pôsto Central que em pouco tempo debelaram as chamas.

O imóvel estava desabitado existindo todavia, no seu interior, algumas madeiras que, ao que se presume, arderam ao entrarem em contato com uma ponta de cigarro.

Os prejuizos foram insignificantes e a policia do 6.º distrito policial foi informada.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em partic. nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

CLUBE DE ENGENHARIA
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
(1.ª E 2.ª CONVOCAÇÃO)

Tendo em vista o disposto na alinea e e § único do art. 31, e de acôrdo com o prescrito nos arts. 40, 43 e 50 dos Estatutos, convoco os senhores consócios para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará na sede provisória à rua Buenos Aires, 48, 9.º andar, quinta-feira, dia 30 (trinta) do mês corrente, às 13.30 horas (treze e meia horas), para a eleição do têrço do Conselho Diretor, observadas as disposições constantes dos Estatutos. O livro de assinaturas estará à disposição dos senhores sócios em gozo de seus direitos a partir das 9 (nove) horas da manhã.

Não se realizando a Assembléia em 1.ª convocação, por falta de "quorum", fica feita desde já a 2.ª convocação da mesma, com qualquer número de sócios, para sexta-feira, dia 31 do mês corrente, no mesmo local e à mesma hora.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1950. — EDISON PASSOS, Presidente.

Defendem-se os motoristas...

(Continuação da 1ª. pág.)

bando muitas vezes daqueles que, no volante do seu carro, procuram ganhar honestamente a vida. E' verdade que existem muitos motoristas imprudentes. Mas isso constitui exceção, pois o grande número dos componentes de nossa classe é de profissionais honestos e competentes.

A maior parte dos desastres é causada pela imprudência do pedestre. Diversas vezes tenho visto, nesta minha longa e laboriosa vida de chofer profissional, sujeito às doenças dos rins, ao reumatismo e à pneumonia, um carro todo arrebentado, por culpa exclusiva de um transeunte que atravessou a rua sem a necessária cautela, lendo o jornal ou olhando para o lado".

APENAS O MOTORISTA

"Ninguém atropela por vontade própria — fala o motorista Walter Carminatti. Em nossa faina diária, continuamente estamos desviando o nosso carro de uma criança que brinca no meio da rua, de um ciclista e até de um animal. Não entra na cabeça de ninguém que o motorista, profissional ou amador, atropele o transeunte deliberadamente. Ao contrário, tudo fazemos para evitar um acidente.

Não sei por que, sòmente se toma medidas contra os motoristas. Por que não o fazem, também, em relação ao pedestre? Por que não se apura a sua responsabilidade, quando atravessa imprudentemente a rua? Sòmente acham que o motorista é o culpado. E êle deve ser punido com uma pena rigorosa, para — dizem — coibir os abusos, acabar com os atropelamentos. Acho que deveria existir uma pena para o motorista que atropela culposamente. Mas julgo também necessária uma pena para o transeunte que atravessa a rua destinada exclusivamente aos veiculos, sem a necessária cautela, provocando, quase sempre, lamentáveis desastres, dos quais, êle próprio, comumente, sai ileso".

CORISCOS DE RUA

"Há também que falar nos condutores de carroças de pão e nos ciclistas, que não trazem farolete e entram quase sempre na contra-a-mão — lembra o motorista Manoel de Souza. Então, êstes últimos, são verdadeiros coriscos soltos pelas ruas. Os ciclistas — principalmente os garotos que conduzem telegramas — andam de qualquer jeito, enfiam-se por entre os carros, não têm campainha, não usam farol.

Muitas vezes são êles vitimas de uma "batida". Isto decorre apenas de sua culpa, pois são muito imprudentes. As vezes chegam a bater em bondes, atropelar os carros. Aliás, os pedestres, vivem nos atropelando. E quando o fazem ficam nervosos e xingam".

O LINCHAMENTO

Os motoristas foram unânimes em afirmar que, muitas vezes, quem atropela não pode parar o carro pois o povo quer logo linchá-lo, sem indagar das consequências do seu ato ou sem saber ao certo quem foi o culpado.

"Não deixamos de socorrer as vitimas por perversidade — afirma o motorista Custódio Guimarães. Se o fazemos é porque a isso somos obrigados. Não se justifica, pois, o aumento da pena por causa disso. O povo está sempre disposto a gritar e pedir o linchamento do motorista sem saber, às vezes, quem foi o culpado: Se um outro motorista, se um pedestre imprudente que atravessava a rua lendo as últimas noticias de sensação...".

ATE' NAS CALÇADAS

"Dizem que somos bárbaros, que atropelamos gente até nas calçadas. Realmente, isto às vezes acontece. Mas — perguntam os motoristas ao repórter — o sr. acha que subimos nas calçadas pelo gosto de disputá-la ao pedestre? Será que somos assim sanguinários, a ponto de ir buscar as vitimas nas próprias calçadas, nós, que às vezes desviamos o nosso veiculo de um animal qualquer?

Muitas vezes, em virtude de uma manobra violenta para nos desviarmos de um pedestre imprudente, subimos a uma calçada e fazemos vitimas. Temos culpa de os pedestres serem imprudentes? E sem culpa formada, teremos de nos defender na cadeia, de acôrdo com o projeto, deixando à mingua a nossa familia, que de nós depende? Há, nisso tudo, uma flagrante injustiça e nós, os motoristas profissionais, somos as principais vitimas.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-2382 (503)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Belo, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1904/23-3367 (803)

SEGUROS DE VIDA

Paulo Brazil
SEGUROS DE VIDA NO IPASE
Sem exame médico — Pagamento mensal
Tel 46-1673 (1350)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 134, s/ 909 — das 14 às 19
Tel 42-9730. (1303)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 26-0318. (1405)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. 2as, 4as e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646 depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 - 27-6928 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLÓG. — PSICANALISE — Insônia, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2as, 3as, 4as das 13 às 18 — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
— Tel 22-0890. (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 as 18 hs. (1416)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua México 41, 3º sala 303 - Tel 32-4441 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 32-6771 e 27-1583. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em domicilio
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6834, 26-9238, 27-0237. (1421)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDES" — Jair, sócio
R. Bambina 34, Botafogo
— Tel 26-4448.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Acusações a Jessup e Acheson — Não se podem ler as acusações contra êstes dois líderes da política norte-americana, acusações partindo de vários pontos e tendentes a apresentá-los como simpatizantes do comunismo, sem que um sorriso de pena sublinhe a notícia, pois verificamos até que grau vai a incompreensão de alguns senadores dos EE. UU. em face da política externa do seu próprio país.

Trata-se um pouco daquilo a que James Burnham chama a imaturidade da América do Norte para uma liderança que lhe coube historicamente mas para a qual não estava preparada. Essa incompreensão releva de um zelo legítimo e em certos casos necessário, mas no que respeita a Jessup e Acheson tem uma péssima aplicação, pois entre outras consequências, debilita a confiança do povo dos EE. UU. nos seus dirigentes. Diz-nos também até que ponto o anti-comunismo irracionado atingiu certas esferas superiores na América do Norte.

Jessup, o que neste momento está mais diretamente em causa, já apresentou a sua defesa, tendo merecido o apoio de Eisenhower e Marshall. E assim talvez fique encerrado êste episódio, servindo como elemento de educação, de experiência e de cuidado em futuros problemas do mesmo tipo.

Fred Vinson e a substituição de Acheson — A Casa Branca qualificou de "completa invenção" os rumores recentemente divulgados inclusive pelo rádio, de que o presidente do Supremo Tribunal Fred Vinson, substituiria Dean Acheson no cargo de secretário de Estado. Truman, por intermédio do seu secretário de Informações, sr. Charles Ross, afirmou não ter a mais leve intenção de substituir Acheson.

A Inglaterra e o problema da China na O. N. U. — Revela-se que a Inglaterra fracassou nos seus esforços por resolver a crise na O.N.U. não tendo conseguido os votos suficientes no Conselho de Segurança para afastar da organização mundial os nacionalistas chineses. A Rússia precipitou a atual crise da O.N.U. em janeiro passado ao abandonarem os seus delegados as reuniões dos diversos organismos em sinal de protesto pela presença da China nacionalista. A Inglaterra advertiu de que o fracasso da sua tentativa pode pôr em perigo a própria existência da Organização das Nações Unidas.

A Tchecoslováquia e o Ocidente — No sentido de afastar as democracias da Europa oriental, para isolar as chamadas repúblicas populares, estabelecer o seu mais fácil e completo domínio e obrigar o Ocidente a tratar os problemas dêsses países no escritório de Moscou, em relação ainda com a novel teoria da coexistência eterna dos dois mundos que implica um contrôle maior ainda do que considera o seu próprio mundo, a Rússia vai obrigar a Tchecoslováquia a tomar novas medidas contra a presença dos ocidentais. Algumas das previstas são 1 — Vigilância cada vez mais estreita dos Institutos de Cultura dirigidos por estrangeiros como o British Council e a Maison de France. 2 — Deputação dos representantes no estrangeiro dos monopólios do Estado. 3 — Fechamento quase completo da fronteira com a Austria. Segundo o "Daily Telegraph", que nos dá estas informações, será reforçada a polícia e os serviços de informação, em Praga e em tôdas as cidades e aldeias da Tchecoslováquia.

Os EE. UU., a Inglaterra e a França em concorrência na A. Latina — A magnitude que provavelmente atingirá no futuro a concorrência entre os EE. UU., a Inglaterra e a França, nos mercados da América do Sul será objeto de um estudo especial segundo espera durante as sessões do Conselho Econômico e Social Inter-Americano que tiveram início hoje em Washington. Ao que parece será também debatido o problema da concorrência alemã, que parece ter voltado as suas atenções, e de uma forma ativa, para a América do Sul.

O perigo mais iminente — "O perigo mais iminente está na Asia mas é na Europa que se solucionará o destino da Humanidade", declarou ontem em São Francisco, o sr. Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho francês. Daqui, concluiu Reynad, a necessidade também do auxílio à Europa, ou melhor, da continuação em grande escala, do auxílio à Europa, o que evidentemente é inteiramente justo.

Mas, dentro da mesma linha de reconhecimentos e de prudências, não seria mau lembrar também a América Latina e o ponto 4 — mas de uma maneira concreta, um pouco mais do que em vagas hipóteses financeiras e promessas não menos vagas. O ponto 4, no seu verdadeiro significado, pois, como muito bem disse Acheson, a América do Norte, pela sua própria folosofia, é e deve ser contrária à existência de satélites.

A situação italiana — Eclodiram várias greves de protesto e a pretextos vários em vários pontos da Itália. O Govêrno reforça a suas medidas de segurança, e a C. G. T. parece resolvida a iniciar uma ofensica contra as últimas decisões do govêrno. Estas provocaram o protesto de muitos elementos mesmo sem qualquer afinidade com os comunistas. Receia-se a maneira como possam ser aplicadas pelo atual ministro do Interior, que parece inclinado a soluções autoritárias. Por outro lado, dada a grande fôrça da C. G. T. receia-se também que uma tensão gradual possa degenerar em guerra civil. De tôdas as formas mais do que nunca, de Gasperi necessita de prudência, que aliás, possui em alto grau, e de contrôle sôbre as fôrças encarregadas de manter a ordem. O fascismo deixou maus exemplos que não devem, sob qualquer pretexto, repetir-se.

Emigração — Dada a resolução do Banco do Brasil de não permitir que os emigrantes portugueses e outros possam enviar um pouco do que ganham às suas famílias que deixaram no país de origem, e que, em grande parte, disso dependem, governos houve como Portugal, que proibiram a vinda de emigrantes para o Brasil. Contudo, diz-nos o noticiário que chegam a Curaçau grande número de emigrantes portugueses. Lá não existem essas restrições. Um ponto para ser meditado por quem de direito, pois a emigração parece continuar a ser necessária ao desenvolvimento e progresso do Brasil.

Do sogro ao genro

S. PAULO, 21 — (Asapress) — Em resposta a um telegrama do sr. Noveli Junior comunicando a vitória das Oposições no pleito para a escôlha da Mesa da Assembléia Estadual, o general Gaspar Dutra acaba de dirigir ao vice-governador do Estado nos seguintes têrmos: "Tenho a satisfação de acusar o recebimento do telegrama em que V. Excia., como meu correligionário, comunica a eleição do deputado Brasilio Machado Neto para a presidência da Assembléia Estadual dêsse Estado. Solicito a V. Excia. o obséquio de transmitir ao referido deputado minhas congratulações. Cordiais saudações. — *Eurico Gaspar Dutra.*

P.S.D. GAUCHO

PÔRTO ALEGRE, 21 — (Asapress) — A Comissão Executiva Estadual do PSD resolveu convocar a convenção do partido para o próximo dia 30.

Faça do seu filho um menino sempre alegre e forte graças ao saboroso

TONICO INFANTIL

CONTRÁRIOS À VOLTA DE LEOPOLDO

Os socialistas vão decretar greve geral

BRUXELAS, 21 — (U. P.) — O Partido Socialista decidiu ordenar grève geral de 24 horas, na próxima sexta-feira. O movimento será mais uma "advertência" ao monarca a não regressar ao trono belga.

As grèves abrangerão quatro provincias de idioma francês, onde a maioria esmagadora é contrária à volta de Leopoldo III.

GRÈVE EM ANTUERPIA

BRUXELAS, 21 — (U. P.) — O maior pôrto da Europa, Antuérpia, está paralizado, por efeito de grève dirigida pelos socialistas belgas, que exigem a abdicação de Leopoldo III.

HOJE NO SENADO

Estão na Ordem do Dia de hoje do Senado várias matérias importantes. São as seguintes:

1 — Projeto que regula o exercício do direito de reunião;

2 — Organização Judiciária do Distrito Federal (receberá emendas e voltará às comissões);

3 — Projeto que dispõe sôbre a venda dos bens dos súditos do eixo (receberá emendas e voltará às comissões);

4 — Projeto que regula o preenchimento dos cargos iniciais da carreira de contadores dos Ministérios.

A MESA DOS VEREADORES

Os senhores Gilberto Marinho, Rocha Leão e Amaral Peixoto, representarão o PSD do Distrito Federal na reunião dos partidos politicos convocada para deliberar sôbre a constituição da futura Mesa da Câmara dos Vereadores, cujos trabalhos terão início a 1 de abril.

Convocado o Conselho Nacional do P.S.D.

Na reunião de hoje da Comissão Diretora do PSD, ouvida a exposição do sr. Benedito Valadares sôbre a Mesa Redonda de Belo Horizonte, e após ter o sr. Cirilo Junior comunicado o teor dos entendimentos entre a UDN e o PR, ficou resolvida a convocação do Conselho Nacional do Partido para o dia 30 deste afim de deliberar sôbre a atitude do PSD em face da candidatura do sr. Afonso Pena Junior.

Campanha contra Acheson

NOVA YORK, 21 — (U. P.) — Recrudesceu a campanha dirigida contra o secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, cuja renúncia é exigida abertamente.

As criticas começaram em duas esféras diametralmente opostas, isto é, a cadeia de jornais "Hearst" — que se queixa de que Acheson é demasiado tolerante para com a Rússia, e o jornal comunista "Daily Worker" que diz ser a política de Acheson demasiado rude em sua oposição à URSS.

A campanha já abrangeu órgãos mais moderados, tendo atingido o apogeu com acusações lançadas pelo senador republicano Joseph McCarthy no Sub-Comitê Investigador do Senado. McCarthy alega que no Departamento de Estado trabalham numerosos comunistas ou filo-comunistas.

O "Daily Mirror", órgão "Hearst", assinala que "necessitamos de um Departamento de Estado em que o povo possa confiar. E isso não é possível enquanto o sr. Acheson fôr o chefe do Departamento".

Queria ser transferido para a Aeronáutica

Procedente de Belém do Pará, encontra-se no Juizo da 1ª Vara da Fazenda Pública, uma carta precatória a requerimento do capitão-intendente do Exército Izaltino Gonçalves Nobre, no sentido de serem tomados, nesta cidade, os depoimentos dos senadores Getúlio Vargas e Salgado Filho, como prova de uma transferência das fileiras do Exército para o Quadro de Intendentes da Aeronáutica.

De acôrdo com o artigo 4º, parágrafo único do decreto-lei n. 3.876, de 3-12-41, o capitão Izaltino pedira transferência para o Ministério da Aeronáutica e, como nada conseguisse, impetrou uma ação contra a União visando obter uma indenização e ficar em igualdade de condições com os seus colegas da Aeronáutica, que por ocasião da criação do Ministério obtiveram transferência para os seus Quadros.

O processo teve início no dia 28-12-46 e encontra-se naquela Vara desde 1947, a fim de que sejam ouvidos os dois senadores da República, que naquela época, eram, respectivamente, presidente da República e ministro da Aeronáutica.

O senador Salgado Filho deverá ser ouvido na próxima semana, enquanto o senador Getúlio Vargas somente prestará depoimento quando regressar à esta capital.

Análise da Mensagem do Presidente Dutra

Promessas no fim do govêrno — Realizações meramente alegadas

Em certo trecho da Mensagem presidencial dêste ano, o signatário dêsse documento, general Eurico Gaspar Dutra, pronuncia-se contra

"êsses detentores de uma nova moralidade, que faz do engôdo e da falsidade armas conscientemente aceitas e empregadas, encontram imitadores, entre outros, que se inculcam professos de princípios opostos".

Está mal escrito, mas é o que se encontra na Mensagem.

Vejamos agora, os engôdos e falsidades da própria Mensagem:

ALEGA A MENSAGEM

"Mediante a conjugação do licenciamento das importações com o fornecimento de câmbio sob um critério de austeridade a que se submeteu o próprio Govêrno—conseguimos virtualmente liquidar os atrasados comerciais em dólares".

"A dívida externa em dólares foi também reduzida de US$ 20.779.350, total que inclui a parcela, nessa moeda, do Empréstimo Coffee Realization, antecipadamente resgatado".

"O acréscimo das verbas de pessoal — por sua natureza incompreensíveis — retira à administração os recursos com que atender às necessidades nacionais: *Educação, saúde, transportes, energia*, fomento da produção. Em país novo, como o nosso, em plena expansão, é preciso *não restringir ainda mais* a parte da despesa pública aplicada em *investimentos produtivos*".

"Se mantivermos a situação atual e não providenciarmos meios eficazes de pôr um paradeiro ao desdobramento dos compromissos da União — tenderão êles a agravar-se até o remate lógico *que será a falência de nossas instituições de previdência.*"

"Nunca em nossa história, como em 1949, o café concorreu com parcelas tão elevadas para o fortalecimento da balança comercial do país."

"Em 31-12-1949 totalizavam os empréstimos aos Bancos Cr$.... 2.315.000.000,00, cobertos por garantias avaliadas em Cr$ ...... 4.127.000.000.—" "O acêrto dessa oportuna e decidida orientação está comprovado pela normalidade hoje reinante nos negócios bancários, que se desenvolvem, entre nós, num clima de *confiança, solidez e crescente prosperidade.*"

"O atual govêrno, no prazo de quatro anos (1946-1949) além de não haver aumentado os compromissos externos com novos empréstimos, ajustes ou *fundings* efetivou a maior redução até agora registrada na história de nossa dívida externa, ou seja, de £ 37.342.108, total em que — devo frisar — não se incluem os resgates da dívida francêsa (cêrca de 80% de 272.908.422 frs. papel e 229.185.500. (frs. ouro) de que vos darei conta mais adiante."

MOSTRA A REALIDADE

Sem fazer voltar ao país os sinecuristas que estão no exterior, em comissão, à custa do país, e recebendo em dólares (e importando Cadilacs quando regressam...) não podemos ver "austeridade". O principal fator da liquidação dos atrasados foi a alta dos preços do café (cerca de 100%) que produziu grande quantidade imprevista de dólares. A redução da dívida externa em dólares, se deveu ao produto da venda dos cafés do D.N.C. e em £ a utilização dos congelados deixados pela Ditadura.

Pena é que o presidente Dutra só proclame esta verdade no fim do seu Govêrno, justamente depois de bater um recorde nos gastos com o Pessoal (que absorve 50% da despêsa do orçamento federal), em detrimento dos mais prementes problemas da nacionalidade, por êle ora relematrasados foi a alta dos preços do pantar.

O Govêrno que assim fala emitiu sete bilhões de cruzeiros em quatro anos, sem qualquer lastro. Não obstante, achou um débito para com os Institutos de Cr$ 839.541.052. — que deixou elevar a Cr$ 3.496.000.000. — em 1949. Além de tolher a execução das finalidades dos Institutos, utilizou-se do que sobra dos seus gastos exagerados, para compra, por preços escandalosos, de valores imobiliários de amigos...

Com suas próprias palavras, o presidente confirma a verdade de nossa conclusão do primeiro tópico: O principal fator da liquidação dos atrasados foi a alda dos preços do café (cerca de 100%) que produziu grande quantidade imprevista de dólares nos últimos meses de 1949.

A intervenção do Govêrno não deu resultado nos Bancos já em liquidação ou em falência, que deixaram ou ainda vão deixar grandes prejuízos ao público, mesmo depois de longo amparo governamental. Quanto aos que continuam, operando amparados pelo Govêrno, está exigindo do erário grandes sacrifícios, pois que, para se salvarem, levam o Govêrno a adquirir por 360 milhões o que não vale metade...

Do total emprestado aos Bancos — Cr$ 2.315.000.000. — cerca de Cr$ 1.620.000. — estão com os 9 Bancos da nota junta, ainda sobreviventes, e na maioria condenados ao fracasso, cedo ou tarde, a menos que o erário cubra os seus prejuízos — e lhes deixe gordas sobras — como acaba de fazer com um deles, presidido por um senador da C. e C.

A Ditadura suspendeu pagamentos de dívida externa; pouco depois restabeleceu na base de 1/3, para posteriormente, reduzir, definitivamente, a maior parte do serviço das dívidas. O presidente esqueceu-se, apenas, de acrescentar, que pagou essas libras com os saldos congelados que o seu govêrno encontrou em Londres e que ali foram acumulados pela Ditadura, durante a guerra, mediante compra de letras de exportação... Não é, portanto, vantagem, o feito alegado... Assim qualquer um paga dívidas. Além disso, se o seu Govêrno e os de Deodoro, Floriano, e Delfim Moreira, não contraíram empréstimos, é porque tais empréstimos — no exterior — eram impossíveis. Deodoro e Floriano presidiram em regime revolucionário, que tornaram o crédito impossível, e Delfim Moreira, presidiu o país no após guerra, em que o crédito para o exterior era, também, impraticável, nos países capitalistas. Todavia, como é notório, em lugar dos empréstimos externos impossíveis, o presidente Dutra se utilizou, como nunca, do papel moeda, emitindo, até agora, cerca de 7 bilhões, além de haver gasto, nas necessidades governamentais (refinarias, locomotivas, petroleiros, etc.) as moedas congeladas —inclusive na compra de estradas de ferro — e o equivalente das moedas vendidas.

Antonio Ferreira da Costa Azevedo

Morreu o fundador de Catende

Morreu um lider do nordeste. Antônio Ferreira da Costa Azevedo, o "Tenente", que ontem desapareceu depois de longa enfermidade, aos 68 anos de idade, surgiu de uma família muito humilde, de plantadores de cana de açucar. Em torno do açucar construiu sua vida — e um império. As suas 49 propriedades, resultantes de um crescimento incessante de suas atividades, centralizadas na famosa usina que deu nome à sua indústria — a Catende, no sertão pernambucano —, abrangiam uma população de cerca de 25 mil pessoas, estradas de ferro variadas instalações — e uma série de invações que representaram, no seu tempo, fatores de progresso para o sertão.

Precursor da legislação social, foi dos primeiros, no Brasil, a aposentar com vencimentos os seus empregados. Foi o pioneiro, no nordeste, dos clubes agrícolas e das instituições destinadas a dar ao trabalhador pela consciência de seu valor humano em vez de unicamente considerá-lo como fôrça de trabalho alugada por hora ou por dia. O seu perfil romano, a cabeleira alva, o seu porte erecto, que a doença foi aos poucos abatendo, eram dos mais conhecidos em tôdo o norte, assim como o seu discernimento na seleção de capacidades, escolhendo-as de acôrdo com as qualidades próprias para cada mistér.

Esforçou-se constantemente pela modernização da indústria açucareira. Foi êle quem financiou a ida do sr. Apolônio Sales, então simples agrônomo, às regiões açucareiras do mundo (Hawaí, Cuba), etc.), a fim de estudar os processos de irrigação que depois introduziu em Catende.

Certa tendência para o pessimismo, una espécia de pessimismo ativo, levava-o a compreender a fraqueza congenita da indústrias açucareira, a necessidade de forçá-la barateando o custo e melhorando as condições da produção, o que o fazia precisamente o contrário do rotineiro e do retrogrado.

Politicamente, foi um bravo. Desafiou a reação desencadeada em Pernambuco pelo sr. Agamenon Magalhães, que nunca teve adversário mais leal e mais destemido.

Colocou-se corajosamente ao lado do Brigadeiro Eduardo Gomes, com uma simplicidade tocante, como quem simplesmente cumpre um dever cívico. As decepções da luta nunca o abateram. Um disfarçado mas real senso de humor protegia-o contra o desânimo. Confiava sempre, afinal, em alguma solução útil ao país.

Era um homem simples acolhedor ainda quando parecesse distante, cordial mesmo quando se afigurasse, por seu porte, por seu geito, um pouco ceremonioso.

Foi Costa Azevedo, que o norte inteiro conhece sob o apelido de "Tenente", um dos mais fortes exemplos de tenacidade e de entusiasmo para o trabalho de que há notícia na formação do nosso país. Aquele que foi um dia um modesto menino do engenho Trapuan, ao morrer agora deixa um império de açúcar.

Mas deixa principalmente um grande exemplo aos sete filhos, aos dezessete netos, aos dois bisnetos que contituem a sua família.

Deixa viuva a sra. Ana Malta da Costa Azevedo e os seguintes filhos: João, Domingos e Pedro da Costa Azevedo, Lia Azevedo Chaves, casada com o advogado Antiogenes Chaves, Maria Dolores Azevedo Moura, casada com o industrial Aloisio Cardoso de Moura, Juraci Azevedo Figueiredo, casada com o industrial Alfredo Figueiredo, e entre outros netos, Luiz Antônio e Maria Helena, filhos de sua filha já falecida Helena de Azevedo Passos, casada com o sr. José de Brito Passos, químico industrial. O mais velho de seus netos é o jovem Gilberto, filho do casal Antiogenes Chaves.

O enterro realizou-se em Recife, com grande acompanhamento, tendo sido prestadas homenagens pela Assembléia Estadual e Câmara de Vereadores.

Eleições sindicais antes de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

lização do pleito sindical que prometeu realizar — haja o que houver — antes das eleições gerais do país.

EM ABRIL MARCARA' A DATA

Espera poder marcar uma data exata ainda no decorrer de abril, tudo dependendo da confecção de boletins, legislação a respeito das eleições, editais, modelos de atas, termos, recibos, etc., que pretende difundir entre os trabalhadores para que tomem conhecimento e se habilitem a fiscalizar, inclusive, a realização do pleito.

Declarou ainda que não tem procedência a afirmação de que alguns homens do Govêrno tenham se manifestado contra o pleito sindical, na última reunião ministerial no Palacio Rio Negro.

CONTRA OS MINISTERIALISTAS

— O que existe de verdadeiro em torno da sabotagem das eleições sindicais é a ação de alguns falsos líderes trabalhistas que pretendem a realização precipitada das mesmas a fim de que delas participe o menor número possível de eleitores — afirmou o sr. Honório Monteiro.

— São êstes os comunistas de um lado e os continuistas de outro — finalizou o ministro do Trabalho.

Revista dos jornais

— Decisão, e não definições, reclama o "Correio da Manhã".

— "A Manhã", órgão oficioso, mostra hoje que a contaminação de detritos e impurezas, na areia de Copacabana, está produzindo uma nova doença. "Esgotos, eis o grande mal", diz "A Manhã", com certeza querendo referir-se à falta de esgotos.

Pois a existência de esgotos só é ameaçadora para o sr. Pereira Lira.

— O "Diário de Notícias" informa hoje que o antigo sócio de Al Capone de nome Don Navarro, que se julgava desaparecido, estava hospedado em casa do sr. João Alberto.

— Hoje, pela primeira vez, não entendi um artigo do sr. J. E. de Macedo Soares. Deve estar se realizando alguma coisa de muito grave para que o mais claro dos jornalistas brasileiros se torne assim tão confuso. Como lhe custa esconder o pensamento!—J. T.

A LEI DO IMPEACHMENT

Foi submetida ontem ao plenário do Senado a redação final do projeto de lei que define os crimes de responsabilidades. O sr. João Villasbôas, verificando que a publicação no "Diário do Congresso" saira com inúmeras incorreções, pediu a retirada da matéria da Ordem do Dia a fim de que fossem sanados os erros. O sr. Melo Viana, atendendo às ponderações do sr. Villasbôas, mandou reimprimir o projeto.

No Senado

Paraná contra o Banco do Brasil

Elogio de Alfredo Ellis, necrológio de Costa Azevedo

O sr. Artur Santos ocupou ontem a tribuna para denunciar mais uma manobra exquisita do Banco do Brasil: o financiamento dos cafés do Paraná é feito na base de 400 cruzeiros por saca exportada pelo pôrto de Paranaguá, ao mesmo tempo em que o financiamento oficial relativo ao produto exportado por Santos é feito nas bases de 500 a 600 cruzeiros. E fundamentando o seu protesto acrescentou:

— A Constituição da República é taxativa, clara, insofismável, no sentido de vedar estabeleça a União medidas que importem favoritismo em relação a um pôrto nacional contra outro. Aliás, além de ser inconstitucional a providência, nenhuma razão de ordem econômica a justifica.

O senador paranaense prometeu voltar ao assunto, caso o Banco do Brasil não atenda ao seu protesto.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Euclides Vieira, PSP de São Paulo, falou sôbre o centenário de Alfredo Ellis; o sr. Augusto Meira misturou vendedores de bilhetes de loteria do Pará com a defesa do coronel Landry Salles, Diretor dos Correios e Telégrafos; e por fim, o sr. Novais Filho fez o necrológio do grande industrial pernambucano Antônio Ferreira da Costa Azevedo, fundador da usina de Catende.

ELEIÇÃO DAS COMISSÕES

Passando à Ordem do Dia, foram reeleitos todos os membros das comissões permanentes do Senado, que por sua vez, ontem mesmo, elegeram seus presidentes.

Não houve conciliação entre bancários e banqueiros

Subirão os autos para o Tribunal Superior do Trabalho

Realizou-se ontem na Procuradoria Geral do Trabalho a audiência de conciliação do dissídio coletivo dos bancários, sob a presidência do procurador Dorval Lacerda. Compareceram os representantes do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Aires Alves de Barros e Lauro Jurandir Leão, presidente e secretário da Junta Governativa respectivamente e os representantes do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, Raul Pinto de Carvalho, presidente, e Luiz Migliora, tesoureiro. O sr. Olimpio de Melo e outros membros da Comissão de Defesa dos Bancários também estiveram na Procuradoria assistindo aos trabalhos. O procurador consentia na sua entrada, desde que se comprometessem a não intervir nos debates, o que foi recusado pelos representantes da Comissão.

O sr. Dorval Lacerda leu a petição inicial das juntas dos bancários do Rio e São Paulo ao ministro do Trabalho, fazendo considerações sôbre o aumento dos salários da classe e alegando que havia perigo imediato de paralisação coletiva do trabalho. O documento foi enviado pelo senhor Honório Monteiro para a Procuradoria Geral a fim de ser suscitado o dissídio coletivo.

O sr. Raul Pinto de Carvalho protestou contra várias alegações do memorial das juntas. Disse que êle e demais banqueiros não reconheciam o perigo de greve imediata e que não havia intransigência por parte dos banqueiros. Reclamou ainda contra o fato do memorial falar em tentativas de golpes e manobras por parte dos banqueiros.

O sr. Aires de Barros, justificando-se, disse que tudo aquilo fora posto pelo "pessoal de São Paulo", que, por sinal, não compareceu à audiência, apesar de notificado o sindicato. O mesmo fizeram os representantes dos banqueiros paulistas.

O sr. Raul Pinto de Carvalho, em nome dos empregadores, concordou com a reivindicação de 20% de aumento e um ano de vigência para o convenio. Apenas, o aumento seria de 10% para todos os bancários e os restantes 10% seriam dados a critério dos banqueiros.

O presidente da Junta dos bancários do Rio não concordou, fazendo fincapé no pedido inicial de 20% de aumento para todos os bancários, devendo o aumento vigorar a partir de 1.º de dezembro de 1949.

Houve após uma longa discussão em tôrno das compensações dos aumentos concedidos espontaneamente pelos bancos e da maneira como seriam fiscalizadas as majorações a serem concedidas a critério dos empregadores.

Depois de hora e meia de discussão, não havendo possibilidade de conciliação, o sr. Dorval Lacerda encerrou a audiência. Os autos serão remetidos ao procurador geral para o seu envio ao Superior Tribunal do Trabalho, devendo a questão ser decidida dentro de 30 dias.

No final dos trabalhos, o sr. Luiz Migliora, dirigindo-se ao sr. Aires de Barros, declarou que, se o pessoal de São Paulo tivesse vindo a conciliação teria sido feita. O presidente da junta dos bancários cariocas respondeu que não teria havido conciliação, pois o "pessoal de São Paulo está mais envenenado" do que êle.

Reunião de prefeitos mineiros

No próximo dia 26 em Divinópolis reunir-se-ão os prefeitos mineiros a fim de discutirem assuntos concernentes aos melhoramentos da administração pública e para firmarem os alicerces da política municipalista.

A iniciativa do prefeito Jovelino Rabelo vem merecendo o apoio de vários outros prefeitos do Estado de Minas.

No Rio uma delegação da Associação Comercial de Piquete

Veio trazer ao Congresso uma representação contra a fábrica de material bélico daquela cidade paulista

Esteve ontem na Câmara dos Deputados uma comissão de negociantes de Piquete, Estado de São Paulo, a fim de encaminhar uma representação do comércio daquela cidade contra a fábrica de material bélico do Exército que ali funciona. Alegam os comerciantes de Piquete que, de certo tempo para cá, a administração daquele estabelecimento estatal tem movido concorrência injusta e ilegal ao comércio e indústria estabelecidos.

Afirmam êles no memorial entregue ontem ao presidente da Câmara dos Deputados que "os dirigentes da Fábrica de Piquete, sem expressa autorização da lei (artigo 146 da Constituição) vêm se transformando em fornecedores de tudo quanto precisam para viver os seus empregados". Acrescenta o memorial que "o comércio ..... da fábrica recolhe mensalmente de suas vendas a seu pessoal e a pessoas estranhas cerca de um milhão e oitocentos mil cruzeiros". Alegam ainda que na Fábrica de Piquete "vigora a praxe do desconto em fôlha para pagamento de tudo quanto vende a seus funcionários".

Afirmam os comerciantes de Piquete que, se a situação persistir, acabarão fechando suas portas, uma vez que não podem concorrer com um estabelecimento estatal que goza de tôdas as isenções, enquanto o comércio é onerado de impostos.

O memorial da Associação Comercial de Piquete termina pedindo providências do Congresso contra êsse estado de coisas que considera desolador para o comércio e a pequena indústria local. Assinam o documento, além do presidente da Associação Comercial, mais 62 comerciantes daquela cidade.

Hoje a comissão deverá ir ao Senado a fim de entregar representação idêntica.

Renunciou Coimbra Bueno

GOIANIA, 21 (Do Correspondente) — O sr. Jeronimo Coimbra Bueno acaba de renunciar ao govêrno do Estado, desincompatibilizando-se assim para candidatar-se ao Senado Federal pelo Partido Social Progressista (Ademar de Barros). Anteriormente, o sr. Coimbra Bueno tivera um entendimento com o sr. Alfredo Nasser, entregando-lhe na oportunidade uma carta em que se comprometia a não concorrer com o presidente da UDN goiana no páreo da senatoria. Contudo, reservava-se o direito de, se necessário, candidatar-se ao Monroe pelo PSP. Acredita-se que o governador achou oportuna a sua candidatura, e assim, renunciou ontem ao govêrno do Estado, passando o cargo ao seu substituto legal, sr. Hosanah Guimarães, vice-governador, pertencente também ao PSP.

Discos voadores

BOGOTA', 21 (AFP) — Discos girando sôbre si mesmos e voando a grande altitude, foram vistos ontem por vários habitantes da cidade de Barranquilla.

FERRARI, 21 (AFP) — Um "disco voador" foi avistado ontem acima de Ferrari. No dizer das testemunhas, tratava-se de um "globo luminoso, deixando atrás de si uma esteira branca, e dirigindo-se rapidamente para o norte".

APARTAMENTO VENDE-SE

o de n. 902, à av. N. S. de Copacabana n. 1246 — Edifício Safira. Informações na Portaria.

Pelo andar da carruagem se conhece quem vai dentro...

e... pela figura de um farol seguido da palavra PLATINO, estampado na barra ou no tablete, também se identifica o melhor sabão para uso doméstico preparado à base de matérias primas selecionadas. O SABÃO PLATINO é o sabão preferido pelas donas de casa, porque não estraga as mãos, faz espuma abundante, é o único que possúe alcalinidade compensado cientificamente, e deixa a roupa limpa e cheirosa. Ao comprar SABÃO PLATINO, verifique esta marca, estampada assim no tablete:

Cheira a roupa limpa!

Em qualquer parte do Brasil, ouça diàriamente às 17 e às 21 horas "PAUSA PARA MEDITAÇÃO", em ondas curtas ou médias, na Rádio Tamoyo.

Sabão Platino

UM PRODUTO DE CARLOS PEREIRA INDUSTRIAS QUIMICAS S. A
Rua Dr. Rodrigues de Santana, 31
Rio de Janeiro

Esteno-Datilógrafa

PRECISA-SE

Muito rápida e eficiente com conhecimento de português e redação comercial. Ótimo ordenado.

Apresentar-se no Departamento de Publicidade dêste jornal entre 9 e 10 horas.

Um só candidato democrático

Ouço dizer, com demasiada frequência, que o democrático, o autenticamente democrático é cada partido ter um candidato e caminharem, assim, todos separados para as eleições.

Que isto seja verdade para gladiadores, talvez; mas nem para o futebol é verdade, uma vez que neste admitem-se os scratches.

Mas, a sério: haverá quem pense que a democracia consiste precisamente, unicamente, em ter cada partido um candidato e sairem todos a pelejar?

Desde logo, a tese é insustentável. A democracia admite mas não obriga à diversidade. A variedade é condição dela, opondo-se à uniformidade totalitária. Mas a variedade não é o contrário, é antes uma aplicação da unidade. Temos o direito de discordar uns dos outros, mas daí não se segue que tenhamos o dever de discordar — quando não nos convenha, quando não seja o caso. Assim, por exemplo, costumam as nações democráticas mais divididas, como a França, unir-se em caso de guerra. Será isso uma negação da democracia? Claro que não. E' antes uma aplicação da democracia, pois é o exercício do direito de concordar, oposto à obrigação de concordar. A união, em casos tais, é um direito que se exerce e não meramente um dever a que se obedece.

Os partidos que encontram entre si afinidades básicas, ainda que divirjam por seus programas ou por seus homens, podem encontrar-se em torno de um candidato só; e ouso dizer que devem encontrar-se para êsse efeito, uma vez que não estão sozinhos e têm diante de si forças poderosas que, estas sim, se congregam para vencê-los, impondo assim uma concepção totalitária da vida sob o manto da demagogia mais deslavada.

Isto, em tese. Na prática, tendo em vista a realidade do nosso país, essa tese encontra uma confirmação expressiva nos próprios fatos. A representação proporcional assegurada pela lei vigente é um desastre para a nação mas é lei e está em vigor... Divididas e subdivididas as forças da opinião, nenhum govêrno aqui se pode constituir sem, para a sua constituição, contar com a metade mais um de todos os votos, ficando os demais partidos ou forças com a metade menos um. E isto não se dá apenas para a constituição do govêrno, dá-se também para que êle possa efetivamente governar.

Ora, nem o PSD, nem a UDN, nem o PTB, os três maiores partidos, têm forças para alcançar a metade mais um dos votos levados às urnas. Supondo que um candidato como o Brigadeiro, ou o senador Getulio Vargas, para falar apenas dos dois mais populares, por acaso alcançassem pessoalmente a metade mais um dos votos dados nas urnas, a três ou mais candidatos, quem não vê, quem não sabe que um nem outro, e ainda menos outro qualquer, conseguiria obter no Congresso maioria correspondente, isto é, uma bancada partidária de metade mais um dos congressistas eleitos?

No caso do sr. Getulio Vargas, isto é ainda mais flagrante, pois o seu partido, com algumas exceções, não tem quadros de direção e a maioria dos seus eleitos vieram montados no rabo do cometa getuliano, deputados de meia dúzia de votos. Isto quer dizer que, eleito, o sr. Getulio Vargas teria de governar com um Congresso contrário, o que equivale a dizer que êle teria de marchar para o golpe de Estado, traição na qual não é pròpriamente um novato.

Mas, seja qual for o candidato considerado, é evidente que o seu partido não dispõe de metade mais um dos votos que hão de compor o Congresso. Segue-se, portanto, que terá de governar por entendimento. Neste caso, por que não se entender desde já para formar o govêrno, em vez de se entender depois, à revelia do eleitorado, para deformá-lo?

A justa repulsa à política de coalisão, que suprimiu a fiscalização a pretexto de ajudar o govêrno, e com isso deixou-o entregue às baratas, sem o acicate da crítica e sem mais cerimônias para a sua melancólica negociata, não deve servir de motivo para que se confunda essa coalisão espúria, post-eleitoral, contrária aos compromissos assumidos para com o povo, com um entendimento pré-eleitoral, feito em bases leais e francas, para a formação de um govêrno interpartidário, com um programa definido, a fim de dar ao país um quinquênio de trabalho e de respeito próprio.

O candidato interpartidário já existe, afinal. Chama-se Afonso Pena Junior. Poucos homens neste país têm tão altas credenciais para essa honra. A sua carreira, nos cargos públicos e num altivo e digno ostracismo, os seus serviços na política, nas letras, nas lides forenses, na administração de empreendimentos privados ou de emprêsas públicas, constituiram uma preparação à tolerância tanto quanto à firmeza, dois traços característicos de sua personalidade, formada numa extrema compreensão e, ao mesmo tempo, numa sólida concepção dos compromissos morais do homem público.

Esse candidato, que surgiu ignorado e até desprezado pelos chamados órgãos da opinião, que não passam, frequentemente, de órgãos de certas opiniões, venceu por si mesmo, logo ao surgir graças ao gesto de patriotismo do governador Milton Campos, que deu nesse passo um exemplo digno da gratidão nacional. Realmente, enquanto alguns estavam perplexos e outros procuravam fazer a seu redor uma camada de silêncio, o sr. Afonso Pena Junior passou a comandar os acontecimentos com uma energia e uma sabedoria às quais se rendem os mais esquivos observadores. A sua casa, em uma semana, converteu-se no centro dos acontecimentos políticos. As conversas que tem mantido, êstes dias, constituem o que há de mais substancial, de mais positivo, no mundo político. Sente-se, então, a garra do líder, a presença de uma personalidade capaz de imprimir a sua marca aos acontecimentos.

Ainda balouçam, leves como penugem, inconsequentes e levemente idiotas, as restrições que lhe fazem aquêles que sonham com soluções próprias, personalíssimas, mas se esquecem de nos dizer como seria possível fazê-las vitoriosas. E até se esquecem de nos dizer se realmente querem uma vitória, ou se pretendem apenas o prazer esportivo da luta para depois apertar as mãos de um ademarino qualquer dizendo-lhe: "Parabens. O senhor venceu. Tome o prêmio: o Brasil", retirando-se a seguir para sua casa.

Não podemos nos dar ao luxo de uma competição esportiva entre o totalitarismo e a democracia. Entre o peronismo, o neo-fascismo, as formas larvadas da ditadura sul-americana combinadas com os aperfeiçoamentos introduzidos pela ditadura totalitária de tipo europeu, e a democracia que penosamente vamos conseguindo, não pode haver uma partida de prazer, um jôgo inconsequente de amadores que se saudam ao fim da parada, ficando um com o Poder — o totalitário — e o outro com o destino marcado: a cadeia.

Estivesse de um lado um candidato do general Dutra, de outro estaria um candidato exclusivamente nosso, e bem sabem todos qual seria êle. Mas êste não é o caso. Ainda que o general Dutra não queira, e ande a futricar e a negacear, terá de acabar se rendendo à evidência, o que afinal é justo pois o homem é duro de entendimento. A única solução que lhe resta, se êle não quiser ser tragado pela voragem totalitária que ameaça o país, sob a capa de um eleitoralismo oportunista, é apoiar calorosamente a candidatura do sr. Afonso Pena Junior, tal qual já vem fazendo, mercê da experiência de seus mais atilados políticos, o Partido Social Democrático juntamente com os demais partidos de orientação liberal.

Não é verdade que o próprio da democracia seja a divisão diante do inimigo comum. Isto equivaleria a dizer que o próprio da democracia é a estupidez, ou o suicídio.

O namoro do sr. Getulio Vargas com a candidatura do Brigadeiro, namoro ao qual sempre nos opusemos mesmo quando alguns julgaram-no ser amor febril, não tinha outro objetivo senão êsse de nos forçar a ir às eleições divididos, levando cada qual um candidato debaixo do braço, como se fossemos a uma rinha. A divisão, claro está, aproveitaria ao inimigo, isto é, ao totalitário, seja êste o abertamente totalitário, como Prestes, o totalitário vestido de dançarina, Getulio, ou o totalitário de meia-máscara, o ladrão Ademar. Ou mesmo o totalitário do tipo Perón, que procura se articular em torno de uma candidatura militarista.

São êsses os inimigos. Contra êles é que temos de nos unir, na compreensão do perigo e na avaliação de nossas responsabilidades.

O entendimento é, pois, necessário. A tese da simultaneidade de candidaturas, no caso atual, é tão ingênua que roça pela traição.

E' o que todos estão compreendendo. E por isso cresce, de dia para dia, a candidatura Afonso Pena, que os tais "sabidos" da política brasileira julgaram poder queimar numa semana.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-5140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado. 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSE MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprojo Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-3973

A Imprensa Nacional sentada nas eleições

Desenho de HILDE



O censo das Américas

O censo das Américas programado para o ano de 1950 já está em pleno desenvolvimento. O presidente Truman, por exemplo, marcou a data de 1.º de abril para o início do 17.º Recenseamento dos Estados Unidos. Além do território metropolitano, o Alaska, Havaí, Pôrto Rico, Guam, Samôa norte-americana e tôdas as dependências, estarão sujeitos ao censo.

Também nós aqui no Brasil vamos animados para o Recenseamento de 1950. O Serviço Nacional de Recenseamento está aparelhado para a realização dêsse gigantesto trabalho e apenas necessita da compreensão e do patriotismo de cada um, a fim de que a tarefa se simplifique e possamos dentro em pouco saber quantos somos, e sobretudo conhecer vários aspectos da nossa vida econômica, religiosa e cultural.

Ajudemos, pois, o Serviço Nacional de Recenseamento.

A Reforma Judiciária

A Reforma Judiciária do Distrito Federal está em trânsito no Congresso desde há 3 anos. Após um período bastante longo de permanência na Câmara, aquela propcsição passou ao Senado, onde, apesar de haver um requerimento de urgência feito há 20 dias, ainda não foi a Plenário, para discussão.

Além de trazer diversos melhoramentos para o serviço, tais como o aumento dos quadros ora existentes na Justiça, a medida virá beneficiar escrivães, escreventes e oficiais de justiça.

Tal demora em executar uma medida justa já é, de si, estranhável. E mais ainda quando se sabe que a Reforma da Secretaria do Tribunal de Justiça e da Corregedoria, apresentada antes da primeira, já se encontra em execução desde dezembro do ano passado.

Tendo o projeto de voltar ainda à Câmara para o exame das emendas a que foi submetido, é de se esperar que os senadores discutam o projeto com a necessária e pedida urgência, a fim de que o mesmo se torne definitivo e possa subir à senção presidencial.

IDÉIAS E FATOS

O Integralismo

Disse e repito que o integralismo é um perigo e um êrro mais geral e mais difuso do que um partido político utópico e desorientado. E' um entusiasmo com que se disfarça uma nausea. Para mim, e sem a menor hesitação o digo, a psicologia do integralismo consiste numa antitese entre uma atitude interior de pessimismo radical, do tipo nietzsheista degradado, e uma atitude de compensação exterior caracterizada por um enfatico e teatral entusiasmo.

O integralista age em vista de um ideal. Ele gaba-se disto, e a muita gente parecerá nobre a atitude de quem, nesses tempos utilitários, se bate por um ideal. Mas é preciso definir melhor os têrmos. Para nós, ideal é um adjetivo de perfeição que está radicado na natureza das coisas; para o integralista, é uma coisa diferente, é outra coisa a ser atingida por cima da realidade, é uma superação da natureza das coisas. Ideal político, por exemplo, é aquele regime, inventado ou sonhado, capaz de cauterisar a pestilência da condição humana.

Ainda que não formule doutrina, por ser um voluntarista que mais exclama do que pensa, o integralista tem a psicologia do maniqueu que por falta de fé no homem cria o ideal de uma nova humanidade, e que, no caso de ser católico, julga-se desobrigado da fé na natureza moral do homem em nome da fé teologal.

Ora, não há mais monstruoso equivoco do que êste. A fé no homem é o ar respirável de uma civilização. Nós bem sabemos que o homem mente. Temos todos os dias os choques dolorosos da confiança mal depositada e logo decepcionada. Mas ai de nós e do mundo se permitirmos que essas decepções se transformem em sistema. Ai do homem se puxar para a ordem natural, como suprema desmoralização do homem, a afirmação teologal de que só em Deus se pode confiar.

Não podemos absolutamente confiar no homem no que se refere à salvação sobrenatural e à reconquista do direito de dizer "Abba, pai". Isto é certo. Mas dizer que não se pode confiar no homem no que se refere à salvação natural é um êrro funestíssimo. Tôda a civilização, tôdas as conquistas do gênio humano, banham-se na certeza moral. Quase tudo o que sabemos, mesmo aquilo que de direito poderíamos saber racionalmente, partindo das evidencias, nós sabemos de fato, por adesão moral. Raro é aquele que pode saber filosofia ou matemática com isenção completa do argumento de autoridade. Raríssimo é o conhecimento em que as articulações não sejam informações fornecidas por outros, que em princípio poderiam ser verificadas, mas que de fato, concretamente, existencialmente, não o podem ser. A pedagogia, mesmo que se trate da mais racional das disciplinas, seria impossível se o saber não fosse sempre precedido do crer.

O problema do conhecimento é primordial e pode ser injuriado de dois modos, ou ferindo o supremo direito da inteligência conhecer a realidade, como os céticos metafísicos, ou pondo em dúvida sistemática a palavra do homem, como os céticos morais. E poderíamos demonstrar que essas duas coisas estão de tal modo ligadas entre si na condição humana que nunca se pode ferir uma delas sem atingir a outra.

Uma política verdadeiramente humanista só pode ser estruturada num clima de fé no homem. Ora o integralismo, visto sob o ângulo de suas motivações psicológicas, consiste precisamente na negação do valor da certeza moral. Externamente é afirmativo demais, justamente por isso. Externamente serve-se de juramentos enfáticos, justamente por isso. E' um pessimismo radical que se compensa com um entusiasmo teatral. E' uma nausea profunda que, pelo avesso, se manifesta em berros, em bandeirolas, em anauês, em proibições de suspensórios, e em fórmulas incendiárias de melodrama representado por amadores.

Andam agora muito assanhados. Vão de porta em porta procurar os antigos, os ex, os mornos; e entram pela casa a dentro com gestos de herói de fancaria e frases sonoras deste teor: "A bandeira está destraldada no vento da história! O facho está em nossas mãos! Chegou a hora de matar ou morrer!"

GUSTAVO CORÇÃO

Fique sabendo...

... que as exportações britânicas foram, em 1949, 50% mais volumosas que em 1948, enquanto as do Brasil registravam um decréscimo superior a 10%.

o o o

... que em 1903 nasceram no Distrito Federal 19.456 crianças, das quais, 1.395, mortas.

o o o

... que nesse mesmo ano o total de mortos, 19.308, superou o de nascidos vivos que não passou de 18.061.

Carta de Bruxelas

Plebiscito que nada resolveu

Flora Lewis

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

BRUXELAS (pelo telegrafo) — O plebiscito do dia 12 revelou maioria tão pequena em favor da volta do rei Leopoldo que êle não poderá reassumir sem convulsionar o país. No dia seguinte o gabinete e os três partidos principais se reuniram apressadamente, enquanto a nação aguardava nervosamente a solução do problema constitucional. Cada partido encara o resultado do plebiscito de maneira diversa.

Os socialistas cristãos (católicos), que apoiaram ardorosamente o rei, acharam que os 2.900.000 votos a favor do rei (57 por cento do eleitorado) justificavam sua volta de um exilio que já dura cinco anos.

Os socialistas, que haviam se manifestado contrários ao plebiscito, têm insistido em que o rei Leopoldo só devia voltar ao trono se pelo menos dois terços do eleitorado fosse dessa opinião.

A decisão depende em grande parte dos liberais, partido que, embora cindido na questão constitucional, sustenta o equilibrio do poder no atual govêrno. A maioria dos liberais exigiu a adbicação do rei caso êle não conseguisse maioria simples em cada uma das três seções do país.

A votação revelou profunda divergência de opinião entre as três regiões do país — Flandres, Valonia e Bruxelas. Como era de esperar os flamengos votaram em massa pela volta de Leopoldo, os valões votaram contra, enquanto a votação em Bruxelas foi mais ou menos equilibrada.

Quando o gabinete chegar a acôrdo o primeiro ministro partirá imediatamente para a Vila de Pregny, na Suiça, onde o soberano reside, a fim de comunicar-lhe a opinião do govêrno e sondar o pensamento do rei.

Um fator a levar em conta na determinação dos futuros acontecimentos é o resultado de uma cuidadosa análise política da votação obtida no plebiscito. Apesar de não ter o rei se saído bem, o plebiscito parece indicar uma apreciável perda de prestigio dos socialistas e liberais e uma ascensão no prestigio dos católicos. O rei obteve 800.000 votos mais do que os católicos obtiveram na última eleição parlamentar. Se a análise confirmar essa impressão os católicos poderão se sentir inclinados a enfrentar nova eleição parlamentar, na esperança de conseguirem maioria definida no Parlamento. Assim poderiam se livrar da necessidade de entrarem em coligação com os liberais, que atualmente ocupam oito pastas no Gabinete a despeito de disporem apenas de 30 cadeiras no Parlamento.

Sabe-se que os liberais estão ânsiosos por evitar nova eleição agora. Se é verdade que êles prezam muito a situação que ocupam no govêrno — como é voz corrente aqui — não é provável que abandonem o govêrno por causa do rei Leopoldo; nêsse caso o rei poderia voltar ao país.

Se o rei não abdicar a favor do principe Baudoin as duas casas do Parlamento terão que tomar a decisão final. Os católicos teriam pequena maioria na sessão conjunta, por causa de sua predominância na Câmara Alta. Mas se recorrerem a essa vantagem terão que impor o rei a uma minoria barulhenta e inquieta, que já ameaçou desencadear greves e perturbações caso o seu ponto de vista seja desprezado.

Para os belgas que não se interessam por política, e também para os estrangeiros que vivem aqui o grande mistério da questão real é o motivo da teimosia do rei em voltar ao trono. Durante tôda a campanha — que não foi das mais limpas — êle foi objeto de insultos de tôda especie, que não podem deixar de exprimir o pensamento de grande parte da população.

Desde o começo do ano que o govêrno belga, preocupado com a questão real, não tem tido tempo de cuidar de suas atribuições normais. Essa situação parece que vai continuar, pois o plebiscito nada esclareceu — a não ser o fato de que a Belgica ainda não sabe quem deve usar a coroa, simbolo da unidade nacional.

VARIEDADES

Mark Twain estava sempre recebendo fotografias de pessoas que se diziam muito parecidas com êle. Para poupar o trabalho de responder tôdas as cartas que diziam mais ou menos a mesma coisa êle mandou imprimir algumas centenas de cópias de uma resposta assim redigida:

"Prezado sr. — Muito obrigado pela carta e pela fotografia. De todos os meus socosias o sr. é o que mais se parece comigo; acho mesmo que o sr. se parece mais comigo do que eu mesmo. Vou até usar a sua fotografia em vez de espelho para fazer a barba".

Depois da Conferência Internacional sôbre a Porca e o Parafuso, reuniu-se em Nova Delhi a Organização Internacional para padronização da laca e mica. A comissão da Laca formulou um projeto recomendando a padronização de três variedades e a da Mica chegou a um acôrdo.

Enquanto a Porca e o Parafuso brigam e não chegam a um acôrdo, a Laca e a Mica parecem se entender melhor.

Do Diretório Acadêmico de Engenharia à "Tribuna"

A direção da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia o seguinte ofício:

"Agradecemos penhoradamente a atitude do jornal que V. S.ª tão brilhantemente dirige, pela posição que tomou em favor dos alunos da Escola Nacional de Engenharia e da moralidade do ensino superior, no caso da transferência dos alunos da E. P. U. C.

Aproveitamos o ensejo para desejar felicidades pessoais a V. S.ª e sucessos sempre crescentes ao jornal que com tanta eficiência e probidade dirige.

Aceite nossas cordiais saudações universitárias — (a) Severino do Sousa Barbosa, 2.º secretário".

Passatempos

PROBLEMA N. 71 — Em 21-3-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — [illegible]
8 — Canoias
9 — [illegible]
10 — [illegible]
11 — Vento
13 — Letra
15 — Unira
16 — Afirmativa
17 — [illegible]
18 — Princípio de [illegible]
19 — Nota
21 — [illegible]
22 — [illegible]
23 — Na parada
24 — [illegible]

Verticais:

2 — [illegible]
3 — [illegible]
4 — Pronome pessoal
5 — Fruta
6 — Difícil
7 — [illegible]
9 — Considerar
12 — Afligir
14 — Preposição
15 — [illegible]
19 — [illegible]
20 — Cultivar

CHARADAS NOVISSIMAS

SEGURA e ENTREGA: é uma CONQUISTA — 2-1.

CAIU mas tome NOTA que é uma ESPELHE DE LOTERIA — 2-1.

CHARADAS SINCOPADAS

Começa a comida, mulher — 3-2.
CHAMUSCA depois TIRA — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

S. T. Nica Soares

Qual a sua profissão?
(Colab. de [illegible])

SOLUÇÕES DE ONTEM

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]
CHARADA CASAL: [illegible]
CHARADA SINCOPADA: [illegible]
O CARTÃO DO DIA: [illegible]

CORRESPONDENCIA

TABIRA DE SOUZA PINTO — [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

EGOISMO E HUMILDADE

Fulton J. Sheen

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O egoismo é uma mentira em atos: êle admite que as tendências, paixões e instintos do egoista têm precedência sôbre a lei moral, a fraternidade entre as criaturas e a própria vontade de Deus. O egoista assemelha-se a um pêndulo tentando firmar seus direitos contra os do relógio de que faz parte, ou a uma nuvem em rebelião contra o céu, ou ainda a um braço que insiste em ignorar o corpo a que pertence. O egoista, agindo apenas de acôrdo com o que lhe impõem seus próprios desejos egocêntricos, acaba por odiar a tudo quanto realiza. Pode ser comparado ao pequeno aluno de uma escola progressista, que se lamentava: "Serei obrigado a fazer sempre a minha vontade?"

A obediência exclusiva à vontade individual conduz não raro à aversão por essa própria individualidade. A criança que tomou sozinha o sorvete destinado à própria imagem dêsse sorvete; a própria vista dêsse sorvete; mesclado com essa aversão puramente animal do alimento, encontra-se um sentimento de desprêzo moral de si mesmo por ter cometido o pecado da gula. Êsse auto-desprêzo é a penalidade moral que devemos sofrer pelo vicio da gula, da mesma forma que a aversão pelo sorvete representa o efeito físico, animal do mesmo pecado.

Os indivíduos mais profundamente imbuidos dêsse desprêzo de si mesmos são os que mais prontos se mostram a bater no peito em sinal de culpa, como que para afugentar o demônio da cidadela de seu ser mais íntimo. O ateu é mais sujeito a essa aversão de si mesmo do que o homem religioso: não reconhecendo a Misericórdia e o Amor de Deus, que podem trazer lenitivo a essa repulsa, estão sujeitos a levar êsse estado de desespêro até o estágio final do suicídio. A auto-eliminação é uma projeção, uma repercussão exterior da tragédia íntima, na qual o lado mais mesquinho do nosso eu procurou aniquilar a sua parte mais elevada e, desgostoso com os efeitos dessa revolta, atingiu uma posição de repulsa anti-natural da própria vida. Renegando o Senhor, tanto Pedro como Judas rebelaram-se contra a Vida; ambos haviam sido prevenidos contra os efeitos dessa revolta; ambos foram chamados "maus" em vista de sua ofensa; e ambos se arrependeram. Judas, entretanto, "arrependeu-se em si mesmo", voltando seu próprio ego contra si mesmo, na fútil agonia do desespêro. Pedro, arrependendo-se no seu Senhor, expulsou o pecado através do seu ato de humildade e reconquistou a alegria.

Só a submissão da personalidade a algo que lhe seja mais elevado pode constituir o remédio para o desespêro; pois essa espécie de humildade alivia o espírito do orgulho e da auto-crítica, abrindo espaço ao influxo da Divina Verdade e do Amor. "Aquêle que se humilha será exaltado; aquêle que se exalta será humilhado"... porém o desprêzo de si mesmo representa a exaltação da personalidade ao pôsto de juiz supremo e acrimonioso. Enquanto a alma liberta de preocupações consigo mesma não puder exibir o cartaz indicador "A Venda", não pode o Divino Inquilino tomar posse da moradia.

Uma prova da verdadeira humildade é nossa atitude diante dos elogios. Os que amam a publicidade são criaturas orgulhosas, que procuram justificar-se perante os homens; pois o homem humilde transporta todo o louvor para Deus. Se possui algum dom, reconhece que êste lhe foi concedido por Deus, e que deve ser usado para servir ao seu verdadeiro Proprietário. Assemelha-se a uma vidraça que se contenta em deixar-se atravessar pela claridade do Senhor, sem cogitar de reclamar para si a autoria dessa mesma luz. O homem humilde aceita tanto o elogio como a crítica como sendo dádivas do Senhor: louvor e castigo lhe são enviados por Alguém que o ama. Como dizia Job: "O Senhor me deu, o Senhor me tirou; bendito seja o Senhor."

Entretanto, o egoista não pode esquecer de si mesmo, muito embora suspeitando e sentindo sua própria pequenez: julga poder esconder essa inferioridade por uma atitude de constante exaltação de si mesmo. O homem humilde é uma criatura que se entrega a Deus, resgatada do desespêro porque sabe que é amado pelo Próprio Amor. O egoista queixa-se constantemente de não ser suficientemente amado pelos seus semelhantes, sem perceber que isso não passa de uma consequência de sua auto-centralização. Seu infortúnio — como quase tôdas as demais formas de infelicidade — provém de uma recusa obstinada em abdicar de sua vontade individual.

Os melhores momentos de cada um de nós são aquêles em que nos esquecemos de nós mesmos, geralmente quando empenhados em fazer o bem a outras criaturas. Êsse breve momento de abdicação de si mesmo representa um ato de verdadeira humildade: aquêle que se perde a si mesmo encontra a própria felicidade.

A auto-aversão e o desespêro são enfermidades às quais só os egoistas sucumbem. A cura indicada é sempre a mesma: humildade. E isso significa amar menos a nós mesmos do que a Deus.

(Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise)

Produção Extrativa Vegetal

QUILOS PRODUZIDOS "PER CAPITA"

7 6 5 4

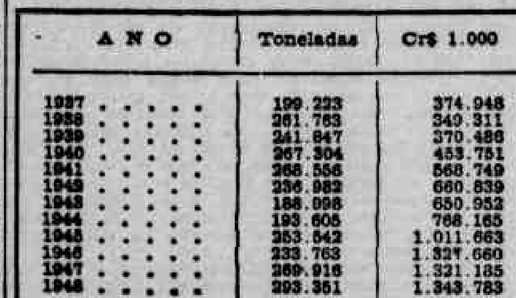
ano 1937 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

A produção de agave, babaçu, borracha, caroá, castanha do Pará, cera de carnaúba, cera de licuri, erva-mate, guaraná, jarina, juta; oiticica e piaçava, de 1937 a 1948, bem como o valor dessa produção, demonstram que estamos produzindo, *per capita*, menos do que êsse setor entregava à economia nacional em 1938.

O gráfico que ilustra o trabalho dá uma idéia perfeita do que estamos afirmando.

Não há dúvida que de ano para ano vem aumentando as quantidades globais produzidas. Mas não no mesmo ritmo do crescimento da população brasileira. Relativamente ao valor dessa produção, em 1937 o valor da tonelada produzida era de Cr$ 189,00; em 1942 passou a ser de Cr$ 278,00; em 1948, estava em Cr$ 453,00.

Em números absolutos os resultados finais assim se apresentam, de 1937 a 1948:



ANO	Toneladas	Cr$ 1.000
1937	199.223	374.948
1938	261.763	349.311
1939	241.847	370.486
1940	267.304	453.751
1941	268.556	568.749
1942	236.982	660.839
1943	188.098	650.952
1944	193.605	768.165
1945	253.542	1.011.663
1946	233.763	1.327.660
1947	269.916	1.321.185
1948	293.351	1.343.783

Comissão Central de Preços

Orgão Policial a Serviço dos Demagogos

Fomos os primeiros a mostrar a perfeita inutilidade dessa Comissão que não controla nada, nem impede que o custo da vida suba continuadamente. Também revelou êste jornal como os grandes industriais e intermediários de todos os tipos escapam aos tabelamentos da CCP. Não negaram os dirigentes da CETEX, nem o então vice-presidente dessa inútil Comissão, o recebimento mensal dos trinta e dois mil cruzeiros dados, a título de gratificação, pela indústria de tecidos, via Comissão Executiva Textil, aos que trabalham no órgão controlador de preços. Trouxemos para as colunas dêste suplemento as críticas e observações, impiedosas, feitas pelo último Coordenador da Mobilização Econômica — sr. Anapio Gomes — ao critério unilateral de fixar preços sem que outros lados e aspectos do problema fossem cobertos por medidas econômicas ajustadas à realidade brasileira.

Louvamos a atitude do sr. Luiz Péres Moreira, dirigindo-se aos interessados e aos departamentos e serviços governamentais direta ou indiretamente ligados ao problema dos preços, pedindo-lhes sugestões sôbre a CCP.

Não frutificaram as nossas denúncias técnicas. Nem as ponderações dos especialistas dos Departamentos e Comissões Governamentais que atenderam às formulações feitas pelo coronel Péres em seu questionário de 9 de novembro de 1949. E aí estão novamente as prisões de pequenos botequineiros, de quitandeiros, de açougueiros, de vendeiros e de uma multidão de pequenos comerciantes e industriais, enquanto os grandes monopolizam, estocam, impõem preços e condições absurdas, usurpam, berganham, distribuem gratificações e não são embaraçados em suas negociatas. Alimentando tôda essa mascarada economia, a demagogia de delegados de polícia e de politiqueiros que não fazem mais que explorar a miseria e a ignorância de um povo que todos os dias vê diminuir o seu *salário real* precisamente porque a vida econômica e financeira do país vai indo... Como, e para onde, ninguém sabe. Nem mesmo os que gulosamente estão confundindo negociatas com comércio, industrialização com proteção alfandegária anti-econômica, produtividade técnica com expoliação financeira, progresso com frases e manchetes de jornais.

A culpa, não há dúvida, de termos chegado a essa confusão, cabe, relativamente aos assuntos econômicos e financeiros, às classes produtoras. Não é distribuindo verbas do SENAI, SESI, SESC e SENAC que se impede os aventureiros de manobrar em proveito próprio. Em lugar de participar, o que desde muito deveriam ter feito os dirigentes das classes produtoras — comerciais, agricolas e industriais — seu dever seria denunciar, veementemente, os onus que tais controles, desde que foram impostos, acarretam à produção brasileira. Em lugar de permitir que a CETEX todos os meses gratifique funcionários da CCP, com 23.200 cruzeiros, cabia e cabe aos industriais de tecidos protestar contra controles e fixações de preços desencorajadores, sob todos os aspectos, como os vigentes entre nós desde que foram estabelecidos. E muitas coisas não teriam acontecido. Talvez a esta hora os fabricantes de óleos e gorduras, de banha e calçados, de farinha de trigo e pão, os exibidores cinematográficos, os de produtos farmacêuticos e de tantos outros artigos e mercadorias dispusessem de um pouco mais de numerário em seus cofres para fazer face às desvalorizações monetárias resultantes dessa acefalia financeira aqui instalada a partir de 1942.

Observação mandada às urtigas

Era presidente nato da CCP o sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. Reuniu os técnicos do seu Ministério e lhes pediu uma análise e um relatório minucioso sôbre o preço dos gêneros e a política de preços adotada pelo govêrno. As conclusões do minucioso e exaustivo trabalho que os economistas do Ministério lhe encaminharam e que vimos, estavam assim redigidas: "Concluindo, temos a ponderar: 1) que o problema preços só póde ser examinado dentro de tôda uma conjuntura econômica, nacional como internacional; 2) que só atenuaremos o aumento do custo da vida se aumentarmos a renda nacional, *isto é, se conseguirmos aumentar a produção nacional e a maior produtividade do trabalho; 3) que o custo da vida interno é alto porque somos um país pobre, trabalhando em ritmo artesanal e produzindo pouco não só em face do que precisamos produzir para o mercado interno, em crescimento, como em relação ao que precisamos exportar para importar".*

O ministro Morvan encaminhou o criteriosissimo trabalho do seu Departamento técnico, a quem de direito. *Mas a demagogia prevaleceu. A CCP é uma necessidade, disseram-lhe alguns, porque "é um anteparo". "Enquanto o povo ataca a CCP, adiantaram os supervisores políticos, não ataca o Govêrno".*

A ponderação dos especialistas e do ministro foi mandada às urtigas pelos que acima do interêsse coletivo colocam as vantagens dos postos. Realmente elas lhes proporcionam muita coisa, inclusive cruzeiros.

Respostas a um questionário-confissão

O coronel Peres, tendo constatado a inutilidade da CCP, redigiu um questionário divulgado neste suplemento. A primeira pergunta feita estava assim redigida: "Concede o Decreto-Lei número 9.125, de 4-4-1946, à Comissão Central de Preços elementos que lhe permitam conter ou reduzir o custo da vida, sem afetar de futuro a economia do país?"

O Dep. Nac. da Ind. e Comércio, respondeu a essa pergunta assim: — "Não. Porque, como se vê dos artigos 4 e 5 do referido D. L., pelos quais lhe fixou a competência, a CCP dispõe de recursos meramente administrativos, que estão muito longe de lhe proporcionar qualquer possibilidade para a execução de uma política economica. E sem a execução de uma política econômica que incentive a produtividade, tôdas as providências para conter a elevação dos preços parecem-nos de resultados contrários aos melhores interesses do futuro economico do país".

E a Diretoria de Intendência do Ministério da Aeronáutica? Isto:

— Não. Nenhum órgão poderá controlar o comércio, prescindindo de sua lei básica, a da oferta e procura. A ação do Govêrno seria mais eficiente, se contra a formação dos trusts que, via de regra, impõem as majorações do preço das mercadorias. O D. L. 9.125 atribuiu à CCP a função de regulá-lo, a fim de evitar os abusos; entretanto, não lhe deu a fôrça de fiscalizar e agir sôbre os trusts que se formam cada vez mais numerosos nas próprias zonas de produção, impondo preços, retendo mercadorias, desviando-as para as zonas de melhores preços, etc. Deste modo, o tabelamento tem sido ineficiente, porque causa receio ao produtor que abandona a lavoura em busca de outras atividades mais rendosas, afetando grandemente a economia nacional".

Mas contra os grandes nada fez, nem faz, nem fará a CCP. Só os pequenos pagam o luxo dessa burocrática e ineficiente Comissão.

E o que disse o Banco do Brasil?

— "Para quem não desconheça o significado das alterações de preços e das intervenções do Poder Público no processo da produção, não é necessário insistir nas repercussões desfavoraveis de uma política econômica mais ou menos "au jour le jour" sôbre a produção futura".

E o que disse o Superintendente da Comissão de Abastecimento de Alagoas, sôbre o quesito primeiro da CCP?

— "Não. Elevação do custo de vida está condicionada a fatores complexos (deficiência de produção, precariedade de circulação, aumento de consumo, lucros extraordinários, inflação, ausencia de crédito, aumento de salários, pequena capacidade produtiva do homem, vícios outros decorrentes da II Guerra Mundial, etc.). Não pode, assim, ser contida ou reduzida com providências de ordem exclusivamente legal".

E o Instituto do Açúcar e do Alcool?

— "Qualquer política de preços para que possa alcançar resultados positivos precisa firmar-se em bases solidas e objetivas".

O Serviço de Economia Rural respondeu:

— "Não O D. L. 9.125, meramente normativo, não corresponde às realidades nacionais nem à conceituação científica dos fatos economicos".

O coronel Felipe Marques, do Ministério da Guerra:

— "O D. L. 9.125, de 4-4-1946, preocupa-se mais com as medidas de repressão do que com as causas da elevação do custo da vida, quando aquelas só poderão subsistir uma vez acometidas as outras, mediante planos judiciosamente estabelecidos".

A Prefeitura do Distrito Federal respondeu do seguinte modo:

— "Não, porque a ação da CCP é conducente ao tabelamento de preços máximos, na base do custo da produção, inclusive remuneração do capital e o custo da vida depende de múltiplos fatores políticos, sociais, financeiros e economicos sôbre os quais não tem ela qualquer atuação".

E a CEXIM, dirigida pelo sr. Anápio Gomes? Eis a sua resposta ao item 1.º do questionário:

— "A nosso vêr, o D. L. 9.125, de 4 de abril de 1946, não proporciona à CCP elementos que lhe permitam conter ou reduzir o custo de vida".

Não dispomos de espaço para mostrar como foi total a condenação da CCP, pelos órgãos aos quais se dirigiu o vice-presidente da Comissão, coronel Péres.

Pois assim que o cel. Péres deixou as funções, seu substituto volta a incidir nos mesmos erros tantas vezes repetidos por quantos passaram por êsse entrave à livre circulação das mercadorias e dos produtos. E desta vez apoiado na polícia. Manchettes de jornais oficiais saúdam o Delegado e os seus detetives que prendem humildes botequineiros que nem sabem como classificar a tendinha onde vendem café em xícaras. E já se fala em expulsar do país os estrangeiros.

IRONIA DOS PREÇOS

Por cúmulo, quanto mais intensifica a CCP os seus "estudos" e "pesquisas"; quanto mais aplica as suas leis policiais; na hora exata em que enchem as Delegacias de vítimas, mais sobem os preços de tôdas as utilidades como indica o último número de "Conjuntura Econômica". Eis aí o que nos diz essa publicação técnica, que tudo leva a crer que será apreendida pelo Delegado de Economia Popular, se o ritmo de prisões não se modificar.

PREÇOS — NUMEROS INDICES

Período	Por Atacado	No Varejo	Custo da Vida
1944	73.3	69.9	73.5
1945	85.4	84.2	85.8
1946	100.0	100.0	100.0
1947	120.9	115.0	110.0
1948	140.2	123.1	125.0
1949	154.9	136.9	131.3
1950 - Janeiro	171.9	—	137.5

Parece-nos que o atual vice-presidente da CCP reiniciou praticas de fixações de preços abandonadas pelo seu antecessor, coronel Péres. Não tomou consideração palas respostas dadas por civis e militares ao questionário formulado anteriormente. Mas de uma coisa temos a certeza: continuando a CCP na marcha em que vai não só levará à cadeia por mera demagogia todos os pequenos negociantes estabelecidos no Distrito Federal, como provocará um desencorajamento de negras consequências para o futuro econômico dessa cidade que é um dos esteios do progresso econômico e financeiro do país.

Receita, Despesa e Dívida Pública do Govêrno dos Estados Unidos

1914 - 1951

(EM MILHÕES DE DÓLARES)

Exercício findo 30/Jun.	Total Líq. da Receita	Total Líq. da Despesa	Superavit ou Défic. Líquid.	Dívida Púb. 30/Jun.
1914	735	$ 735	$ 0	$ 1.188
1915	696	761	— 63	1.191
1916	783	734	+ 48	1.225
1917	1.124	1.978	— 853	2.976
1918	3.665	12.697	— 9.032	12.244
1919	5.152	18.515	— 13.363	25.482
1920	6.695	6.403	+ 291	24.299
1921	5.625	5.116	+ 509	23.977
1922	4.109	3.373	+ 736	22.963
1923	4.007	3.295	+ 713	22.350
1924	4.012	3.049	+ 963	21.251
1925	3.780	3.063	+ 717	20.516
1926	3.963	3.098	+ 865	19.643
1927	4.129	2.974	+ 1.155	18.512
1928	4.042	3.103	+ 939	17.604
1929	4.033	3.299	+ 734	16.931
1930	4.178	3.440	+ 738	16.185
1931	3.190	3.652	— 462	16.801
1932	2.006	4.741	— 2.735	19.487
1933	2.080	4.681	— 2.602	22.539
1934	3.116	6.745	— 3.630	27.053
1935	3.800	6.592	— 2.791	28.701
1936	4.116	8.541	— 4.425	33.779
1937	5.029	8.706	— 2.777	36.425
1938	5.855	7.031	— 1.177	37.165
1939	5.103	8.966	— 3.862	40.440
1940	5.296	9.206	— 3.910	42.968
1941	7.227	13.387	— 6.159	48.961
1942	12.696	34.187	— 21.490	72.422
1943	22.201	79.622	— 57.420	136.696
1944	43.892	95.315	— 51.423	201.003
1945	44.762	98.703	— 53.941	258.682
1946	40.027	60.703	— 20.676	269.422
1947	40.043	39.289	+ 754	258.286
1948	42.211	33.791	+ 8.419	252.292
1949	38.246	40.057	— 1.811	252.770
1950 Est.	37.763	43.297	— 5.533	258.400
1951 Est.	37.306	42.439	— 5.133	263.300

A receita liquida desde 1939 é demonstrada após a dedução dos reembolsos de impostos. Os dispêndios com o auxilio internacional distribuidos na base dos pagamentos efetivos.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Despesa orçamentária dos EE. UU. por ordem dos principais programas (EM MILHÕES DE DÓLARES)

	1949	ESTIM. JAN. '49	ESTIM. JAN. '50	ESTIM. 1951
Defesa Nacional	US$ 11.914	14.268	13.148	13.545
Serviços e benefícios para veteranos	6.669	5.496	6.905	6.080
Juros sôbre a dívida pública	5.352	5.450	5.725	5.625
Relações internacionais	6.462	6.709	5.964	4.711
Sub-total — defesa nacion. etc.	30.397	31.923	31.742	29.961
Bem-estar social etc.	1.907	2.358	2.297	2.714
Recursos naturais	1.512	1.861	1.345	2.218
Agricultura	2.512	1.662	2.671	2.206
Transportes e comunicações	1.622	1.586	1.804	1.682
Desenvolv. de construções resid.	282	388	1.006	1.329
Govêrno em geral	1.170	1.224	1.223	1.267
Educação e pesquisas	70	414	125	434
Trabalho	193	187	219	243
Finanças, comércio e indústria	120	107	225	212
Reserva para eventualidade		150	50	175
Ajustamento	+ 273	...	...	...
Sub-total dos demais	9.660	9.935	11.555	12.478
Total da Despesa	US$ 40.057	41.858	43.297	42.439

Concursos do DASP

A Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP iniciará ainda êste mês concursos e provas de habilitação. A seguinte escala foi organizada:

Março: Enfermeiro, Policia Especial, Operador Especializado e Conservador de Museu.

Abril: Bibliotecário Auxiliar, Inspetor, Cartógrafo, Fiscal e Engenheiro.

Maio: Inspetor de Alunos, Médico Puericultor e Mestre Especializado.

Junho: Arquivistas, Inspetor de Imigração e Guarda-Livros.

Julho: Escriturário, Fiscal Aduaneiro, Agrônomo, Prático Rural e Veterinário.

Exorbitância de funções do diretor das Rendas Aduaneiras

QUER SER INTERPRETE DA LEGISLAÇÃO SÔBRE O IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO

O sr. Otto Gil, consultor jurídico da Associação Comercial do Rio de Janeiro, comunicou ontem, aos conselheiros daquela casa, numa exposição sôbre a política tributária do Govêrno, que o diretor das Rendas Aduaneiras baixou uma Portaria arrogando-se a exclusividade na interpretação da legislação fiscal sôbre o impôsto de importação.

A medida, segundo declarou o sr. Otto Gil, importa numa revisão da cobrança do impôsto de importação atingindo mesmo às transações já passadas em julgado. Adiantou o expositor que, além de outros inconvenientes, a Portaria do diretor das Rendas Aduaneiras transforma o impôsto indireto em uma incidência direta sôbre o lucro do importador.

Deliberaram o Conselho e diretores da Associação Comercial encaminhar um ofício ao ministro da Fazenda pedindo a reconsideração do ato do diretor das Rendas Aduaneiras. Caso não sejam atendidos recorrerão ao Judiciário.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de citação aos interessados, de que por êste Juizo se processa um pedido de concordata, a requerimento de D. C. Fontes, na forma abaixo: O Doutor Alcino Pinto Falcão, Juiz em exercício na décima primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ saber a quem interessar possa, e especialmente aos credores de D. C. Fontes que, por êste Juizo se processa o pedido de concordata, cujas razões e fundamentos, se seguem com despacho e demais: — PETIÇÃO: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel — D. C. FONTES, estabelecido nesta cidade à rua do Carmo n. 50-loja, com negócio de tecidos, lã e linho, registrado há mais de dois anos no D.N.I.C. sob o n. 23.949, [illegible] ... Justiça — quinto andar. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, (a) SERAPIÃO AZEVEDO MARTINS, escrevente substituto, dactilografei. E eu, (a) TALMA CAMPOS GUIMARÃES, escrivão, subscrevi. — (a) ALCINO PINTO FALCÃO. — Está conforme. Data supra. O Escrivão, (a) TALMA CAMPOS GUIMARÃES.

Sindicatos reclamam participação no contrôle do Ruhr

Frankfurt, Alemanha — Sindicatos dos sete paises que controlam atualmente o vale do Ruhr, exigiram que os sindicatos livres tenham participação no contrôle das indústrias de carvão, ferro e aço daquela região.

Esta exigência foi feita numa conferência que se reuniu em Aachen nos dias 15 e 16 de janeiro.

Os sindicalistas decidiram que cada país participante do contrôle do vale deveria nomear um representante principal, tendo os representantes sindicais os mesmos direitos que os representantes principais de seu país.

Fizeram-se representar na conferência a Bélgica, a Inglaterra, a Holanda, o Luxemburgo, a França e os Estados Unidos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Produção agrícola "per capita"

Em nosso suplemento de 14 de março corrente, houve uma troca no quadro relativo à produção agrícola: quantidades produzidas. As toneladas produzidas, segundo as publicações do IBGE (21 produtos), são as que seguem e não as divulgadas naquêle dia:

ANO	Quantidade produzida	Cr$ 1.000
1937	35.074.309	8.166.651
1938	37.744.459	8.513.811
1939	42.115.457	8.192.823
1940	43.546.693	7.803.560
1941	44.298.361	8.582.414
1942	43.940.974	9.156.554
1943	46.202.316	12.454.109
1944	51.047.302	17.142.740
1945	52.451.335	19.372.310
1946	57.320.918	23.621.988
1947	58.350.982	27.301.674
1948	61.635.314	33.387.035
1949	62.417.155	37.784.036

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesient

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A
XVI Exposição Feira Agro Pecuária
em
UBERABA — MINAS
A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

135. *Fui chegando de mansinho. No escuro tropecei num homem que dormia e caí. De repente o papagaio de Silver disparou a gritar. Alguém acendeu uma lanterna e eu descobri que estava em poder dos piratas.*

136. *De costas para a parede fitei Silver, que estava sentado em frente de mim. Compreendi que a minha situação era desesperada mas não dei o braço a torcer. Contei-lhes que desde o dia em que ouvi a conversa, escondido no barril, eu tinha estado contra êles.*

137. *Um deles, de nome Morgan, ficou tão furioso que avançou para mim de faca em punho, mas Silver o deteve. Os homens não gostaram da interferência de Silver e protestaram com murmúrios ameaçadores.*

Copyright P.I.B. Box & Copenhagen

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

ELE sabe o que é bom, ele USA E ABUSA do MATTE LEÃO

APARTAMENTOS
— DE —
— Sala, quarto, banheiro e kitchnete
— Sala, 2 quartos, banheiro e kitchnete
— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha
PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 160.000,00
— Entrada de 10% à vista
— 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção.
— Sem juros durante o período da construção.
EDIFICIO ALHANDRA RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68 Centro da Cidade
INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE
— DO —
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
Plantas e informações sem compromisso
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º andar

VIDA SINDICAL

O CAMINHO DO MEIO

Terça-feira passada externamos nossa opinião sôbre a Comissão de Defesa dos Bancários. Mas o que não passava de uma análise de um dos angulos do problema do aumento dos bancários, muita gente tomou por uma defesa da Junta Governativa do Sindicato.

Na nossa maneira de ver, há dois aspectos no caso a serem considerados: o concernente à Comissão de Defesa dos Bancários e à Junta Governativa. Por fôrça, o ataque a uma não significa ao mesmo tempo a defesa da outra, assim como a defesa de uma não implica na defesa da outra, caso uma delas fosse passivel de defesa. E' preciso, pela própria natureza do problema, não confundir um ataque à Comissão de Defesa dos Bancários com uma defesa à Junta Governativa.

Uma coisa nada tem a ver com a outra. As duas são passiveis de ataques por quem tenha em mira os reais interesses dos bancários, que não são, por que de forma alguma podem ser, defendidos por qualquer uma delas como a situação o exige.

—

Os bancários estão numa situação excepcionalmente difícil. De um lado a Comissão de Defesa dos Bancários. Do outro, a Junta Governativa, que por sua própria condição de diretoria imposta à classe contra sua vontade, não pode defender real e autenticamente os seus interesses, ainda que o possa fazer legalmente.

A luta pela libertação do Sindicato deve se travar sem dúvida. Mas deve se travar dentro dele. A luta pelo aumento de salários deve travar-se mas através do Sindicato, com uma diretoria eleita, que represente não só legal, como autenticamente, os interesses dos bancários. Nunca fora do sindicato, por meio de comissões que não são representantes nem autênticas nem legais dos bancários, e que portanto, não estão aptas a defender seus interesses.

Em tôda esta questão, os bancários são os que menos têm dado opinião. Se à Comissão de Defesa dos Bancários não interessa saber a opinião da classe, como ficou patente na reunião do Banco do Brasil, realizada no auditório da A.B.I., porque sabem que a classe não seguiria seus interesses vermelhos, à Junta Governativa também não interessa saber a opinião da classe. Ela não teme uma eleição, o que vale dizer, não teme a vigilância e a opinião de seus colegas.

Um movimento democrático deve surgir dentro do Sindicato dos Bancários. Um movimento que não pactue com a Comissão de Defesa dos Bancários e que não transija com a Junta Governativa; um movimento que lute para vir a ser dentro do Sindicato o representante legal e real dos interesses da classe. E' preciso sobretudo impedir que o aspecto político do aumento dos salários se sobreponha ao aspecto economico. E isto só pode ser evitado quando o Sindicato dos Bancários tiver uma diretoria eleita livremente pela totalidade da classe, pois enquanto o sindicato fôr mantido sob o tacão das botinas intervencionistas a questão se prestará às maiores demagogias da diretoria da C.D.B. e ao maior servilismo dos interventores. — LINDOLFO COLLOR FILHO.

O Movimento de Libertação Sindical

O QUE E' E O QUE PRETENDE

O Movimento de Libertação Sindical, constituido há pouco tempo, compõe-se de militantes sindicais católicos, democratas e socialistas de tôdas as profissões.

Ainda em fase de organização, o MLS, entretanto, já se está estendendo a todos os Estados da Federação, tendo sido distribuido o seu manifesto inicial, não só nesta capital, como em São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Sergipe, Ceará e Bahia.

Não obstante o pouco tempo de atividade, o MLS tem se manifestado sôbre várias questões, entre as quais a das eleições sindicais. Graças à campanha que desenvolveu em torno dessa matéria, foi o Ministério do Trabalho obrigado a dar divulgação às instruções mandadas elaborar pelo sr. Honório Monteiro, as quais o MLS considera insatisfatórias pelo espírito anti-democrático que presidiu à sua confecção.

O MLS não considera terminada a sua campanha pelas eleições sindicais imediatas, que só poderão ser democraticamente realizadas com a aprovação do projeto que se encontra na Câmara dispondo sôbre a matéria, em mãos do deputado udenista Afonso Arinos de Melo Franco para parecer.

O MLS, por suas manifestações e pelos elementos que congrega, revela-se cada vez mais, com a sua luta pela restauração da liberdade sindical e dos princípios de democracia sindical nas entidades do país, o órgão que poderá afastar os comunistas do movimento sindical, pois o MLS visa a constituição no Brasil do movimento sindical autêntico, à semelhança do existente na Inglaterra e Estados Unidos.

Contando apenas com os recursos financeiros de seus membros, o Movimento de Libertação Sindical, com tôdas as dificuldades, vai realizando a tarefa que se propõe e, dentro em breve, deverá realizar a sessão pública de lançamento.

Seu objetivo imediato é conseguir a realização das eleições sindicais e a aprovação das leis que estão no Congresso sôbre as organizações operárias. Visa tornar os sindicatos escolas vivas da prática democrática e de elevação da consciência sindical.

Organização operária, o MLS engloba em suas fileiras todos aquêles que estiverem de acôrdo com o seu programa e estatutos, sem distinção de credo político ou religioso, profissão ou nacionalidade.

Está sendo violentamente combatido pelos comunistas, que não querem a libertação sindical do Estado, pois pretendem conservar os sindicatos amarrados ao Govêrno para poderem realizar a sua demagógica política de infiltração, nova forma da "revolução" bolchevique, descoberta por Stalin.

FALTA LEITE NO BRASIL

Ocupamos o 2.º lugar no índice de mortalidade infantil

CHICAGO, U.S.A. (Via telegráfica) — Os brasileiros estão arriscando sua saúde pública com as restrições impostas sôbre as importações de leite. As restrições atualmente em vigor no Brasil, constituem sério perigo para a saúde e bem-estar não só das crianças mas também da população adulta daquêle país, declarou o sr. Joseph A. Jones, diretor do Conselho Econômico Internacional. Segundo os estudos realizados sôbre o consumo de leite no Brasil, aquêle Conselho verificou que oitenta por cento dos operários industriais naquêle país não consomem frutas nem legumes, e os restantes vinte por cento consomem leite em quantidades lastimosamente pequenas. Durante os últimos anos se tem verificado alguma melhoria na dieta dos operários brasileiros, mas ainda assim ela foi considerada insuficiente em todos os sentidos.

O relatório se ocupava também de um estudo levado a efeito pelo dr. Josué de Castro, que revelava tomarem os assalariados no Distrito Federal uma média de 1.646 calorias, absolutamente insuficientes para refazer o organismo do esgotamento resultante do trabalho num clima como o daquela região. Em Recife, de 500 familias, com 976 crianças, apenas 97 têm meios para comprar leite. O sr. Jones acrescentou ainda que a mortalidade infantil no Brasil é a segunda mais alta no hemisfério ocidental.

O sr. Jones ofereceu a cooperação do Conselho que dirige para tornar acessivel a qualquer organização brasileira interessada, mais informes sôbre assuntos de nutrição, incluindo estudos especiais sôbre a importância de uma dieta laticinia diária.

ARTIGO 91
GRAJAU — NOTURNO
A Diretoria deste Ginásio comunica a todos os interessados que, atendendo a inúmeros pedidos, iniciará a partir do dia 20 as aulas para o Art. 91 em 1 e 2 anos, no horário de 19 hs. 30 ms. às 23 hs. Inscrições abertas — Mensalidade Cr$ 150,00 — Profs. especializados
GINÁSIO CRUZEIRO DO SUL
RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 2.563 — Grajaú — Próximo à Praça Verdun — Condução à porta: Ônibus — Grajaú e 71. — Bondes — 68 e 72.

A Estrutura Burocrática do Sindicato Ministerial

ASSEMBLÉIA GERAL
- CONSELHO FISCAL PARA CONTAS —
- DELEGADOS SINDICAIS

DIRETORIA DO SINDICATO
- COOPERATIVA DE CONSUMO: MANTIMENTOS, FAZENDAS, CALÇADOS, REMEDIOS, FERRAMENTAS, LOUÇAS, TRENS DE COZINHA, ALFAIATARIA, COSTUREIRA, ROUPAS FEITAS, MATERIAL ESCOLAR, MATERIAL DE ESPORTES, RADIOS E GELADEIRAS, ARMARINHO E BIJOUTERIAS, MOVEIS E UTENSILIOS

Secretários — Presidente — Tesoureiros
- Secretários: ATAS, REGISTROS, CORRESPONDENCIA, CARTEIRAS SINDICAIS, ARQUIVO
- Tesoureiros: CAIXA, COBRADORES, CONTABILIDADE, ORÇAMENTOS, PUBLICAÇÕES, BALANCETES
- FONTES DE RENDA ORDINARIAS: IMPOSTO SINDICAL, MENSALIDADES — EXTRAORDINARIAS: FESTA DE BENEFICIO, DOAÇÕES, LIVRO DE OURO, QUERMESSES, ESPETACULOS, TOMBOLAS (COM LICENÇA)

DEPARTAMENTO DE BENEFICIOS
- AUXILIOS GRATUITOS: MATRIMONIAL, PRÉ-NATAL, MATERNIDADE, ESCOLAR, HOSPITALAR, CIRURGICO, FUNERARIO, DENTARIO, FARMACEUTICO, ESTIMULO AOS INVENTOS
- CAIXA BENEFICENTE (EMPRESTIMOS): PRÓ-MATRIMONIO, POST-NATAL, PARA MATERNIDADE, PARA ESTUDOS, PARA HOSPITALIZAÇÃO, PARA PRÓTESE, PARA OPERAÇÃO, PARA REMEDIOS, PARA FUNERAIS, PARA REGISTRO DE INVENTOS
- BARBEIRO CABELEIREIRO GRATUITOS NA SEDE OU LOCAIS DE TRABALHO

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA SOCIAL
- ASSISTENCIA MEDICA: TISIOLOGIA, MOLESTIAS PROFISSIONAIS, CLINICA GERAL, GINECOLOGICA, HOSPITALAR, CIRURGICA, AMBULATORIA
- ASSISTENCIA JURIDICA: TRABALHISTA, CRIMINAL, CIVEL (CONSULTAS), REGISTRO DE PATENTES DE INVENÇÃO
- ASSISTENCIA RELIGIOSA (GRATUITA): BATIZADOS, CASAMENTOS, ENCOMENDAÇÕES
- ASSISTENCIA DENTARIA: CURAS, EXTRAÇÕES
- ASSISTENCIA FARMACEUTICA: MEDICAMENTOS PRIMARIOS, MEDICAMENTOS ESPECIAIS

DEPARTAMENTO DE COLOCAÇÕES
- AGENCIA DE COLOCAÇÃO: FICHARIOS DE: PEDIDOS DE EMPREGOS, VAGAS CONHECIDAS, LOCAIS DE TRABALHO
- SERVIÇO DE PUBLICIDADE (GRATUITO): ANUNCIOS DE EMPREGOS NOS JORNAIS, NO RADIO

DEPARTAMENTOS OU COMISSÕES
- DE PUBLICIDADE, PROPAGANDA SINDICAL, VISITAS SOCIAIS: ASSISTENCIA DOMICILIAR, PARA ANIVERSARIOS, PARA COMEMORAÇÕES, PARA ENFERMIDADES, PARA NECESSIDADES VARIAS, FESTAS CIVICAS — FESTAS RECREATIVAS, CONJUNTOS MUSICAIS: ORQUESTRA — JAZZ, BANDA — ORFEAO

DEPARTAMENTO DE RECREAÇÕES
- ESPORTE E EDUCAÇÃO FISICA: VOLEIBOL — FUTEBOL, TENIS — BASQUETEBOL, GINASTICA — JIU-JITSU, ATLETISMO E BOX
- JOGOS DE SALÃO: PINGUE PONGUE — BILHAR, XADREZ — DAMAS
- TEATRO E CINEMA: GRUPOS DRAMATICOS: NOS TEATROS LOCAIS, NA SEDE, NOS CINEMAS, COM DESCONTOS, COM CARTEIRA SINDICAL
- ESCOTISMO
- BANDEIRANTES
- AUDIÇÕES MUSICAIS
- EXCURSIONISMO

DEPARTAMENTO CULTURAL
- ESCOLA DE ALFABETIZAÇÃO: PARA ADULTOS, PARA MENORES, DIURNAS E NOTURNAS
- ESCOLA PRE-VOCACIONAL, ESCOLA PROFISSIONAL
- CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL (PROJEÇÃO DE FILMES TECNICOS)
- CURSO DE CULTURA ADEQUADA
- AULAS DE URBANIDADE (CIVILIDADE PROFISSIONAL)
- BIBLIOTECA (CIRCULANTE E ESPECIALIZADA)
- IMPRENSA (ORGÃO OFICIAL)
- AULAS DE MUSICA

ORGANOGRAMA ORGANIZADO PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO

O organograma acima, de autoria do sr. Rubem Bennaton Vieira, secretário da Comissão Técnica de Orientação Sindical, desenhado pelo sr. Americo Gaudenzi, em novembro de 1949, é considerado programa sindical pela circular CTOS n. 4-49 e foi mandado a todos os sindicatos de empregados do país.

A simples vista do organograma mostra a mentalidade burocrática do seu autor. A estrutura é imposta ao sindicato sem levar em conta seu desenvolvimento. Como tudo que se origina no burocratismo oficial, o organograma é bem discriminado.

No tocante às fontes de renda, chega ao absurdo de impôr ao sindicato o "livro de ouro", recurso usado por instituições carnavalescas ou de caridade. Quermesses, espetáculos, doações e tombolas, tudo é previsto pelo organograma; mas na realidade aquilo com que o técnico conta para a sua efetivação, é o imposto sindical, arrecadado de todos os trabalhadores e equivalentes a 1/25 do salário mensal.

Na parte referente à cooperativa de consumo, o plano prevê uma entidade vendendo gêneros, artigos e utilidades necessárias à vida, além de uma alfaiataria. Pela multiplicidade de modalidades de negócios, a cooperativa de consumo exigiria um vastissimo capital. O técnico Bennaton mostra nada saber de cooperativismo ao querer que cada sindicato tenha uma cooperativa, quando é precisamente a concentração do poder aquisitivo dos consumidores que poderá redundar na redução do custo da vida.

O Departamento de Beneficios é vastissimo. Vemos que o sindicato passará a prestar vários auxilios, que já estão incluidos nas atribuições dos Institutos de Previdência Social. Ainda mais, quer que os sindicatos estimulem os inventos.

Pelo organograma o sindicato é transformado numa organização de múltiplos objetivos, com evidente prejuizo de suas finalidades especificas, isto é, a luta por melhores condições de trabalho e melhores salários.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

APARTAMENTO COPACABANA - POSTO 6
VENDEM-SE OS 2 ÚLTIMOS DE PRONTA ENTREGA.
COM 3 QUARTOS, 2 SALAS, VARANDA, DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA, TERRAÇO, ETC.
FINANCIAMENTO PELO I.A.P.I.
FACILITA-SE A PARTE NÃO FINANCIADA
VER NO LOCAL RUA FRANCISCO SA', 38
INFORMAÇÕES E VENDAS:
SEVERO & VILLARES S/A.
Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar
TELEF. — 32-9494

Contra o restabelecimento de relações com a Espanha Franquista

MIAMI, USA — O Conselho Executivo da Federação Americana do Trabalho enviou uma mensagem ao govêrno americano "para aderir firmemente ao não-reconhecimento da Espanha Franquista".

O Conselho disse em sua mensagem:

"O Conselho Executivo da Federação Americana do Trabalho considerou novamente a questão de nosso govêrno conceder pleno reconhecimento diplomático à ditadura fascista na Espanha, encabeçada pelo generalissimo Franco. Nós reafirmamos nossa oposição a tal reconhecimento e apelamos ao Departamento de Estado para que adira firmemente à política de não-reconhecimento. Nós insistimos com o presidente dos Estados Unidos, a Comissão de Relações Exteriores do Senado e a Comissão de Negócios Exteriores da Câmara para que façam tudo o que puderem para assegurar a continuação da política de não-reconhecimento do regime Falangista na Espanha".

"No momento em que a democracia e o trabalho livre de todo o mundo consolidam suas fôrças, não deixemos que nosso govêrno as divida. No momento em que muitos milhões de homens comuns colocam suas esperanças em nosso país como o defensor da liberdade humana, não os desapontemos e desencoragemos".

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clinicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
94 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-3218

SERVIÇO SOCIAL

Nos Juízos dos Menores

A necessidade de Serviço Social nos juizos de menores, hoje em dia, é assunto que não mais se discute.

Tendo que decidir sôbre os casos de menores transviados, de determinar a prestação de assistência pública aos considerados juridicamente em abandono, é a função dos juizes de menores, da mais alta importância social.

Dada a situação de pobreza e até mesmo de miséria em que vive grande parte das familias brasileiras, aos juizos de menores se dirigem os pais ou responsaveis que desejam melhor assistência para seus filhos ou tutelados, da mesma forma os que apenas querem *libertar-se* das crianças, a quem lhes cabe dar amparo, ou os comodistas que desejando empregadas "sem filhos", pleiteiam êles próprios a internação. A seleção dos casos, portanto, é problema dos mais sérios com que lutam os juizos de menores. E não há de ser nos gabinetes dos juizes que se vão colhêr os elementos necessários ao julgamento do estado de necessidade de cada um que pede assistência, mas sim no ambiente de cada criança, computando-se os dados indispensáveis a uma decisão judicial acertada. Por outro lado, muitos dos menores objeto da atenção dos juizes, são portadores de graves problemas, merecedores, por isso, de tratamento urgente, bem como outras vezes, os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a internação pedida, são facilmente removiveis. Neste último caso, grande e inestimável auxilio terá prestado ao menor, se o juizado conseguir a remoção de tais causas, possibilitando, assim, a permanência da criança no seio da familia, ambiente insubstituivel por todos os titulos, desde que apresente um minimo de caracteristicas que lhe são peculiares.

Os juizos de menores, ainda, para o fiel desempenho de sua missão, têm que manter tão perfeito quanto possivel, um entrosamento com os recursos da comunidade, a fim de lançar mão de tôdas as medidas julgadas necessárias para o bem de cada criança que lhe bate às portas.

Pelo que estamos vendo e por motivos outros, aqui omitidos dada a falta de espaço, não se pode mais, nos juizos de menores, dispensar a colaboração dos assistentes sociais.

O Juizo de Menores do Distrito Federal, alicerçado na ação inconfundivel de Melo Matos e depois altamente honrado com a judicatura de grandes nomes como Saboia Lima, Vicente Piragibe, Saul de Gusmão, Alberto Mourão Russell, possui, atualmente, uma Agência de Serviço Social, mantida pela L.B.A. e sob a direção do juiz.

Graças ao espirito esclarecido do dr. Mourão Russell, que lhe presta todo o prestigio, essa Agência tem dado ao Juizo de Menores os mais assinalados serviços. Pena é que os nossos poderes públicos ainda não tenham compreendido o alcance do Serviço Social naquele órgão judiciário. Quando isto acontecer, por certo lhe darão todos os recursos pedidos pelo juiz e considerados indispensáveis ao desempenho de sua missão. O que tem feito a Agência de Serviço Social daquele juizo é digno de nota. Fruto de boa vontade, persistência e alta compreensão.

ELPIDIO REIS

Viúva com — 7 Filhos —
(CASO N.º 1)

Donativos recebidos e já registrados	2.332,00
De Neusa Maria, "jovem leitora da TRIBUNA	100,00
TOTAL	2.432,00

No decorrer desta semana esperamos dar por concluida nossa tarefa de ajuda à senhora mãe de 7 crianças, visto que já estamos entrando em entendimentos no sentido de abrigá-la em uma casinha que será sua..

Escola de Serviço Social da Universidade Católica

Essa Escola deu início, no dia 16 último às suas atividades normais, tendo proferido a aula inaugural, revestida de solenidade, o sr. Euripides Cardoso de Menezes, Diretor do SAM e novo professor da cadeira de Serviço Social de Menores. Discorreu o professor Euripides Cardoso de Menezes sôbre a função das Universidades Católicas, a missão do Serviço Social no mundo moderno, concluindo por afirmar que "depois do sacerdócio, nenhuma carreira é mais bela e digna do que a do Assistente Social especializado em menores". Além desse Professor falou o Diretor da Escola, Revmo. Padre José Gomes Bueno, S. J. que depois de analisar a aula inaugural que acabava de ser proferida, tratou de vários temas relacionados com a Escola.

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

Recomendações do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social

Como o grande público não tomou conhecimento ainda, devido à falta de publicações populares sôbre o assunto, das conclusões do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, realizado no Rio, em julho do ano passado, publicaremos, nesta seção, às terças-feiras, as RECOMENDAÇÕES de uma das comissões, a saber: de estudos juridicos, de assuntos econômicos, médico-social, educação popular, imigração, associações profissionais.

PRIMEIRA COMISSÃO — ESTUDOS JURÍDICOS

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

1) — a) a necessidade de facilitar a realização do maior número de adoções possiveis;

b) — as possibilidades de completar a integração da familia;

c) — as vantagens que o instituto juridico da adoção proporciona aos menores,

Recomenda:

Que se promova a regulamentação legislativa da adoção sôbre bases amplas que lhe facilitem a realização e especialmente:

a) — exigência de menor limite na idade do adotante;

b) — especialidade do direito que concede a adoção e a maior semelhança possivel com o dos filhos legitimos;

c) — possibilidade de concorrerem os filhos adotivos com os outros filhos;

d) — obrigação, na adoção de um menor, do preenchimento de determinadas condições;

e) — revogação, por causa grave, a pedido do pai adotante ou do filho adotivo;

f) — informação prévia a cargo do Serviço Social para os casos de adoção de menores e para revogação.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

2) — A necessidade de que o grupo familiar seja tomado em conta pela legislação no que se refere à elaboração dos preceitos que lhe interessam à sua constituição e futuro desenvolvimento.

Recomenda:

Que os paises considerem a possibilidade de reconhecer em seus estatutos juridicos o grupo familiar como instituição representativa da familia para intervir na formação das normas juridicas que lhe sejam aplicáveis.

Considerando:

3) — As graves consequências sociais produzidas pela dissolução do vinculo conjugal na instituição familiar, dada a repercussão de seus efeitos na situação moral e material dos filhos;

— a necessidade de fortalecer a unidade familiar pela estabilidade do vinculo que lhe dá origem.

Recomenda:

1.º) — Que se mantenham ou se estabeleçam progressivamente normas juridicas que assegurem a indissolubilidade do vinculo matrimonial;

2.º) — que nos casos em que seja possivel a dissolução do vinculo — por anulação, nulidade ou divórcio — se estabeleçam normas estritas e se torne obrigatória a prévia intervenção do Serviço Social.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

4) — A insuficiência das sanções de caráter civil para compelir os pais faltosos ao cumprimento de seus deveres familiares;

— a frequência com que se verifica a violação das obrigações de familia e a impotência das atuais disposições da lei a respeito;

— a conveniência em se estabelecerem, nas legislações nacionais, dispositivos referentes ao delito de abandono de familia e ao não cumprimento dos deveres que o estado civil impõe,

Recomenda:

Que nas legislações dos paises americanos se estabeleça o delito de abandono de familia baseado nos principios seguintes:

1.º) — amplitude do conceito relativo ao objeto juridico da conduta delituosa e à tutela juridica que se estabelece abrangendo o interêsse social pela assistência social e econômica da familia e o interêsse particular de seus membros por essa assistência e a integridade da mesma;

2.º) — que se considerem sujeitos ativos sem limitações as pessoas que forem obrigadas por preceito legal a prestar a assistência que omitem;

3.º) — os sujeitos passivos — pessoas que têm uma vinculação com o sujeito ativo, de caráter civil, e os filhos qualquer que seja a qualificação juridica de sua filiação — imporão a qualificação da conduta delituosa;

4.º) — a perseguição deve ser entregue à ação pública;

5.º) — entre as medidas a serem aplicadas, alem da repressão pròpriamente dita que abrange todos os casos de abandono moral ou material, será preferivel, nessorio, por exemplo — que resolte último, a aplicação de medidas de segurança, trabalho compulsivo o problema da assistência dolosamente omitida pelo sujeito ativo;

6.º) — cada legislação distinguirá, dentro das possibilidades que suas leis de organização da familia lhe proporcionarem, a possivel sanção ou medida aos faltosos no cumprimento de suas obrigações de assistência moral ou material.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

5) — Que a função do Serviço Social é necessária para assegurar a adequada aplicação das disposições juridicas referentes à familia, como meio de conhecimento e de juizo dado ao Juiz sôbre as circunstâncias especiais do caso individual, obtidas na vinculação direta do Assistente Social com as pessoas e os objetos da relação juridica;

— que a função do Serviço Social é necessária, também, para assegurar a informação do processo no fôro penal, e que a assistência deve ser prestada ao recluso e à sua familia, assim como ao que foi pôsto em liberdade e à familia dêste no periodo que segue a sua libertação;

— que a função do Serviço Social é igualmente necessária para assegurar o cumprimento pelo egresso, das condições impostas na sentença e para sua readaptação e reintegração ao núcleo familiar e social,

Recomenda:

Que as legislações dos Estados incluam o Serviço Social na situação judicial:

1.º) — no fôro civil, para assegurar a correta aplicação das disposições legais referentes à familia;

2.º) — no fôro penal, para colaborar com os juizes desde o ato do processo até o término da causa;

3.º) — para seguir o egresso, vigiar sua conduta e aconselhar medidas judiciais a seu respeito.

Quanto à situação administrativa:

1.º) — para colaborar com os institutos que têm a seu cargo a aplicação da pena e os institutos públicos e privados de assistência ao delinquente;

2.º) — paar assistência ao detento e sua familia, ao egresso e sua familia.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

6) — A importância do Serviço Social em tudo o que se refere ao trabalho da mulher e da criança, e especialmente na vigilância e prática das disposições legais de proteção e assistência,

Recomenda:

1.º) — Que sejam criados, nos paises que ainda não os possuirem, órgãos especializados de proteção à mulher e à criança que trabalha;

2.º) — que a inspeção do trabalho de mulheres e de crianças seja exercida por Assistentes Sociais diplomados.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

7) — A vantagem de incluir nos *Códigos Fundamentais* disposições que protejam a familia,

Recomende:

Que os Assistentes Sociais promovam pelos meios apropriados a inclusão nos textos constitucionais de dispositivos que protejam a instituição familiar e promovam seu desenvolvimento nos paises que ainda não tenham tomado essa iniciativa.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

8) — Que é útil e necessário conhecer os problemas juridico-sociais em forma metódica e comparativa, a fim de poder elaborar conclusões de caráter geral que sirvam de base aos estudos sociológicos pan-americanos;

— que nesta tarefa é indispensável a investigação a cargo de trabalhadores sociais especializados;

— que do trabalho assim realizado há de surgir maior compreensão que facilitará a eficácia do Serviço Social,

Resolve:

Instituir uma Comissão com o objetivo de elaborar para o III Congresso Pan-Americano de Serviço Social uma moção referente aos matrimônios, filiação, idade, etc., baseada nos dados estatisticos compilados e nas investigações sociais realizadas de acôrdo com o questionário preparado pela referida Comissão tendo em conta os indices nacionais e locais de cada país ou região.

(Continuará na próxima terça-feira).

Sôbre Comunidade

O sr. Luis Carlos Mancini, atualmente chefiando a Divisão de Assuntos Sociais e do Trabalho, da União Panamericana, como introdução à publicação de sua conferência *Responsabilidade dos Assistentes Sociais ante a Comunidade*, pronunciada por ocasião do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, realizado nesta Capital em julho do ano passado, escreveu sob o titulo *Duas Palavras*, o seguinte: "Os contatos que tenho tido com os problemas centro e sul americanos, ao lado da conhecida experiência norte-americana, que procurei estudar, deram-me a convicção de que obteriamos resultados mais alentadores no nosso trabalho social, se tivessemos agido em têrmos de comunidade, conjugando esforços uns com os outros à procura de soluções que a todos beneficiariam, pela melhora do ambiente comum.

Essa convicção levou-me a proferir no Rio, durante o II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, a conferência que a União não é senão um esfôrço no sentido de transmitir observações que ajudam a esclarecer matéria tão importante para nós.

A União acha-se empenhada em cooperar, por todos os meios a seu alcance, nessa mesma tarefa. Pede, porém, para tanto, a colaboração dos estudiosos em organização da comunidade. Essa colaboração, por ora, pode ser, apenas, a de revelar fases ou processos de qualquer modo relacionados à organização da comunidade, a fim de que possam ser, por nós, difundidos e por todos analisados e melhor conhecidos.

Nós latino americanos, temos a má fama, frequentemente injusta, de não responder a solicitações e de não relatarmos com espirito cientifico, as próprias experiências.

Estou seguro de que, ante assunto de tal magnitude, aquêles que lidam com questões de comunidade saberão demonstrar que a má fama é gratuita, fazendo chegar à Divisão de Assuntos Sociais e do Trabalho, da União Pan Americana, o resultado de seus trabalhos".

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Rui Ferreira e Helio Ribeiro.
COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Lazlo Meitner. — Tonia Carreiro, Paulo Autran, Vera Nunes e Armando Couto. Pré-estréia, às 21 hs.
FENIX — DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues — Às 21 horas — Cr$ 30,50 — Direção de Ziembinski — Cenários de Santa Rosa — Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. E' a história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas.
FOLLIES — TÔ DE ÓLEO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Raquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Radu — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.
GINASTICO — Fechado.
GLORIA — ALEGRIA, de Oduvaldo Vianna — Comp. Jaime Costa — Com Heloisa Helena, Yara Cortes, Adolar, etc. — Cr$ 30,50 — 20 e 22 hs.
JARDEL — Fechado.
JOAO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia, Cléa Suzana — Às 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aída.
REGINA — AS ÁRVORES MORREM EM PÉ, de Alejandro Casona — Cia. Dulcina-Odilon. Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri. Dir. Dulcina - Às 20,45 horas — Cr$ 36,50.
RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO, de Carlos Llopis. Trad. D. Rocha, com Delorges, Geraldo Gamboa e outros. — Comp. Alda Garrido — às 20 e 22 horas. — Cr$ 30,00.
SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Tudor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento do seu caso invulgar.
TEATRO DE BOLSO — Fechado para descanso da companhia.

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Filme — Terceira semana da película mexicana, estrelada de Ester Fernandez, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.
ASSIM E' PORTUGAL — Terceira semana — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em balladas, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as irmãs Meirelles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSÉ: Meio-dia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 9,20 e 10 hs.
O PREÇO DA GLORIA (Battle-ground) — Da M.G.M. — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.
A BATALHA DA AGUA PESADA — Segunda semana. — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
CARNAVAL NO FOGO — Prossegue o êxito do filme nacional, meio-revista, meio-policial, com grande cast. — IDEAL, MODERNO, POLITEAMA, VILA ISABEL e PIEDADE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ESPADA VINGADORA — (The gallant blade) — Da Columbia — Direção de Henry Levin, com Larry Parks e Marguerite Chapman. Aventuras do tempo dos espadachins de França, com duelos e romance. S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, ICARAÍ (Niterói) e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
TRES ESTRELAS E UM CORAÇÃO — (You're my everything) — Da Twentieth Century Fox — Com Dan Dailey e Anne Baxter. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ODEON (Niterói) e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
A CASA DA COBIÇA (Man about house) — Da Twentieth Century Fox — Com Kieron Moore e Margaret Johnston. — Um homem, um criado, ficou como herança para duas irmãs, que o disputaram e êle se valia disso para vender seu amor. VITORIA, RIAN, AMERICA e ELDORADO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
AQUILO SIM ERA VIDA — Da Twentieth Century Fox — Reprise de um colorido, cheio de melodias que se guardam na lembrança. Com Alice Faye e John Payne. IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
FORMOSA BANDIDA (Belle Star) — Produção da Twentieth Century Fox — Reprise da história que é misto de policial e comédia romântica, com Gene Tierney e Randolph Scott. REX, PIRAJÁ, FLORIANO e MONTE CASTELO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10 horas.
DESVENTURADA (La sin ventura) — Da Filmex — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledon e Tito Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se consertou para, no meio ao lodo em que vivia. ALFA, ALVORADA e FLUMINENSE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.
MOSQUETEIROS DO MAL (Streets of Laredo) — Da Paramount, em tecnicolor. A história de pioneiros, no far-west. Três amigos são bandidos, mas dois se regeneram, para escapar à polícia. Mais tarde defrontam-se com o que permaneceu no crime. William Holden, William Bendix, Macdonald Carey e Mona Freeman. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CONFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA À INFANCIA — Pelo desembargador Saboia Lima, hoje, às 21 horas, na av. Augusto Severo, 4.

EXPOSIÇÕES

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.
ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa em mil reproduções em côres".
— MARION ARMACK-SWETSCK — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.
— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — Inauguração hoje, no Liceu de Artes e Ofícios.
— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.
— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.
— MARTIRIOLÓGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

REUNIÕES

MESA REDONDA NA A.B.O. — Às 21 horas, na sede da Associação Brasileira de Odontologia, mesa redonda sôbre patologia dos tecidos duros do dente (cárie).

Melhores perspectivas para o Cinema Nacional

Os planos sérios da "Vera Cruz" — "Caiçara", "Tiradentes" e a "Vida de Noel Rosa" — Curso intensivo de interpretação e formação de uma equipe de técnicos brasileiros

São as mais animadoras possíveis as notícias relativas a atividades cinematográficas nacionais. Os jornais de São Paulo nos dão detalhes do que Cavalcanti vai fazendo na "Vera Cruz". Estúdios estão sendo levantados em São Bernardo (Jardim do Mar). Foram importadas máquinas de filmagem e de gravação de som. Isso apesar de dificuldades incríveis, que Cavalcanti tem estranhado. Alguns exemplos: os estúdios não conseguiram, até hoje, linhas telefônicas; películas virgens, só são encontradas no mercado negro. E assim por diante.

"CAIÇARA"

Apesar de tudo, trabalha-se. E pensamento daquele cineasta iniciar, ainda êste mês, o filme CAIÇARA, o primeiro anunciado no programa da "Vera Cruz". Tôda a equipe já está formada e é a seguinte:

Diretor de cena, Adolfo Celli; diretor assistente, Tom Payne; operadores: Adalberto Kemeny e Jacques Dezelins; engenheiro do som, Erik Rasmussen; assistentes do som, Alvaro Novais e Ove Schirm; técnico do microfone, Michael Stoll; caracterizador, Gerry Fletcher; eletricista, Ronald Thomas; fotógrafo, Sebastião Lopes; elenco: Eliane Lage (Marina), Mario Sergio (Alberto), Abilio Pereira de Almeida (José Amaro), Carlos Vergueiro (Manuel) e Benedito Lopes (Chico).

CURSO DE INTERPRETAÇÃO

Eliane e Mario Sergio estão sendo submetidos a cuidadosos preparativos, num curso intensivo de interpretação cinematográfica, deixando bem claro que Cavalcanti nada quer com improvisações, que têm sido o grande entrave de nossa cinematografia.

PLANOS FUTUROS

Sôbre planos futuros e outras medidas a tomar, em benefício da seriedade em nosso cinema, eis palavras textuais de Cavalcanti, que nos dão esperanças de que, de fato, nova era está-se abrindo para a cinematografia brasileira:

— "Um documentário sôbre o painel "Tiradentes", de Portinari, há pouco exposto no Museu de Arte Moderna. Lima Barreto está encarregado disso e há poucos dias partiu para Cataguazes, em Minas, onde se acha o painel referido, para ali iniciar o seu trabalho. Antes, porém, de se dirigir a Minas, aproveitando os festejos carnavalescos no Rio, lá estêve em companhia de Jacques Dezelins, tomando aspectos vários da cidade e dos morros, de utilização futura, uma espécie de fundo para outra película importante do programa da "Vera Cruz": a vida de Noel Rosa, cujo argumento está sendo escrito por David Nasser e cuja interpretação será provavelmente confiada a Sergio Cardoso. Tudo dependerá de Gerry Fletcher, o nosso caracterizador-chefe. Se êle conseguir apresentar Sergio Cardoso sob os traços fisionômicos mais característicos daquele grande compositor popular, não há dúvida de que o papel será do ator mencionado, sôbre cujo jôgo dramático já emitiu parecer nesse sentido o diretor Ruggero Jacobbi.

FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS

"E há outras coisas mais. Sôbre elas, as notícias virão a tempo e hora... Será interessante, finalmente, anotar o caminho adotado pela "Vera Cruz" na formação de especialistas brasileiros, dentro do Cinema. Todo o corpo técnico da emprêsa já está praticamente trabalhando em S. Paulo, com um ou mais assistentes brasileiros. E êsse grupo de gente escolhida é uma verdadeira sociedade das nações a serviço do futuro cinema brasileiro. França, Itália, Inglaterra, Suécia, Alemanha e outros países estão representados em nossos quadros técnicos, colaborando intensamente na formação do seu equivalente brasileiro. Dentro de pouco tempo, não tenha dúvida, terá o Brasil um ótimo contingente de técnicos nacionais, formados pelas maiores escolas com que conta agora o cinema contemporâneo".

Sergio Cardoso, contratado pela "Vera Cruz" de São Paulo, deverá ser Noel Rosa, caso o Departamento de Maquilagem consiga fazê-lo fisicamente parecido com o grande sambista

CINEMA

"Meus Sonhos Te Pertencem"

Juan Arrégui

Ao sairmos do cinema, após vermos "Meus sonhos te pertencem" (My dream is yours), produção e direção de Michael Curtiz, para a Warner, apoderou-se de nós uma profunda irritação contra todos os sofisticados que torcem o nariz diante de um filme musical despretencioso e querem julgá-lo em comparação com obras clássicas ou com outros gêneros mais sérios.

Certamente, preferiríamos ver artistas melhores no lugar de Lee Bowman ou de Jack Carlson. Ainda é certo é que Adolphe Menjou está irreconhecível, longe da linha e da classe que o distinguiram. Não menos exato que alguns musicais, como "Ziegfeld, o criador de estrêlas", com William Powell, Myrna Loy (fazendo o papel de Billie Burke) e Luise Rainer, foram obras primas de bom gosto e de cinematografia. Mas daí a negar-se a delicadeza que há no filme, os belos "blues", um dos quais, de há uns 15 anos atrás, mas muito bem revivido pela voz bonita de Doris Day, vai muita diferença.

Podem chamar-nos de sofisticados ao contrário, mas gostamos de "Meus sonhos te pertencem". Gostamos por que o colorido é agradável, porque na algumas piadas de primeira, há esta notabilíssima Eve Arden num papel talhado para seu feitio, há uma sequência que explora o maravilhoso infantil com muita propriedade e gôsto, enfim, por muitos outros motivos mais.

A história é velha, da garota que tem bela voz e luta por um lugar no mundo encantado do rádio americano, em pleno coração de Hollywood. Sem nenhum toque trágico, lembra um pouco "Nasce uma estrêla" (A star is born), quando a carreira de um supera a de outro, que não perdoa à nova estrêla a sua ascenção. Mas, neste filme de hoje, há apenas o toque lírico, bem explorado por Michael Curtiz, que apresenta alguns cenários grandiosos e belos, não tanto como em outras produções suas anteriores, não tão suntuosos, mas de muito bom gôsto.

"My dream is yours" é um entretenimento agradabilíssimo. Não vá vê-lo quem procurar grandes coisas. Vá quem goste de blues, de histórias ingênuas, de colorido agradável, de uma criança inteligente, de situações cômicas sem exagêro.

TEATRO

"As Arvores Morrem de Pé"

Claude Vincent

Ninguém deixara de assistir a esta peça de Casona. Sentimento, humor, poesia, interpretação e direção de um nível poucas vezes conseguidos entre nós. Cenários tècnicamente adaptados ao assunto, com uma iluminação inteligente que realça a atmosféra e o ambiente "conto de fada" dos dois últimos atos. E, pela primeira vez depois de "Anna Christie", a senhora Conchita de Morais nos mostrou que é, de fato, a maior atriz do Brasil.

Isso dito, há uma pergunta sem solução paar mim. Por que o primeiro ato move-se num ritmo forte, curioso, que desperta a maior curiosidade, para depois a peça tornar-se completamente diferente? Por que foram introduzidos no primeiro ato, o pastor-marinheiro, o ladrão que só rouba para ensinar como não roubar, o prestidigitador, se êstes personagens não tem quase nada a ver com o verdadeiro enrêdo da peça? E êste magnífico caçador, com seus dinamarqueses tremendamente bem comportados? E a biblioteca cujas paredes se abrem misteriosamente, por eletricidade: por que se acendem os olhos da máscara africana?

Eu imaginava tôdas as coisas mais curiosas como sendo as consequências dêste primeiro ato, menos a que realmente se seguiu: a do neto pródigo que há de voltar a casa a fim de salvar a felicidade de sua velha avó. Sei que só o diretor desta instituição de beneficência loucamente idealista poderia encarregar-se de uma missão tão idealisticamente louca. Mas o ritmo mesmo da peça me pareceu mudar depois do fecho do pano no primeiro ato.

No segundo, chegamos a uma casa de campo de gente rica que não nota a passagem do tempo; a casa grande (admiràvelmente solucionada, dadas as dimensões do pequeno palco do Regina) só conhece a suave bondade de dois velhos que nunca fizeram um gesto sórdido em tôda a vida, que juntos passaram ali. Daí por diante a peça segue seu curso lógico, construída solidamente, com uma pureza de sentimento e uma poesia que muitos autores procuram em vão. Não lhe falta fôrça, porém; a cena entre o verdadeiro neto "pródigo" (que não o é) e a avó é de uma tensão tècnicamente perfeita, e tem, ao meu ver, a mesma beleza que aquela cena da "Dama da Madrugada" em que a Morte leva finalmente consigo a alma que lhe pertence. Foi a senhora Ester Leão quem ensaiou, com uma grande compreensão, esta cena linda e difícil; e com a mesma compreensão, Dulcina marcou o encontro do neto com a avó na nova peça de Casona.

Quanto lucrou a direção de Dulcina, por ter um elenco especialmente escolhido para a peça, já foi destacado na excelente crítica de R. Magalhães Jr. Mas êste elenco, por bem escolhido que fôsse, não teria conseguido um desempenho tão harmonioso sem a diretora. Desde a entrada doida do caçador, do aparecimento do ladrão de objetos perdidos, até o nosso primeiro encontro com a avó apoiando-se sôbre sua bengala, tudo está admiràvelmente marcado. Nas coisas caseiras, como no simples ato de atiçar o fogo; nos momentos dramáticos como na choradeira de Suzana Negri, ajoelhada com a cabeça no colo da avó, tudo está previsto, calculado, para acompanhar o ambiente da peça.

Naturalmente o papel da noite é de Conchita de Morais, e nunca a vi mais dona de suas reações. Suave e terna, não perde seu humor natural, mas soube controlar-se dentro dos limites do texto. Foi por isso que seus momentos mais fortes contrastaram tão bem com o resto de seu desempenho. Dificilmente imagina-se melhor intérprete para o papel. A seu lado, Manuel Pera e Suzana Negri exprimiram bem as características de duas personagens que pedem, desde o início, tôda nossa simpatia. Em certas cenas, como por exemplo na primeira do segundo ato, o sr. Odilon demonstrou uma naturalidade que raramente consegue, e nos demais papeis Roberto Duval, o verdadeiro neto, Antonia Marzullo, a governanta, e Tony Sá, o ladrão exemplar, personificaram o lado trágico, suave e cômico da fantasia.

Os cenários foram muito aplaudidos. O primeiro, louco como deve ser, é bem resolvido. O segundo, que teve mais palmas, foi um triunfo de técnica, mas o enorme balcão me pareceu um tanto pesado para a casa do campo dos velhos. Talvez resultasse na exiguidade do palco. Em todo caso Gori Munoz e Luciano Trigo estão de parabens.

Não é preciso ser profêta para imaginar que Dulcina pode viajar agora, montar o "Sorriso de Gioconda" em Buenos Aires, colher um imenso êxito lá, para depois voltar e encontrar sua talentosa família ainda representando a peça de Casona para um público encantado no Rio de Janeiro.

RÁDIO

Novidades

A "Turma do sereno" agradou tanto que ficou permanente no cartaz da Nacional. Ontem o cantor das serenatas foi Gilberto Milfont. Estêve bom o programa.

* * *

Para hoje, a Tupi oferece um recital de Cristina Maristany, a sempre festejada cantora da G-3. O seu programa vai para o ar às 22 horas.

* * *

O programa "Velhos tempos" continua interessante. E' transmitido pela Tamoio às segundas feiras, às 21,30 horas.

* * *

E por falar na Tamoio, o Julio Lousada poderia ter outro destino melhor. Ligar telefones! Aquêle programa de distribuir prêmios pelo telefone é uma dessas barbaridades que não mais se compreendem. Que coisa horrível!

* * *

Sob a responsabilidade de Edmundo Lys a Ministério da Educação apresentará hoje, às 21,30 horas, o programa "Convite à poesia".

* * *

A *reentrée* de Teófilo de Vasconcelos nos programas de Jockey reanimou os fãs das transmissões turfísticas da Jornal do Brasil. Como é diferente! Teófilo criou um modo especial de "ver" as corridas. Dá mais animação, embora nem sempre seja muito fiel ao que ali se passa. Mas, o que é certo é que apreciamos Teófilo de Vasconcelos naquela atividade.

— Todos alinhados... Foi dada a partida — isso soa melhor dito por Teófilo.

* * *

Todos alinhados... Vamos aguardar as novidades de amanhã.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRB-3 Roquette Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— No mundo da bola — Radiolâmpagos — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do [illegible] — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e contando — Supl. musical	— Novela — Repórter Esso — 1 Milhão de Melodias —	— Cine Gratis — " " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Iturbi e Murdoch — " " — Juventude musical — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à poesia — " "	— Novela — " — Grande Terra, Grande Gente	— Cartazes G-3 — " " — Incrível, fantástico — " "	— Morais Neto — " " — Mario de Azevedo — " "	— Lieder de Nações e Schumann — Intérpretes Famosos
22	— Mensagem musical — " " — " " — " "	— Orquestra de cordas — " " — Turma do sereno — Repórter Esso	— Recital Cristina Maristany — Jornal — "	— Recit. brasileiros (Linda Guertner) — Música melodiosa — " "	— Música Universal — (Grieg) — " — "
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

2ª SEMANA! PATHE 2-4-6-8-10 hs.
A BATALHA DA AGUA PESADA
Uma página da história moderna mais pungente que qualquer ficção!
TITUS VIBE MULLER
JEAN DREVILLE

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

IV Salão Militar de Belas Artes

No próximo dia 13 de maio, será inaugurado o IV Salão Militar de Belas Artes, com divisões clássica e moderna e comportando trabalhos de pintura, desenho, gravura, escultura e arquitetura. As inscrições podem ser feitas diariamente das 16 às 19 horas, na sala 705 do Clube Militar, podendo concorrer ao Salão os militares de todos os postos e graduações do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Maria Michi

Maria Michi, a atriz que Roberto Rossellini descobriu e lançou em "Roma, Cidade Aberta", passando logo a formar entre as mais populares estrêlas do novo cinema italiano, é agora uma legítima duquesa, pois desposou há pouco o jovem duque Augusto Torlonia, descendente de uma das mais nobres e ricas famílias da Itália. De origem humilde, Maria Michi revive, assim, a velha história da Gata Borralheira seguindo as pegadas de Rita Hayworth, que hoje também é uma nobre de quatro costados.

Os fãs, que viram a jovem atriz italiana em "Cidade Aberta" e "A Outra", e que dentro em pouco a verão em PAISA, ficarão satisfeitos ao saber que Maria Michi não pretende abandonar o cinema, apesar de sua nova condição de duquesa.

Realizou-se sábado, na Matriz de São João Batista da Lagoa, o casamento da srta. Mathilde de Almeida, filha do industrial João Correia e sra. Celia de Almeida, com o sr. Manoel Ignacio da Silva. Na foto, vemos o novo casal

NOTICIAS

"O Guarani"

Hoje, às 21 horas, na ABI, em sessão especial para imprensa e convidados, sob o patrocínio da Embaixada Italiana no Brasil, será levado à tela o filme peninsular O GUARANI, versão brasileira, baseado na vida de Carlos Gomes, o imortal compositor patrício, direção de Ricardo Freda, com Antonio Vilar e Ana Canalli nos principais papéis.

O GUARANI, como se sabe, teve várias sequências filmadas no Brasil, em São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro.

"Romeu e Julieta", numa versão século XX

O moderno cinema francês tem feito uma experiência curiosa, qual seja a de dar roupagem nova a velhos temas, como "Manon", "Orfeu", "Tristão e Isolda" e outros. Agora, chega-nos o filme OS AMANTES DE VERONA, que é uma encenação, em roupagem do século XX, do famoso episódio de Romeu e Julieta de Shakespeare.

André Cayatte é o autor da história e diretor da película. Anouk Aimée será a artista principal, estreando em OS AMANTES DE VERONA. Ela será a Julieta. Romeu será Serge Reggiani. São coadjuvantes: Louis Salou, Pierre Brasseur, Marcel Dalio e Martine Carol.

O presente filme será um dos próximos lançamentos dos cinemas Alfa, Alvorada, Fluminense, Para Todos e Presidente.

Uma cena de "Os Amantes de Verona", uma versão século XX do "Romeu e Julieta"

"Mazurka", a volta de Pola Negri

Pola Negri abandonou definitivamente o cinema, depois de uma das carreiras mais gloriosas e famosas da tela.

Os velhos fãs de "La Negri" poderão revê-la numa reprise que o cinema São Carlos está anunciando para princípios de abril, ou seja, no filme MAZURKA, um dos mais retumbantes êxitos cinematográficos.

Ao lado de Pola Negri estão Ingeborg Theek, Albrecht Schoenhals, Paul Hartmann, Franziska Kins, Inge List e Friedrich Kayssler. A direção é de Willy Forst.

Peter Milles está em grande evidência

O garoto Peter Milles, que vimos na semana passada em O VALE DA TERNURA, por sinal que compondo um admirável tipo da novela de John Steinbeck, está em grande evidência. Dois filmes anunciados para breve trazem-no de volta, em papéis diferentes. Trata-se de O LAGO AZUL, em que êle faz o papel de Michael quando guri, papel feito, como adulto, por Donald Houston, ao lado de Jean Simmons, a Ofélia do "Hamlet" de Lawrence Olivier.

O outro filme em que Peter Milles vai aparecer será LUA DE MEL COM... PIMENTA, ao lado de Fred Mac Murray e Claudette Colbert. O pequeno Peter é um dos três filhos de Claudette, que faz o papel de uma viuva, pela qual se apaixona Fred, o qual, ao ir gozar sua lua de mel, encontra as três pimentinhas que eram os pimpolhos de Miss Colbert.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Notícias

A Ordem do Cruzeiro do Sul foi recentemente conferida a Conchita de Moraes, brasileira nascida em Cuba, como bem escreveu um dos nossos cronistas teatrais. Conchita está desde sexta-feira, no Regina, trabalhando ao lado de Odilon, Suzana Negri, Manuel Pera, na peça de Casona "As árvores morrem de pé", em tradução de Waldemar de Oliveira, sob a direção de Dulcina. Waldemar de Oliveira, no Recife, é o diretor do Teatro Santa Isabel, que em abril próximo celebrará seu primeiro centenário.

— A semana que acabou ontem, trouxe-nos novidades: "Alegria", de Oduvaldo Viana, no Glória, pela companhia Jaime Costa. "As árvores morrem de pé", de Casona, tradução de Valdemar de Oliveira, pela companhia Dulcina Odilon, no Regina e "Se Guilherme Fosse vivo", de Carlos Llopis, tradução de Daniel Rocha, no Teatro Rival.

— Continua no Teatro de Bolso "Assim falou Freud", com Ziembinsky e Nelly Rodrigues. Uma peça que é muito divertida.

— "Bonde do Catete" é de J. Maia e Max Nunes. Tem uma equipe de cômicos famosos tais como Colé, Walter d'Avila, Silvino Neto, Silva Filho e tem também Saluquia Rentini que é um espetáculo de graça, frescura, mocidade.

— Hoje estréia no Teatro Copacabana, em benefício da Policlínica Geral, "Amanhã se não chover", de Henrique Pongetti, com cenários de Lazlo Metzer e direção de Ziembinsky. Quarta-feira, no Recreio, estréia da revista de Freire Junior, Walter Pinto e Luiz Peixoto "Nega Maluca", com Darcy Gonçalves, Spina, Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves, Bilinha.

Quinta-feira "Escândalos 1950", revista de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia, sob a direção dêste. No seu elenco fazem parte "girls" americanas e argentinas, além de [illegible] Mara Rubia, Violeta Ferraz, [illegible] Maia, Valery Martins, Viriato, [illegible] me Barcelos, Evilasio Marçal, [illegible] ry Dantas, Eubulina Miranda e outras. A música é de Vicente Paiva, os figurinos de Alceu Pena, cenários de Pernambuco de Oliveira.

— "Dorotéia", no Teatro Fenix, continua a ser discutida na imprensa e no rádio. Seus intérpretes são Luiza Barreto Leite, Eleonor Bruno, Nieta Junqueiro, Rosita Gray, Dulce Falcão Rodrigues.

Sociais

65.º aniversário de uma matrona de Mato Grosso

Completa hoje o seu 65.º ano de vida d. Josefina de Oliveira Dias, que soube criar, sem fortuna, nove filhos todos com prenomes gregos. São êles, atualmente, o advogado Demóstenes de Oliveira Dias, o capitão de corveta Diógenes de Oliveira Dias, a enfermeira (diploma da Ana Néri) Acidália de Oliveira Dias, o funcionário da EFCB, Heliostes de Oliveira Dias, o médico legista e professor da Faculdade de Medicina Tales de Oliveira Dias e o funcionário do Ministério da Marinha, Eurípedes de Oliveira Dias.

Nascida em Mato Grosso, essa "matrona dos velhos tempos, por sua coragem e energia", tem hoje dez netos e um bisneto.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Ignácio Veríssimo de Mello.
General Edgard do Amaral.
Desembargador Ary Franco.
Berilo Neves.
Ary Miranda.
Bento Figueira.
Francisco Alves Duarte.
Daniel Cesar Costa.
Ladislau Vinhaes.
Edmundo Lys.
Bento Pedreira da Costa.
Angelo Segrilo.
Eduiz Gomes Facó.
Fernando José da Silveira.
Fernando de Rezende Reis.
José Corrêa de Barros.
Ruy Carvalho.
Waldemar Teixeira Alves.

Senhoras:

Cynthia Leitão.
Marina Carneiro Leitão.

Senhoritas:

Maria Luiza Rangel Pedrosa.

Crianças:

Sérgio, filho do casal Celso de Castro, nosso companheiro de redação.

NOIVADOS

Participaram seu noivado:

Srta. Dulce Regina Suarez Waldeck, filha do sr. Alipio Waldeck e sra Rosalina Suarez Waldeck, com o sr. Décio Morise, filho do sr. Walter Morise e sra. Cacilda Castelar Morise.

Srta. Iná Baptista, filha do sr. Carlos Alves Baptista e sra. Dalila Gomes Baptista, com o sr. Oton Vilares, filho do sr. Reinaldo Vilares e sra. Maria Luiza dos Santos Vilares.

Srta. Auristela Moreno de Almeida, filha do casal Luis Faustino de Almeida, com o sr. Oswaldo Santos Lira, filho do casal Henrique Soares Lira.

Srta. Arina Barcelos, filha do sr. Moacyr B. Barcelos, com o sr. Arnaldo de Sousa Bastos.

PROXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Orlando Magalhães Ventura e Aurora da Costa Cunha; Nilton de Sousa Cananéia e Elza da Conceição Costa; Horácio Cortinhas Filho e Esmeralda Francisco; Armando Alves Martins e Exequiela Gomes de Oliveira Silva; Joaquim Augusto Morais e Maria Inácia Teixeira; Aladir de Morais Menezes e Hilda dos Passos Santos; Maximiano Pezzi e Denise de Baker; Valdemar César e Maria José dos Santos; Lucídio Castelo Branco e Lina Maria Novais Amarante; Laert Ernesto dos Santos e Neuza de Sousa Guimarães; Paulo dos Santos Ferreira Júnior e Lucília de Carvalho; Acir de Almeida Rustin e Nair de Matos Campos; Nilton Soares de Matos e Dinicéia Lopes dos Santos; Alexandre da Silva Pires e Maria da Glória Costa; Manuel Rodrigues Miguez e Nélia Medeiros Rocha; José Pinguelli e Rute de Sousa Guimarães; Aurélio Paci e Clotilde Pirro; Karl Otto Breiter e Annelies Kufzy; Silézio José da Silva e Carmen de Almeida; João Barreto Ramos e Larotonda Lúcia; Hugo Gomide Imenes e Aridete Santos; Dilson Pulquério e Luiza Lodi; João de Araújo e Odete Birutti; Manuel Antônio Pereira e Ondina do Nascimento Moreira; Eurico Pais de Figueiredo e Nilza Bernardo da Silva; Altamir Ferreira Chagas e Luci Lemos Ferraz; Ari Nogueira e Maria Isabel Alves; Amaro José Pereira e Floriza Maria da Conceição; Júlio de Sousa Lima e Conceição Ribeiro da Graça; Ediberto Saroldi e Magnólia Gabriela Ferreira de Carvalho; Alvaro Gonçalves e Alci Tasca; Manuel das Dores e Lourdes Matilde; Epitácio de Abrial Carneiro da Cunha e Ieve de Abial; Bertolino Rodrigues de Melo e Angelina Ferreira do Rio; Oldemar Lourenço Bispo e Déia Mechtiufti; Milton Jiquiriçá e Carolina Lopes; Salvador Romeu e Florinda Copelio; Válter Rodrigues de Carvalho e Edurvalina Van de Melo; Artur de Oliveira Filho e Zilda Tiago de Almeida; João Gomes de Carvalho e Maria Elvira Garretano da Costa; Valdemar Alves e Amália Issac dos Reis; Roberto Rechtiufft e Clara Francisco da Silva; Osvaldo da Silva Lima e Eva Martins Barroso; José Martins de Melo e Vilma Garcia; Domingos de Abreu Ferreira e Maria Conceição da Silva; João Francisco e Janette Francisca dos Santos; Válter de Almeida Pinto e Iraci de Sousa Neves; Aristides Tomas da Conceição e Francisca de Cássia Santana; Astrogildo Gomes e Isabel Lourenço dos Santos; Antônio Cordeiro da Fonseca e Zenira Gomes; Emétrio Barberi e Júlia Pinto Gomes; José Carolino da Rocha e Maria Augusta da Cruz.

NASCIMENTOS

O sr. Juvenile de Souza Coutinho e sra. Gueiza de Souza Coutinho participam o nascimento de seu filho Ubiratan.

O casal José Ramiro Pereira-Emilia Campos Pereira comunica o nascimento de sua filha Gessy.

O sr. Manuel Antonio da Silva e sra. Elza Oliveira da Silva, comunicam o nascimento de sua filha Marlene.

O sr. Arthur Sobreira e sra. Maria Luiza de Andrade Sobreira, comunicam o nascimento de seu filho Helvio.

O sr. Carlos Silvio de Oliveira e sra. Ariete Paiva de Oliveira comunicam o nascimento de seu filha Edna Maria.

O sr. Antenor Salgado e sra. Ciélia de Amorim Salgado comunicam o nascimento de sua filha Velada.

O casal Eduardo Moscoso-Lucia Vila Nova Moscoso anunciam o nascimento de sua filha Nilda.

O sr. Miguel Macieira Guimarães e sra. Iracema Guimarães comunicam o nascimento de seu filho Leandro.

CLUBES

Clube Ginástico Português — Dando cumprimento ao programa social deste mês, o Clube Ginástico Português fará realizar uma sessão cinematográfica com a exibição do filme — "Um dia na Ópera" — com os irmãos Marx.

Associação Atlética Banco do Brasil — No próximo sábado, a Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar, na "boite" do posto seis, das 21,30 às 3 horas, um jantar dançante com animado "show".

VIAJANTES

Passageiros desembargados nesta capital, pela Braniff:

Dos Estados Unidos: Sr. Charles H. Murchison e senhora.

De Buenos Aires: Sr. Walter Peixoto.

De Lima: Emily E. Coachman, Ely B. Novelli e filhos, Anna Beier, Mario B. Novelli, Augusto Camossa Saldanha, Albero R. Jacobs, Werner E. Osterwalder, Edward Olin, Sverre Christensen, esposa e filho, Julia M. Spears, Archie H. Lam...

De Havana: Mary Marrasco Sierra e filhos, Harvey O. Stanley, Lars H. Bengston e Sidney P. Whelock.

Do Panamá: Lione Hector Gomez.

De Houston — Texas: Madlynne L. Appa, Patricia R. Etter, Jean St. John, George Philipsborn, Henrieya M. Montegomery e Henrieta H. Roberts.

Passageiros embarcados, pela Braniff, para:

Lima: Cecile A. Bryant, Naomi R. Prolick, Idalina Luiza de Noronha, Augusto V. de Oliveira, Carson R. Pappenfort e esposa, Francisco Martins Coelho, John Costa, Wallace M. van Deusen e esposa, Sylvio A. de Pinho e esposa, Astore L. Leterio Ounec, Billy C. Clark, esposa e filhos, Pierre M. Emile Rouquerol, Breno C. de Sampaio, Charles N. Fulford, Arthur C. Hillegass e Owen C. Frable.

Panamá: Jacob A. Hogen Bach.

Havana: Fernando Pessôa de Queiroz, esposa e filhos, Daniel H. Dale, Francisco P. Carneiro e Francisca A. Jalife.

Houston e Dallas (Texas) — E. A. Basse e Herold J. Silver, respectivamente.

Pelo Constellation da Panair do Brasil, viajou para Buenos Aires, o professor Inezil Pena Marinho, catedrático da Escola Nacional de Educação Física.

Procedente de Belém, chegou a esta capital, viajando por um Constellation da Panair, o dr. Vivaldo Lima, presidente da Cruz Vermelha.

Vindo de Buenos Aires, chegou a esta capital, o jornalista norte-americano Roy Howard, diretor-presidente do "World Telegram and The Sun" e do consórcio jornalístico Scripps-Howard. O jornalista Howard viajou acompanhado de sua sra. e da sra. O. O. Mc Intyre, por um Constellation da Panair.

Regressou ao Rio por um Bandeirante da Panair do Brasil, o sr. Rafael Xavier, secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e presidente da Associação Brasileira de Municípios, que havia ido a Belo Horizonte assistir à instalação da Comissão Censitária Regional de Minas Gerais.

Por um clipper da Pan American, procedente de Buenos Aires, chegou ao Rio o coronel Sosthenes Behn, presidente da International Telegraph and Telephone Company.

De São Paulo, viajando por um Bandeirante da Panair do Brasil, chegaram ontem a esta capital, as três cantoras Cidália, Mirita e Rosália, componentes do terceto conhecido por Irmãs Meireles. As referidas artistas viajam acompanhadas de seu pai, sr. José Meireles.

Regina, interessante filhinha do casal Anselmo Duarte-Mirtes Hooper Duarte — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

Notas & Informações

HASENCLEVER & CIA. — O Decreto n. 27.881, de 16-3-1950, transfere ao Banco do Brasil o encargo de liquidar as operações remanescentes da referida firma.

CORTE E COSTURA — De acôrdo com o estabelecido no art. 59 da Lei do Ensino Industrial, acaba de ser equiparado o Curso da Escola Industrial de Rio Claro — Dec. 27.835, de 16-3-1950.

FIRMAS MULTADAS — Pela CCP, por violarem o art. 25 do D.L. n. 9.125, de 4-4-1946: 1. Casa Salgador; 2. Bar São Jorge; 3. Armazem Santa Teresinha; 4. Armazem Bar N. S. da Serra; 5. Bar Recorú; 6. Armazem Primavera; 7. Armazem Aguia de Ouro; 8. Armazem Paulista; 9 Bar Record; 10. Armazem Colombino; 11. Augusto Pereira Abrantes; e 12. Quitanda Aurora.

SOCIEDADES ANÔNIMAS — O Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho publica no D.O. de 18-3-1950, uma enorme relação de sociedades anônimas multadas por infração a dispositivos da lei das Sociedades por Ações (Dec. Lei 2.627, de 26-9-1940) págs. 4.086 a 4.088.

ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS — Foram aprovadas as modificações introduzidas nos da Caledonian Insurance Company — Dec. 27.841, de 1-3-1950.

BANANA — Produção brasileira de 1945 a 1949:

Ano	Mil Cachos	Cr$ 1.000
1945 . . .	107.311	414.328
1946 . . .	117.207	537.513
1947 . . .	127.467	632.484
1948 . . .	136.921	754.380
1949 (até novembro	147.921	830.426

LARANJA — Produção brasileira de 1945 a 1949:

Ano	Mil frutos	Cr$ 1.000
1945 . . .	5.037.303	296.397
1946 . . .	5.272.104	389.894
1947 . . .	5.310.228	442.689
1948 . . .	6.219.180	567.790
1949 . . .	6.232.187	558.651

BANANA E LARANJA — Exportações brasileiras de 1946 a 1949:

Ano	BANANA Mil cachos	BANANA Cr$ 1.000	LARANJA Mil caixas	LARANJA Cr$ 1.000
1946	5.230	54.338	2.758	146.732
1947	6.585	83.274	1.703	100.973
1948	8.167	102.935	2.845	171.225
1949 (até novembro)	7.744	102.731	1.987	120.102

FALÊNCIAS — Requeridas 1. Comissária Industrial Comercial Ltda., à rua da Conceição, 149, sala 3, por Augusto Pereira da Silva e Sá, credor de 3.200 cruzeiros, na 3.ª Vara; 2. José Ferreira Brasil, à Av. Cesário de Melo, 2.624, por A. Abbam, credor de Cr$ 17.850, na 2.ª Vara; 3. Tecnocópia Ltda., à Av. 13 de Maio, 48, por José Augusto Martins Leitão, credor de 120.000 cruzeiros, na 11.ª Vara. Decretadas — 1. F. Sorin, à rua Teofilo Otoni, 71, loja, pelo Juiz da 2.ª Vara; 2. Rio Refresco Ltda., à rua Flávia Farnese, 68, pelo juiz da 12.ª Vara.

Resumo de balanços

PRODUTOS QUIMICOS CIBA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
16.485.062	2.621.403	139.364.563	89.490.271	69.980.757

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
25.000.000	56.317.194	8.173.077	9.202.587	5.750.000

DIRETORIA — Trajano de Miranda Valverde, Henry Mezger, Alphonse Brun, Jaury Leal, Bedrich Janstein e Erich Haegler.
CONSELHO FISCAL — Vernon Smith, Bernard Frank Stables e Joaquim Saldanha Marinho.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 20-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Industrial Brasileiro — Cr$ 200,00 — pref. . .	133,00		135,00
	COMPANHIAS			
4	Petropolitana — nom. — Cr$ 200,00	230,00		210,00
25	Brasileira de Energia Elétrica — nom. Cr$ 200,00	200,00		
110	F. e L. de Minas Gerais — Cr$ 200,00 — pt.	185,00		150,00
128	Lojas Americanas de Cr$ 1.500,00	3.100,00		2.900,00
65	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	160,00		160,00
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública			
125	Apls. Div. Emis. Nom.	750,00		
2.500	Obr. de Guerra de Cr$ 100,00	73,00		
	VENDAS A PRAZO D. Particular			
25	Ações do Banco do Distrito Federal — Cr$ 200,00, V/Comp. — 180 dias	200,00		

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

-- Fundado em 1889 --

SEDE: JUIZ DE FORA, ESTADO DE MINAS GERAIS.
SUCURSAIS: RIO DE JANEIRO, AV. RIO BRANCO, 116
BELO HORIZONTE, AV. AMAZONAS, 253

Balancete das operações compreendendo as agências dos Estados de Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Bahia

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
Caixa e Banco do Brasil		343.581.969,20
Titulos Descontados	1.025.392.781,80	
Empréstimos e outros créditos . .	954.323.343,50	1.979.716.125,30
Apólices, Ações e Debentures . .		45.497.687,30
Imóveis	52.263.637,50	
Móveis & Instalações	22.069.200,60	74.332.838,10
Contas de Resultado		20.623.040,00
Agências		873.645.997,00
Valores em Garantia, em Penhor e outros		2.600.885.401,20
		5.942.293.078,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Capital e Reservas		131.000.000,00
Depósitos à vista	1.458.570.267,93	
Depósitos a prazo	649.166.829,00	2.107.737.096,90
Letras Hipotecárias e outras obrigações		107.063.001,10
Agências		917.687.096,30
Contas de Resultado		57.919.482,60
Valores em Garantia, em Penhor e outros		2.600.885.401,20
		5.942.293.078,10

Juiz de Fora, 13 de março de 1950. — Presidente, Sandoval Soares de Azevedo. Diretores: — João Tavares Corrêa Beraldo, Luiz Camillo de Oliveira Netto, João Franzen de Lima, Odilon Duarte Braga. Contador — J. Azeredo Vieira, C.R.C. n. 711.

Editôra Mérito S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua do Ouvidor 140, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1950.

S. A. MAFFEI
ELEVADORES OTIS S. A.
Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Santa Luzia número 49-50, no dia 5 de abril de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como eleger os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950.
R. C. Joubert, Diretor-Presidente

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Hélio Gonçalves Xavier x Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Produtos Químicos, Farmacêuticos, Perfumaria, Tintas e Vernizes do Rio de Janeiro — 11,00; Manoel Nascimento do Carmo x Metalgráfica Brasileira S. A. — 11,10; Alfredo Francisco Pereira x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 11,20; Abel Antonio x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 11,30; Benedito Domingues Filho x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 11,40; Manoel Vasconcelos x Café Democrata — 11,50; José Garcia Gomes x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 12,00; José Antonio França x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 12,10; Carlos Alves Pereira x Viação Glória — 12,20; Jeanne Santos Ferreira x B. Bloch & Irmãos — Gráficas Bloch S. A. — 12,30.

2.ª Junta

Walderlina Fontes x Rodolfo Bahiano Filho — 12,30; Benito Monteiro x Fradique Ferreira de Almeida — 12,50; Vicente Conti Lofredo x Café e Bar Milagre — 12,40; João Alexandrino x Loide Brasileiro — 13,00; Julio Cyrillo Mota x Conservadora Brasileira — 13,10; Antonio Ferrão x M. Rodrigues & Almeida — 13,20; Francisco Gonçalves de Mello x Jeronimo de Oliveira & Cia. — 13,30; Manoel Moreira da Costa x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00.

3.ª Junta

Orlando Augusto Luiz e Martins do Amaral — 13,00; Faustino Corrêa Parente x Adolpho Macias & Cia. — 13,15; Manoel Liberio da Silva x H. Engelhard & Cia. Ltda. — 13,30; Arlindo Rodrigues de Oliveira x Fábrica de Móveis Mundial — 13,45; Antonio Queiroz da Silva x Fábrica Nacional de Vagões S. A. — 13,50; Antonio Rodrigues Travessão x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00; Antonio Felgueiras x Luxor Hotel — 14,30; Antonio José de Oliveira x Indústria de Vidros Santa Helena Ltda. — 14,45; João Monteiro da Silva x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,00.

4.ª Junta

Durval D'Arruda Arguelhes x Diário do Povo — 14,00; Newton Nunes Gomes x Cia. Radiotelegráfica Brasileira — 14,10; Antonio Verdon x Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A. — 14,30; Agenor Freitas dos Santos x Metalgráfica Brasileira S. A. — 14,40; Athayde Cabral x Padaria e Confeitaria Engenho de Dentro — 14,50; Edésio Simas Soares x Albano Janiny & Filho — 15,00; João dos Santos Caetano e mais dezenove x Guamão, Dourado & Baldassini, Ltda. — 15,10; Lourival Euclides de Lima x Alice Aleixo Lacerda — 15,20; Olivio Fernandes da Silva x Indústria de Móveis Iur Brunstein — 15,30; Jair Germano Batista x Construtora Salgado S. A. — 15,40.

5.ª Junta

Ida Ayres de Moura x Massa falida Calçados Aliados — 14,00; Raquel Paula Freire x Fábrica de Bôlsas Ipê — 14,10; Sebastião Antonio da Silva x Augusto Medeiros da Mota — 14,15; José Amado Gomes x Joaquim Vaz Martins — 14,20; Manoel João Pires x Dr. Raymundo J. Coelho Castro — 14,30; Ismael dos Santos x Alvaro da Rocha Pereira — 14,40; Julio Berger Neves x Colégio Piedade — 14,50; Waldemar G. Picanço e outro x Fábrica Nacional de Vagões S. A. — 15,00; Cecília O. Domingues x Fábrica de Lingerie Independência — 15,10; Rubens Azevedo x Biscoitos Aymoré — 14,30.

6.ª Junta

Pedro Pelison x Restaurante Vitoria — Gen Tin Nôa — 12,30; Sebastião Barros Neto x J. Augusto Correia — 12,40; João Claudio x Emprêsa de Viação Vitoria — 12,50; Francisco Rosa x Cia. Auxiliar de Viação e Obras — 13,00; Evandro de Melo Lima e outros x Estacas Franki Ltda. — 13,10; Ubirajara da Silva Magalhães x Vanguarda S. A. — 13,20; Alonso José Barreto x Administradora Santos Dias — 14,00; José Monteiro de Souza x Cia. Fiação do Rio de Janeiro — 14,10; José Mendes x Panificação Federal Ltda. — 14,20.

7.ª Junta

Francesco Terranova x Gino Palvarini — 13,00; Elizier Bittencourt de Vasconcelos x Conservadora Brasileira — 13,10; Geraldo Vieira x Vasallo Caruso — 13,20; Antonio Sabino Bezerra x Fornecedora de Material A. M. Lopes — 13,30; Frederico Martha e outros x Guamão, Dourado & Baldassini Ltda. — 13,40; Jorge Rodrigues x Auto Palácio Ltda. — 13,50; Raul Pereira da Silveira e Souza x Alexandre & Luzes Ltda. — 14,00; Antonio Martins x Marcelino dos Santos — 14,10; Manoel Alves Neto x Emprêsa Interestadual Ônibus de Luxo Ltda. — 14,20; Alberto Raul Sanlines x Quimbrasil — Química Indust. Brasil. — 14,30.

8.ª Junta

Abelardo Absalão da Silva e outros x Night Club Atlântico — 13,00; José Pessoa da Silva x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial — 13,10; Cicero Alves da Silva x CIDA — Cia. Importadora de Automóveis S. A. — 13,20; Manoel Penha dos Santos x Termo Intermetálica S. A. — 13,30; Jorge Belato x Fábrica de Cerveja e Águas Gasosas União e Ultramarina — 13,40; Geraldo Alves de Freitas e outro x Cia. Siderúrgica Nacional — 13,50; Matheus de Souza x Olaria São Jorge — 14,00; Luiz Novôas x Cia. Nacional de Fumos e Cigarros — 14,10; Sebastião Barbosa da Faria x S. A. White Martins — 14,30; Felix Ferreira de Lima x Emprêsa Municipal — 13,10.

9.ª Junta

Rafael Abadie x Monte Carlo Night Club — 13,30; Walton Peixoto Guimarães x M. Rocha Indústrias Reunidas S. A. — 12,40; José Alleria x Viação Suburbana — 12,50; Maurilio de Oliveira e outro x Armazem Ramos Ltda. — 13,00; Abdala Jorge Mesqueu x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,10; Lygia Rios x Associação Atlética Banco do Brasil — 13,20; Henrique Souza Pinto x Cia. Transportes, Comercial e Importadora — 13,30; Roberto Pinto x Espolio de Willi Jablinski — 13,40; José do Espirito Santo e outro x Terra, Irmão & Cia. — 13,50; Péricles Reis Batista x União Fabril Exportadora S. A. — 13,55.

PREÇOS
Fechamento

EM 20-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	31.17
Julho	32.25
Outubro	30.70
Dezembro	30.51
Março	30.55
Maio	30.52

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	22.85
Maio	21.85
Julho	21.55
Setembro	21.27
Dezembro	20.45

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	44.60
Maio	42.05
Julho	40.10
Setembro	38.40
Dezembro	37.40

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	45.50
Maio	44.01
Julho	41.95
Setembro	40.15
Dezembro	39.04

LA
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	184.0 nom.
Para entrega em:	
Março	183.0
Maio	177.0
Julho	170.5
Setembro	173.9
"Gorduros-a"	
Disponivel	139.5
Para entrega em:	
Março	139.5
Maio	136.0
Julho	132.0
Setembro	128.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. . . .	17.25
Idem, n. 2 posto EE.UU., direitos e taxas pagas . .	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	36.25

SÊDA

	Dol./lb. peso
Denier 13/15, branco AA . .	2.80
Denier 13/15, branco A . . .	2.75
Denier 13/15, branco D . . .	2.60
Denier 20/22, branco AA . .	2.80
Denier 20/22, branco A . . .	2.75
Denier 20/22, branco D . . .	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts.p/lb.	10.50
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	77.00
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts.p/lb. 9.75	10.00
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	119-10-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

SOCIEDADE ANÔNIMA MARTINELLI

RELATÓRIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO AOS SRS. ACIONISTAS NA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Srs. Acionistas

Em cumprimento à Lei das Sociedades por Ações e aos nossos estatutos, vimos apresentar ao vosso exame e deliberação o Balanço, contas e demais atos da administração da Sociedade no exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949.

Para quaisquer outros esclarecimentos estaremos inteiramente ao vosso dispôr.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1950.

Mário d'Almeida — Diretor-Presidente
Julio Borghi — Diretor
Maurico Parodi — Diretor

SOCIEDADE ANÔNIMA MARTINELLI
SOCIEDADE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AVENIDA RIO BRANCO N. 26-B

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL		
CAIXA		
Em moeda corrente	1.031.058,50	
Em depósito no Banco do Brasil e outros	41.311.962,60	
Em outras espécies (cheques e estampilhas	180.395,90	42.523.415,00
B — REALIZAVEL		
Empréstimos em Contas Correntes	51.878.204,10	
Empréstimos Hipotecários	103.773.370,80	
Letras a Receber de c/Própria	835.240,80	
Outros Créditos	37.267.040,90	
Imóveis	74.497.450,60	
Titulos e Valores Mobiliários:		
Apólices e Obrigações Federais	209.158,00	
Apólices Estaduais	395.970,00	
Apólices Municipais	800,00	
Ações e Debentures	4.222.000,00	
Outros Valores	580.000,00	173.457.341,20
C — IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios		2,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em Garantia	136.029.793,80	
Outras	285.064,20	136.314.858,00
		457.295.649,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL		
Capital	100.000.000,00	
Fundo Reserva Legal	5.745.876,70	
Fundo de Previsão	7.123.764,70	
Outras Reservas	57.142.892,90	170.012.534,30
G — EXIGIVEL		
OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Letras a Pagar	4.310.627,70	
Ordens de Pagamentos e outros Créditos	132.875.661,60	
Dividendos a Pagar	13.000.883,20	149.887.169,50
H — RESULTADOS PENDENTES		
Lucros e Perdas		1.081.074,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia	136.029.793,80	
Outras Contas	285.064,20	136.314.858,00
		457.295.649,20

Rio de Janeiro, 7 de março de 1950.
Mário d'Almeida — Presidente
Julio Borghi — Diretor
Maurico Parodi — Diretor
João de Oliveira Valle — Guarda Livros Reg. n. 1.576 — C.R.C.

SOCIEDADE ANÔNIMA MARTINELLI
SOCIEDADE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AVENIDA RIO BRANCO N. 26-B

DEMONSTRAÇÃO DA CONTAS DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

		Cr$
Juros e Descontos s/Emprest. Passivos		3.600.000,00
Juros s/outras exigibilidades no País		16.675,70
Impostos		614.614,00
Despesas Gerais		1.676.656,50
Previsão para:		
Juros de Debentures	3.600.000,00	
Impôsto de Renda s/juros de Debentures	540.000,00	
Gratificações	1.000.000,00	5.140.000,00
Fundo de Reserva Legal		1.461.635,50
Fundo de Reserva para Impôsto de Renda . .		3.550.000,00
Reservas Especiais		10.000.000,00
Dividendo a Pagar		8.000.000,00
Saldo que passa para 1950		1.081.074,40
		35.140.656,10

CRÉDITO

		Cr$
Saldo do exercicio de 1948		493.527,70
Juros s/Empréstimos		16.020.204,00
Juros s/outras aplicações no País		1.809.488,40
Renda de Titulos e Valores Mobiliários . . .		67.695,50
Renda de Imóveis		263.050,50
Comissões		17.937,70
Outras Rendas:		
Seção Diversos	11.569.513,50	
Seção de Navegação	1.891.953,30	
Seção de Despachos	1.456,20	
Seção Comercial	5.829,20	16.468.752,00
		35.140.656,10

Rio de Janeiro, 7 de março de 1950.
Mário d'Almeida — Presidente
Julio Borghi — Diretor
Maurico Parodi — Diretor
João de Oliveira Valle — Guarda Livros Reg. n. 1.576 — C.R.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da Sociedade Anônima Martinelli, declaram que, tendo examinado o Balanço que a Diretoria fez levantar em 31 de dezembro de 1949, os livros, contas e demais documentos em que o mesmo se apoia, tudo encontraram na mais perfeita ordem e clareza, pelo que são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pelos Srs. Acionistas.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1950.

Carlos de Sabola Bandeira de Mello
Eurico Oliveira de Campos
Paulo Ferraz

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações
bancárias em geral

Casa Bancária Moneró

Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

HA' DECÊNIO QUE O BRASIL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sileira, desatcando-se um poderoso grupo que mantém ligações com a Duperial e que está instalado perto de Volta Redonda.

EXPORTAÇÕES

Para que seh tenha uma idéia da imprevidência nacional no que se refere às exportações de areias, basta dizer que só o Espírito Santo, nos primeiros 47 anos deste século, exportou nada menos de 40.000 toneladas com teor de 80 até 90% de monazita. A importância desses números é incalculável se levarmos em conta que as reservas calculadas atualmente para o Brasil não passam de..... 100.000 toneladas.

Sôbre o assunto a "Folha da Manhã" de São Paulo publicou há meses valiosíssimas reportagens que constituiram um dos primeiros brados da imprensa contra a delapidação das reservas de areias monazíticas. 1909 registrou o recorde de exportação, com o embarque de 7.000 toneladas. Daí para cá a média anual tem variado entre 1.000 e duas mil toneladas. As vendas do Brasil até o ano passado somavam mais de 63.000 toneladas, 40% das reservas estimadas.

VALOR

E' preciso notar que, a India, possuindo areias mais ricas que as nossas, já abriu os olhos há muito tempo, tendo proibido terminantemente a exportação do produtot. Contratou os serviços de uma grande companhia francesa e passou a industrializar as areias em seu território, ficando de posse do torio, de valor militar e economico incalculável, e, exportando, ainda, o cloreto de cerio cujo preço nos mercados internacionais é de aproximadamente 1.200 dólares a tonelada — 24.000 cruzeiros.

Enquanto isso, nós exportamos as areias monazíticas ao preço exato de Cr$ 1.923,00, média registrada paar os embarques de 1948, quando, apenas em 8 meses, de janeiro a agôsto, exportamos 1.035 toneladas valendo .... Cr$ 1.991.000,00.

Estamos, assim, vendendo lebre por gato. Desbaratamos criminosamente nossas reservas de minerais estratégicos sem lucrar qualquer coisa com isso.

Pelo contrário: a industrialização além de permitir a reserva de torio possibilitaria a venda de cada tonelada de cloreto de cerio por 24.000 cruzeiros comparados aos Cr$ 1.923,00 obtidos pelas areias monazíticas. Releva notar que os principais clientes do Brasil entre 1941 e 1948, foram os Estados Unidos a Inglaterra e a Argentina de Perón.

Daí, a inteira procedência do alarme dado pelo sr. Horácio Lafer na Câmara Federal, fazendo-se portavoz do consórcio *Orquima* que, organizado no Brasil, explora tais areias.

ARTHUR WATSON COMÉRCIO S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Arthur Watson Comércio S. A., à rua Conselheiro Saraiva n. 33, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1950

Arthur Watson, Diretor Presidente.
George Byron Watson, Diretor Secretário.

Grandes Hotéis S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco n. 85, 10.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1950.

Alberto Torres Filho
Diretor-Presidente
J. C. Younkins
Diretor-Secretário

Memórias de meu Marido

Eleanor Roosevelt — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de Edson Santos — Revista por Osório Borba

208 Eleanor Roosevelt

O sr. Willkie veio um dia visitar meu marido, e todo o pessoal da Casa Branca se movimentou para conhecê-lo, enquanto o líder republicano estava esperando no gabinete de Franklin, no segundo andar da Casa Branca. Subitamente, todos os funcionários acharam o que fazer no segundo andar. Eu própria teria ido também, porém só soube da visita depois que Willkie se tinha retirado. Franklin me contou tudo depois, e sempre achei que êle realmente simpatizava com o sr. Willkie.

Em março, a srta. Thompson e eu passamos na Florida de 6 a 16, enquanto Franklin se encontrava em cruzeiro ao largo da costa. Era, propavelmente, o último que lhe permitiriam realizar, pois, estando a guerra realmente próxima, não consentiriam que o presidente fizesse cruzeiros em águas perigosas.

Na viagem de regresso, êle visitou Fort Bragg, na Carolina do Norte, onde fui encontrá-lo. As proporções do acampamento me tiraram o fôlego; senti que a guerra se aproximava.

No meio de uma curta "tournée" de conferências, fui passar um dia em Los Angeles, a 14 de abril, a fim de assistir o casamento de James e Romelle Schneider. No regresso, mal tive tempo entre as viagens de avião para ditar minha coluna no automóvel, no aeroporto de Washington e enviá-la ao telégrafo, antes que a srta. Thompson e eu partíssemos para a Carolina do Norte. A última parte da viagem foi feita em avião particular, pois, em caso contrário, não teria sido possível atender aos meus compromissos em Charlottesville. Ao chegarmos, notei que todos os que nos aguardavam se sentiam aliviados, pois estavam nervosos em virtude de eu voar num avião particular.

Junho foi um mês difícil, pois a srta. LeHand adoeceu — o início de sua última e prolongada enfermidade. No entanto, a princesa-herdeira Juliana, da Holanda, e seu marido, o príncipe Bernhard, vieram para os Estados Unidos, e durante todo o verão tivemos numerosas outras visitas, inclusive, em agôsto, o duque de Kent e, em outubro, Lord e Lady Mountbatten. Posteriormente, o duque e a duquesa de Windsor vieram almoçar com o meu marido, embora eu estivesse ausente, atendendo a outros compromissos.

Em junho e julho, tive algumas agradáveis interlúdios quando fui para a ilha de Campobello, a fim de aprontar nossa casa de campo, para ser entregue a um instituto dirigido pelo International Student Service. Trabalhamos muito, mas tivemos também momentos agradáveis entre 18 e 29 de junho, e voltei

Memórias de meu marido 209

ali duas vezes naquele verão. Quando fomos para lá em princípios de julho, minha sogra, que queria ver sua casa na ilha, resolveu acompanhar-me. Viajamos no meu pequeno carro e a sua empregada e o motorista nos acompanhavam com as malas no carro dela. A srta. Thompson e eu estavamos preocupadas com a minha sogra, pois ela não parecia muito forte, mas passamos duas noites na viagem. No dia seguinte ao de nossa primeira noite em Boston, ela parou para visitar o filho de John e Anne, em Nahant, Massachussets, e o filho de Franklin e Ethel em Beverly. Paramos na segunda noite num centro de veraneio perto de Bath, no Maine, e pedi uma ceia ligeira para minha sogra. Tive a idéia, no entanto, de pedir lagostas para os demais e fiquei preocupada quando minha sogra insistiu em comer também lagostas, juntamente com a ceia ligeira que pedira para ela. Chegamos a Campobello sem novidades. Ao voltarmos a Campobello em agôsto, no entanto, achei que ela não estava realmente bem, e o médico a aconselhou a regressar a Hady Park.

Felizmente, Franklin decidiu vir a Hyde Park passar o fim da semana de 4 de setembro, pois minha sogra, que parecia ter melhorado após o seu regresso e estar bem, embora com um ligeiro resfriado, teve seu estado agravado. A 7 de setembro, faleceu. Foi uma grande dôr para meu marido. Havia entre êles grande afinidade, embora Franklin tivesse crescido longe dela sob alguns aspectos e, nos últimos anos, nem sempre estivessem de acôrdo sôbre a política de meu marido.

A mãe de Franklin sempre desejou morrer no seu quarto de Hyde Park e ser sepultada com simplicidade no cemitério local, devendo o seu caixão ser carregado pelos homens que trabalharam ali tantos anos. Seus desejos foram cuidadosamente cumpridos.

Após a sua morte, encontramos um memorandum no qual ela nos pedia para arrumar o quarto em que Franklin nasceu tal como se encontrava naquele tempo, retirando os moveis que ela ali colocara no fim da vida. Foi atendida. Esse pedido, creio, mostrou que ela compreendia que, mais cedo ou mais tarde, a casa que tanto amava seria transformada num museu. Combateu a idéia tôda a vida, e sempre procurou fazer com que eu prometesse que residiria ali; não parecia achar nada de estranho na idéia de que todos os meus filhos com suas famílias fossem morar em Hyde Park comigo. Nunca lhe fizemos essa promessa, pois, embora eu achasse que Franklin gostaria de morar ali, eu estava certa de que, se eu lhe sobrevivesse,

210 Eleanor Roosevelt

jamais pensaria em morar numa casa tão grande. Era também bastante realista para saber que os meus filhos não abandonariam seus lares para morar comigo!

Na mesma noite em que morreu minha sogra, meu irmão, G. Hall Roosevelt, que morava a pequena distância de minha "cottage" em Hyde Park, ficou seriamente enfermo. Levamo-lo para o Vassar Hospital em Poughkeepsie, e no dia dos funerais para o Walter Reed Hospital, em Washington. Tendo estado internado ali na Primeira Guerra Mundial, desejava recorrer aos mesmos médicos.

Logo que nos foi possível, após os funerais de minha sogra, voltamos para a Casa Branca e as semanas seguintes passei assistindo à agonia de meu irmão. Era tão forte que o seu coração o manteve vivo por muito tempo depois que outra pessoa, em condições semelhantes, já teria morrido, e de vez em quando me reconhecia, quando eu me aproximava de seu leito. Faleceu a 25 de setembro, e os funerais foram realizados na Casa Branca. Franklin e eu levamos seu corpo para Tivoli, em Nova York, onde foi sepultado no jazigo da família Hall.

A perda de um irmão é sempre muito triste, mas no caso de meu irmão era praticamente como perder um filho. Êle viera residir conosco logo após o nosso casamento e desde então, a despeito de seu grande desejo de independência, Franklin e eu fomos os seus parentes mais queridos; sempre recorria a nós para pedir conselhos. Acompanhei com grande ansiedade a decadência gradual de seu espirito. Tinha um fisico tão forte que sempre confiava em que poderia readquirir o domínio de si mesmo, embora voluntariamente fosse adiando essa recuperação. Ninguém podia convencê-lo de que, se deixamos que um hábito nos domine, é muito difícil nos livrarmos dele depois. No fundo, creio que Hall nunca teve auto-controle. Era dotado de grande energia, grande fôrça física e um espírito brilhante, porém nunca aprendeu a disciplinar-se. Sempre que suas responsabilidades se tornavam muito pesadas, êle as deixava de lado e achava injusto que lhe pedissem para fazer concessões às circunstâncias que não eram de seu desejo. O resultado desta atitude foi o fracasso de seu primeiro casamento e, embora tenha havido outros fatores, sempre achei que o principal era a sua falta de disciplina e a pouca vontade de transigir ou fazer reajustamentos de acôrdo com as necessidades alheias. Na realidade, êle tinha grande dificuldade em acatar os pontos de vista alheios, e isto sòmente quando seu respeito pela fôrça de caráter da pessoa era mais profundo do que o desejo instintivo de atingir seus objetivos particulares.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PÁREO — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00.

		Kg.
1— 1	Coraliaco	54
2— 2	Guambi	54
3— 3	Galo	54
4— 4	Presidente	54

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30.

		Kg.
1— 1	Caviúna	56
2	Jaboticaba	54
2— 3	Aléa	56
4	Cracóvia	56
3— 5	Dâma	56
6	Poranga	56
4— 7	Strategy	56
8	Hazy	56
9	Opala	56

3.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,00.

		Kg.
1— 1	Pausão	55
2	Guama	55
2— 3	Cherile	55
4	Morôcho	55
5	Chapadão	55
3— 6	Livramento	55
7	Don Pancho	55
8	Novigo	55
4— 9	Lólo	55
10	Junior	55
"	Alvanel	55

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,30.

		Kg.
1— 1	Hastaluego	56
2— 2	Pilantra	56
3	Maco	56
3— 4	Lord Polar	56
5	Frontal	56
4— 6	Jangadeiro	56
7	Jolie	54

5.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 16,00.

		Kg.
1— 1	Alecrim	56
2	Valeo	56
2— 3	Carinho	53
4	Comendador	53
3— 5	Estalo	53
6	Lumen	56
4— 7	Guelo	53
8	Guamumbi	54
9	Irapiranga	50

6.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,40 — Betting.

		Kg.
1— 1	Galarin	54
2	Lipe	58
3	Sulamita	56
2— 4	Iguape	53
5	Lenita	50
6	Cricaré	50
3— 7	Vodka	56
8	Comendador	53
9	Luxo	56
4—10	Batel	53
11	Al Arussa	56
"	Cibalena	56
"	Femural	54

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 — Betting.

		Kg.
1— 1	Visigôdo	53
"	Reuno	55
2	Fulvia	53
2— 3	Grumete	53
4	Ilania	53
5	Fulano	55
3— 6	Lolo	55
7	Lobélia	53
8	Impacto	55
4— 9	Livorno	55
10	Vitória do Palmar	53
11	Vardam	56
12	Inspiração	53

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 17,50 — Betting.

		Kg.
1— 1	Velho Rico	58
2	Mustafá	50
2— 3	Fogo Bravo	53
4	Abdin	55
5	Malandro	53
3— 6	Pracinha	53
7	Cavador	50
"	Please	48
4— 8	Dielan	50
"	Rio Verde	53
"	Cazambu	46

NOTAS DO TURFE

VENDIDO ASSALTO

O nacional Assalto pertencente ao sr. Roger Guedon, foi adquirido pelo sr. Jaime Santos. O novo defensor da jaqueta verde, mangas granat e boné rosa, já defendeu na corrida de ontem os interesses do novo proprietário.

* * *

CRUZ MONTIEL NA GAVEA

Já se encontra alojado nas cocheiras de Juan Zuniga, o "crack" argentino Cruz Montiel, pertencente ao Stud Seabra. Cruz Montiel veio disputar as grandes provas da presente temporada clássica.

* * *

NOVO REPRODUTOR PARA O HARAS GUANABARA

O cavalo Royal Forest, eleito favorito do último Derby de Epsom, quando entrou quarto colocado, acaba de ser adquirido pelos irmãos Seabra para servir de reprodutor no Haras Guanabara.

* * *

DOBRUNA TRANSFERIDA

Em virtude do fracasso verificado na corrida de domingo, no páreo vencido por Ugando, os proprietários da égua Dobruna resolveram transferi-la das cocheiras de Henrique de Souza.

Livro de ocorrências

Luiz Rigoni, piloto de Alecrim, informou que após a partida, o cavalo Carinho veio para dentro, apertando o informante contra o animal Guanumbi, o que obrigou o informante a recolher o seu conduzido. Acrescentou ainda que na reta final, o seu pilotado foi novamente prejudicado pelo cavalo Carinho.

Candido Moreno, que montou Carinho, informou que na partida o cavalo Estalo veio para dentro, levando nêsse movimento o informante contra o animal Alecrim, o que obrigou o declarante a sofreá-lo. Adiantou ainda que na reta, o seu animal vinha correndo para dentro, apesar do informante o vir corrigindo, não tendo por isso prejudicado a qualquer adversário.

Candido Moreno, que montou Dielan, comunicou, que 100 metros após a partida, os animais Mustafá e Keremon fizeram um "funil", o que obrigou o declarante a recolher a sua montada.

E. Castillo, que montou Gorgona, declarou que a partir dos 400 metros finais, a sua conduzida começou a desgarrar, apesar do declarante a vir corrigindo, sem contudo causar prejuízo a qualquer competidora.

Alberto Alves, treinador do cavalo Estalo, informou que seu pensionista não produziu performance à altura do estado que se encontrava pois trabalhou e aprontou em ótimas condições.

Nestor Linhares, que pilotou o animal Comendador, informou que no pique da partida a égua Femural atravessou-se na frente do declarante obrigando-o a levantar de golpe o seu conduzido, ficando, consequentemente em último.

Justiniano Mesquita, que montou Femural, confirma a parte dada pelo seu colega Nestor Linhares, acrescentando que envidou todos os seus esforços para não prejudicar os outros competidores, e que também ocasionou atraso para sua pilotada.

Candido Moreno, que pilotou Piauí, informou que o seu conduzido nos 100 metros finais vinha se atirando para dentro, tendo o declarante procurado corrigi-lo, não tendo, no entanto, prejudicado qualquer competidor.

Enéas Cardoso, que pilotou a égua Perfume, informou que logo após o pulo de partida, a sua pilotada ficou encerrada sem passagem, em razão de não ter tido a necessária ligeireza para acompanhar o "train" da carreira.

DOMINGO

Antonio Portilho, que conduziu a égua Rossira, informou que nos últimos 380 metros, a sua pilotada veio de golpe para fora, não tendo, no entanto, prejudicado qualquer competidor.

E. Castillo, que montou o animal Tatuhy, informou que desde a partida até os 800 metros finais o seu conduzido vinha procurando abrir, apesar dos esforços do declarante em corrigi-lo.

Lagos Mezaros, piloto de Grumete, informou que na altura dos 800 metros, o cavalo Tatuhy levou-o a mais de meio da raia, apesar do declarante reconhecer que o seu colega E. Castillo, não teve culpa do ocorrido.

Luis Rigoni, que montou Never More, comunicou que 200 metros após a partida, o seu pilotado foi molestado pelo animal Presidente.

Oswaldo Ullôa, piloto de Attacker, comunicou que após a partida, o seu conduzido vinha se atirando para dentro, razão pela qual se atrasou. Acrescentou ainda, que no direito, o referido animal não quis obedecer ao govêrno do informante, tendo novamente procurado correr para dentro, apesar de seus esforços em contrário. Finalizando, adiantou que êsses desvios de linha de seu conduzido talvez tenham sido resultado de ser a primeira vez que corre no regime de bridão.

Empenosa bateu o record dos 1.200

Dentre os exercícios da manhã de ontem, destacamos o notável trabalho da égua Empeñosa que montada por Francisco Irigoyen, percorreu os 1200 metros no excepcional tempo de 74"2/5, batendo o "record" da distância que é de 74"4/5, em poder de vários animais. Damos a seguir os demais exercícios:

SWALLOW TAIL — Marcel — 1.200 em 80"3/5, ganhando de NUVEM, J. Martins, disparado.
LATURNO — A. Torres — 1.300 em 87", carreirão.
HELICON — Lad — 1.300 em 82", suave.
LESTE — J. Mesquita — 1.500 em 100", suave.
DALMATA — A. Barbosa — 1.300 em 86"3/5, suave.
SARGAÇO — L. Mezaros — 1.000 em 65"2/5.
PILANTRA, I. Pinheiro e MALANDRO, A. Araujo, 1.300 em 86" 1/5, ganhando Pilantra.
JEFFY — J. Portilho — 1.200 em 77".
SARAH BERNHARDT — J. Morgado — 1.200 em 77".
GIRO, B. Ribeiro e SOUVERAIN Lad. — 1.600 em 106" e 1.600 em 105", chegando juntos.
FURIOSA, D. Ferreira e FAISCA, A. Barbosa, 1.600 em 105".
LIPE — A. Torres — 1.400 em 92", suave.
SCARAMOUCHE — J. Ullôa — 2.040 em 131".
LUCIFER — M. Chirino — 1.400 em 92".
CRICARÉ — I. Pinheiro — 1.300 em 88".
VARDAM — J. Martins — 1.000 em 64", de saia.
LA FLÈCHE — O. Ullôa — 1.400 em 88" errada.
LILY — O. Ullôa — 1.500 em 95"3/5.
LIVORNO — L. Lelles — 1.500 em 95"3/5.
INSPIRAÇÃO — L. Rigoni — 1.500 em 97"3/5.
MIRAPIARA — N. Silva — 1.400 em 92".
RETANG — I. Rigoni — 1.400 em 94"2/5, carreirão.
HUNTER PRINCE — A. Ribas — 1.600 em 105"3/5.
LUAR, O. Ullôa e LOVELACE, C. Moreno, 1.400 em 92", suave.
ASSANHADINHA — A. Ribas — 1.000 em 65"3/5.
JAHU — O. Ullôa — 1.000 em 63"4/5.
CUMBERLAND, M. Chirino e ELAN, F. Irigoyen, 1.300 em 85" 3/5, chegando juntos.
GUIDO — J. Graça — 1.400 em 95".
MELIANTE — Marcel — 1.400 em 90"3/5.
CABAÑA — L. Rigoni — 1.300 em 78".
AJANY — A. Ribas — 1.300 em 84".
CHAMPION — A. Torres — 1.400 em 93", suave.
FULVIA — N. Alves — 1.400 em 93".
JOCOSA, L. Rigoni, 1.600 em 105"2/5. DON NAVARRO, C. Ferreira, esperou nos 1.000 metros e perdeu.
HASTALUEGO — C. Moreno — 1.400 em 96"3/5.
GUAMA — L. Mezaros — 1.300 em 88"3/5.
IGUAPE, Barbosa e CAMBUCI, E. Castillo, 1.400 em 90"3/5, chegando juntos.
LOBELIA — F. Coelho — 1.200 em 80", suave.
CYCLAMEN — J. Graça — 1.500 em 95"3/5.
JUTLANDIA — W. Meirelles — 800 em 50".
JURUJUBA — A. Barbosa — 1.300 em 83"3/5.
VITÓRIA DO PALMAR — J. Portilho — 1.400 em 91"3/5.
GOLDENA, L. Rigoni e PURITANA, N. Alves, 1.000 em 63", chegando juntos.
FAUSTO — L. Rigoni — 1.300 em 84".
DENBIRU — C. Moreno — 1.400 em 94", suave.
ABDIN — J. Portilho — 1.600 em 103"3/5.
PERLINO — Lad. — 1.500 em 98"3/5.

ECOS DA DOMINGUEIRA

* * *

O estreante Marroquino, de ponta a ponta, levantou a eliminatória dos 2 anos, páreo de abertura da reunião. Salomão Ferreira já vinha acomodado em frente as pedras. Gasconha, próximo ao espelho, desalojou Lacima da dupla.

* * *

Acompanhando calmamente o "train" feito por Jaboticaba, Jerivá, iniciada a reta, passou para a vanguarda, vencendo disparada. Saratoga, encaixotada por longo tempo, atropelou debilmente, sem ameaçar a ganhadora. Elide, depositária de muita fé, vinha desgovernada no final. Seu treinador disse-nos que talvez fosse pelo fato de ter engordado um pouco. E' de tratamento delicado a filha de Black Toni. Jolie, levada de barbada, não deu impressão.

* * *

Depois de abrir um boqueirão sôbre Katurrita que pulara na vanguarda, Londrina resistiu bastante ao ataque de Tusca para se entregar sòmente uns 200 metros antes da chegada. Gralhana, embora recebesse uma hábil direção de Luis Rigoni, obteve um terceiro sem expressão. Jugo mancou.

* * *

Pagando uma poule excessiva, Altamisa ganhou bem, de ponta a ponta, resistindo sem muito esfôrço ao ataque violento e insistente de Tatuhy, que Castillo dirigiu com acêrto. Das outras só Palm Beach fez alguma coisa. A parelha Leuca-Lupina, franca favorita, não saiu do lugar.

* * *

Tomando a dianteira desde o pique de partida, Fairplay, livre das dores da canela, demonstrou ser muito superior aos adversários, cruzando o espelho com vários corpos de luz sôbre o segundo. A parelha Odon-Osiris fracassou completamente, batida por quase todos os competidores. Coralíaco, que ninguém queria pilotar, conseguiu um segundo razoável.

* * *

Num final vivo Uganda, dirigida com acêrto por E. Castillo, livrou um corpo sôbre Assalto que havia dominado a ponteira Caviuna defronte as pedras. Dobruna, a barbada de última hora, correu sempre em último e em último chegou. O favorito Maná só ganhou de Dobruna, não figurando em parte alguma.

* * *

Tomando a ponta de Islete em frente as especiais, Noticia venceu com folga, rateando um absurdo. No final atacaram Attacker, Toropí mas Noticia já trazia o páreo ganho. Quem mais corria no final era Attacker que apesar de ter largado mal fez ótima corrida. Muito falado, Mundick nada fez, acabando em penúltimo. Don Euvaldo, após figurar bem até a entrada da curva foi ficando até se colocar em último. Dizem que é maluquice.

* * *

Num final impressionante de energia, Luis Rigoni levou Manguari ao vencedor quando Nero já parecia vitorioso. Este, depois de ter dado cabo de Looping, resistiu bastante ao ataque de Manguari e só se deixou vencer porque o pensionista de Claudemiro Pereira tem muita raça. Forget andou sem passagem algum tempo, tendo "escrevido" muito na reta. Crato figurou bem durante a primeira parte, apagando-se no final. Bonne Amie caiu no final da grande curva, sem nada sofrer, entretanto. Holkar não é mais aquele. Não deu impressão.

Vozes do Turfe

O sr. Ademar de Faria foi à raia buscar o Manguari, vencedor do último páreo de domingo. Fato raríssimo e que há muito não sucedia. Talvez 3 vezes em 30 anos de turfe. Temos aí um nacional para o G. Prêmio "São Paulo".

* * *

Os animais do senhor Roger Guedon, óra de partida para a Europa, estão correndo muito. Saudades do proprietário...

* * *

Londrina e Dobruna eram depositárias de grandes esperanças por parte de seu treinador. Uma parou, outra nunca esteve na corrida. O que é que há, seu Henrique?

* * *

O sr. Jorge Jabour, sábado, na sede, afirmou que seu potro iria abiscoitar os cem mil cruzeiros do "Paul Maugé". E foi o que se viu. Deixou os competidores a perder de vista. Aliás, diga-se de passagem, Fairplay nunca teve dores de canela, conforme andaram espalhando.

* * *

Altamisa, com o Rigoni, depois de 3 Geraldos e 2 Britos, rateou Cr$ 78,00, vencendo de galope. O Celestino ainda é de se respeitar...

* * *

O coronel Agnello de Sousa preferia Ratnak na areia. Pensaram que era despista, e afinal ganhou mesmo a Uganda.

BURLA

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00.

		Kg.
1— 1	Dona Cristina	55
"	Viscondessa	55
2— 2	Funny Eyes	55
3	Islebia	55
3— 4	Dama	55
5	Tila	55
6	Chispa	55
4— 7	Nena	55
8	Algariada	55
9	Tabarda	55

2.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30.

		Kg.
1— 1	Anne Boleyn	52
2— 2	Imaruhy	52
3	Camapuan	52
3— 4	Conita	53
5	Palmosa	52
4— 6	Gambrinus	54
"	Goldena	53

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (Terceira prova especial de éguas) — Às 15,00.

		Kg.
1— 1	Empeñosa	57
2— 2	Cabaña	57
3— 3	Mygale	58
4	Nell Gwynne	61
4— 5	Fleur Blanche	54
6	Consultiva	60

4.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — (III Handicap especial) — Às 15,30.

		Kg.
1— 1	Lover's Moon	54
2— 2	Allardão	50
3	Looping	53
3— 4	Rolfiar	56
"	Itaim	53
4— 5	Forget	56
"	Irriquieto	50
"	Jutlandia	50

5.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,05.

		Kg.
1— 1	Illiada	50
2— 2	Never Loosen	58
3	Pacaluno	52
3— 4	Habanera	54
5	Botafogo	56
4— 6	Leste	58
"	Lipari	50

6.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,40 — Betting.

		Kg.
1— 1	Aquila	54
2	Itatiaia	54
2— 3	Javanês	54
4	Jurujuba	54
3— 5	Urucânia	56
6	Rosário	56
4— 7	Winning Post	56
8	Meliante	56
9	Arari	54

7.º PÁREO — Clássico "Henrique Possolo" — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 17,05 — Betting.

		Kg.
1— 1	Jocosa	55
"	Juliândia	55
2— 2	Noticia	55
3	Inspiração	55
3— 4	Sarah Bernhardt	55
5	Cajaiba	55
6	Cyclamen	55
4— 7	Mirapiara	55
8	Lilly	55
"	Lupina	55

8.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,50 — Betting.

		Kg.
1— 1	Retang	58
"	Laturno	58
2— 2	Giro, ex-Borron Viego	54
3	Cantinero	54
4	Perlino	54
3— 5	Puritana	52
6	Fleur Blanche	56
7	Doña Paulina	56
4— 8	Dizzi	52
9	Umeratico	54
"	Dona Sofia	56

Luiz Rigoni montará Jocosa no Henrique Possolo

José Venâncio e N. Linhares suspensos

Em sessão realizada ontem os srs. comissários de corridas tomaram as seguintes deliberações:

a) — Registrar o contrato de montaria para a égua Jocosa, no Grande Prêmio Henrique Possolo, feito pelo responsável do Stud Jardim Botânico com o jóquei Luiz Rigoni, e as rescisões de contrato feitas pelos proprietários Arthur Hermann Lundgren e Sarah de Magalhães Boettcher com os jóqueis Emydio Castillo e Domingos Ferreira;

b) — De acôrdo com a comunicação do *starter*, permitir novamente a inscrição dos animais Please e Nativo e proibir de correr a égua Elegy e ainda chamar a atenção dos tratadores de Altamisa, Gládio, Coralíaco, Tajara, Looping, Morocho, Jaguaré, Rochester, Líbano, Alvanel e Cherife, sôbre a indocilidade dêsses animais;

c) — suspender por duas (2) corridas o jóquei Anésio Barbosa, e por uma (1) corrida o aprendiz Paulo Fernandes e os jóqueis Justiniano Mesquita, Domingos Ferreira e Marcel L'Ollierou, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Pile, Don Antonico, Eu, Femural, Impávido e Notícia;

d) — multar em Cr$ 200,00, o jóquei Luis Rigoni e o aprendiz Jobel Tinoco, o primeiro por infração do parag. 2.º do artigo 140 (tirar os pés dos estribos durante a apresentação dos animais Morocho e Never More) e o segundo por infração do artigo 166 do Código (desvio de linha) montando a égua Tusca;

e) — suspender por quinze (15) dias o tratador José Venâncio e o jóquei Nestor Linhares, por infração dos artigos 53 e 67 do Código (indisciplina);

f) — chamar à Secretaria, quarta-feira, às 14 horas, o jóquei Lagos Mezaros;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 11 e 12 dêste mês.

Resultado das corridas na cidade de Rio Grande

Não houve carreiras, em Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 20 (Asapress) — A reunião turfista na cidade do Rio Grande teve os seguintes resultados:

1.º Páreo — 1200 mts. — Nini e Elba — Tempo: 78"4/5 — Rateios: ponta Cr$ 27,00, dupla 77,00.

2.º Páreo — 1300 mts. — Indio Bruto e Tio Sam — Tempo: 80" — Ponta Cr$ 31,00, dupla 76,00.

3.º Páreo — 1200 mts. — Pardito e Oliver — Tempo: 79"4/5 — Ponta Cr$ 73,00, dupla 23,00.

4.º Páreo — 1400 mts. — Don Marques e Larapio — Tempo: 92" — Ponta Cr$ 42,00, dupla 36,00.

5.º Páreo — 1400 mts. — Malaguenha e Amigaço — Tempo: 91" — Ponta Cr$ 18,00, dupla 30,00.

Movimento geral de apostas: Cr$ 152.019,00.

Não houve carreiras nesta capital neste fim de semana.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

— PUBLICIDADE —

UNIDOS S. A.
Imobiliária, de Administração e de Serviços Públicos
RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em cumprimento ao determinado pelos nossos Estatutos e à Lei das Sociedades por Ações, vimos submeter à vossa apreciação o resultado da nossa administração desta Sociedade, para cujo fim vos apresentamos o incluso Balanço e contas do exercício de 1949 e o parecer do Conselho Fiscal.

Tereis de manifestar-vos sôbre êsses documentos e eleger os diretores e membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1950.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1950.

Carmos Campanella — Diretor-Presidente
Mario d'Almeida — Diretor-Gerente

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1949

— ATIVO —

	Cr$	Cr$
Imobilizado		
Imóveis	7.082.754,30	
Instalações Diversas	65.000,00	7.147.754,30
Disponível		
Caixa		149.860,00
Realizável em Curto Prazo		
Contas Correntes	62.058,00	
Obrigações de Guerra	8.969,50	
Depósitos	348,00	71.375,50
Realizável em Longo Prazo		
Desmonte da Pedreira	1.548.816,20	
Títulos em Depósito	3.000,00	
Recebedoria do Distrito Federal (c/ Depósitos)	1.103,30	1.553.519,50
De Compensação		
Ações Caucionadas	40.000,00	40.000,00
		8.962.509,20

— PASSIVO —

	Cr$	Cr$
Não Exigível		
Capital	7.000.000,00	
Fundo de Reserva	88.337,50	
Fundo de Amort. e Depreciação	181.707,00	
Reserva Extraordinária	688.341,50	7.958.386,00
Exigível em Curto Prazo		
Inst. de Apos. e P. Comerciários	324,00	
Garantias Avulsas	4.836,00	
Contas Correntes	948.963,30	954.123,20
De Compensação		
Caução da Diretoria	40.000,00	40.000,00
		8.962.509,20

Rio de Janeiro, 9 de março de 1950.

Carmos Campanella — Diretor-Presidente
Mario d'Almeida — Diretor-Gerente
Oscar Velloso da Veiga — Cont. CRC. 7773

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1949

— DÉBITO —

	Cr$
Juros e Dividendos	183,70
Honorários e Ordenados	87.432,30
Imposto Sindical	2.000,00
Despesas Gerais	122.463,40
Impostos e Licenças	219.885,70
Luz, Gás e Energia	38.480,90
Conservação e Seguros	31.449,30
Fundo de Reserva: 5 % s/Cr$ 12.911,60 — Lucro líquido do exercício	645,60
Reserva Extraordinária: Saldo que se transfere	12.266,00
	515.210,70

— CRÉDITO —

	Cr$
Aluguéis	515.210,70

Rio de Janeiro, 9 de março de 1950.

Carmos Campanella — Diretor-Presidente
Mario d'Almeida — Diretor-Gerente
Oscar Velloso da Veiga — Cont. CRC. 7773

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da UNIDOS S. A. IMOBILIARIA, DE ADMINISTRAÇÃO E DE SERVIÇOS PUBLICOS, abaixo assinados, tendo acompanhado os negócios e as operações sociais durante o exercício de 1949, examinando os livros, balanço e contas relativas ao mesmo exercício, verificaram a mais perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer que devem ser aprovados pelos senhores acionistas tôdas as contas apresentadas, bem como todos os atos da Diretoria praticados no mesmo exercício.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1950.

Roger André Lacoste
Julio Borghi
Eurico Oliveira de Campos

BANCO ATLANTICO S. A.
RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO AOS SRS. ACIONISTAS NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Srs. Acionistas

Em cumprimento à Lei das Sociedades por Ações e aos nossos Estatutos, vimos apresentar ao vosso exame e deliberação o Balanço, contas e demais atos da administração da Sociedade no exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949.

No referido exercício não se verificaram transferências de ações dêste Banco.

Para quaisquer outros esclarecimentos estaremos inteiramente ao vosso dispor.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

MARIO D'ALMEIRA — Presidente
MARINUS PEREIRA DA MOTA — Vice-Presidente
JULIO BORGHI — Diretor
MANRICO PARODI — Diretor

BANCO ATLANTICO S. A.
AVENIDA RIO BRANCO N. 26
BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

— ATIVO —

	Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL		
CAIXA		
Em moeda corrente	242.795,50	
Em depósito no Banco do Brasil	30.030.484,70	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	2.286.624,00	
Em outras espécies — cheques	166.627,70	32.725.531,90
B — REALIZÁVEL		
Letras do Tesouro Nacional	551.605,40	
Empréstimos em C/Corrente	17.329.831,40	
Empréstimos Hipotecários	1.332.675,20	
Títulos Descontados	53.778.774,60	
Letras a receber de C/Própria	1.320.253,70	
Correspondentes no País	64.834,30	
Correspondentes no Exterior	143.505,60	
Outros valores em moeda estrangeira	218.909,00	
Outros créditos	5.406.322,00	
Imóveis	435.189,30	
Títulos e valores mobiliários:		
Apólices e obrigações Federais	330.000,00	
Apólices Municipais	97.000,00	
Ações e Debentures	3.030,00	
Outros valores	89.360,00	82.141.693,60
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em garantia	33.457.042,00	
Títulos a receber de C/Alheia	624.727,90	
Outras contas	481.487,70	36.563.257,60
		151.431.485,10

— PASSIVO —

	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL		
Capital	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal	348.278,60	
Fundo de previsão	325.000,00	
Outras reservas	3.336.140,80	14.009.516,40
G — EXIGÍVEL		
DEPÓSITOS		
à vista e a curto prazo		
em C/C Sem Limite	14.096.534,20	
em C/C Sem Juros	234.213,60	
Outros depósitos	21.432.081,80	
a prazo: de diversos:		
a prazo fixo	51.726.690,60	
de aviso prévio	10.223.938,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Correspondentes no Exterior	150.676,30	
Ordens de pagamento e outros créditos	15.076,70	
Dividendos a pagar	618.000,00	98.518.611,20
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados		1.740.000,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	35.457.042,00	
Depositantes de títulos em cobrança: do País	624.727,90	
Outras contas	481.487,70	36.563.257,60
		151.431.485,10

Rio de Janeiro 2 de março de 1950.

MARIO D'ALMEIRA — Presidente
MARINUS PEREIRA DA MOTA — Vice-Presidente
MANRICO PARODI — Diretor
JULIO BORGHI — Diretor
JOÃO DE OLIVEIRA VALE — Guarda-Livros, Registo n. 1.576 C.R.C.

BANCO ATLANTICO S. A.
AVENIDA RIO BRANCO N. 26
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

— DÉBITO —

	Cr$
Juros sôbre Outras Exigibilidades no País	2.428.649,80
Impostos	64.046,00
Despesas Gerais	593.200,50
Comissões	101.169,30
Provisão para Devedores Duvidosos	400.000,00
Provisão para Gratificações	230.000,00
Fundo de Reserva Legal: 5% sôbre o lucro líquido de Cr$ 3.674.229,00	183.711,50
Fundo de Reserva para Imposto de Renda: Imposto de Renda a pagar s/Cr$ 2.829.348,70 — importância tributável	408.902,60
Dividendos a Pagar	600.000,00
Reservas Especiais	1.500.000,00
Saldo que passa para o exercício de 1950	331.615,50
	7.059.325,60

— CRÉDITO —

	Cr$
Lucros e Perdas	349.814,90
Juros sôbre Empréstimos	284.950,00
Juros sôbre Outras Aplicações no País	272.532,10
Juros sôbre Depósitos Bancários	370.891,10
Rendas de Imóveis	1.781,80
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	73.219,40
Descontos:	
Pela transferência do saldo desta conta, já deduzidos os juros relativos ao exercício de 1950	4.806.146,30
	7.059.325,60

Rio de Janeiro 2 de março de 1950.

MARIO D'ALMEIRA — Presidente
MARINUS PEREIRA DA MOTA — Vice-Presidente
MANRICO PARODI — Diretor
JULIO BORGHI — Diretor
JOÃO DE OLIVEIRA VALE — Guarda-Livros, Registo n. 1.576 C.R.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Banco Atlântico S/A., declaram que, tendo examinado o Balanço que a Diretoria fez levantar em 31 de dezembro de 1949, os livros, contas e demais documentos em que o mesmo se apoia, tudo encontraram na mais perfeita ordem e clareza, pelo que são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pelos srs. Acionistas.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1950.

ROGER ANDRE LACOSTE
DAVID HAGUENAUER
EURICO OLIVEIRA DE CAMPOS

— PUBLICIDADE —

COMÉRCIO MARITIMO E TERRESTRE S.A.
RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO AOS SRS. ACIONISTAS NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

SRS. ACIONISTAS:

Em cumprimento à Lei das Sociedades por Ações e aos nossos Estatutos, vimos apresentar ao vosso exame e deliberação o Balanço, contas e demais atos da Administração da Sociedade no exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1949.

Para quaisquer outros esclarecimentos estaremos inteiramente ao vosso dispor.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

COMERCIO MARITIMO E TERRESTRE S/A.

Marinus Pereira da Motta — Presidente
Mario d'Almeida — Vice-Presidente
Julio Borghi — Diretor-Secretário

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949

— ATIVO —

	Cr$	Cr$
Realizável		
Contas Correntes	807.046,40	
Títulos e Ações de n/Propriedade	10.707.000,00	
Seção de Navegação	223,30	
Letras a Receber	142.980,70	11.657.250,40
De Compensação		
Ações Caucionadas		150.000,00
		11.807.250,40

— PASSIVO —

	Cr$	Cr$
Não Exigível		
Capital	10.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	235.362,90	
Reservas Extraordinárias	1.421.890,50	11.657.250,40
De Compensação		
Caução da Diretoria		150.000,00
		11.807.250,40

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

COMERCIO MARITIMO E TERRESTRE S/A.

Marinus Pereira da Motta — Presidente
Mario d'Almeida — Vice-Presidente
Julio Borghi — Diretor-Secretário
João de Oliveira Vale — Guarda-Livros, Regist. 1576 — CRC.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949

— DÉBITO —

	Cr$	Cr$
Impostos e Licenças	10.398,70	
Honorários da Diretoria	24.000,00	
Seção de Navegação	17.482,50	
Aluguéis e Instalações	6.003,00	
Despesas Diversas	6.030,30	
Selos e Estampilhas	24,00	
	64.142,30	
Fundo de Reserva Legal 5% s/ Cr$ 248.438,40	12.421,90	
Reservas Extraordinárias: Pelo que se transfere	236.016,50	312.580,70

— CRÉDITO —

	Cr$	Cr$
Juros e Descontos	72.878,90	
Comissões	150.000,000	
Renda de Títulos e Ações de n/Propriedade	89.701,80	312.580,70

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

COMERCIO MARITIMO E TERRESTRE S/A.

Marinus Pereira da Motta — Presidente
Mario d'Almeida — Vice-Presidente
Julio Borghi — Diretor-Secretário
João de Oliveira Vale — Guarda-Livros, Regist. 1576 — CRC.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Comércio Marítimo e Terrestre S/A, declaram que, tendo examinado o Balanço que a Diretoria fêz levantar em 31 de Dezembro de 1949, os livros, contas e demais documentos em que o mesmo se apoia, tudo encontraram na mais perfeita ordem e clareza, pelo que são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pelos srs. Acionistas.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

Carlos de Sabola Bandeira de Mello
David Haguenauer
Roger André Lacoste



NININHO e PINGA — O primeiro deverá reaparecer no selecionado bandeirante; o segundo, por motivo de contusão, dificilmente poderá ser incluido no "match" de amanhã

Nova linha atacante na seleção paulista

Mudança de posições, para cobrir o claro aberto pela saída de Pinga — Reaparecerá Teixeirinha na extrema canhota

O rendimento da ofensiva bandeirante, quando da peleja do último domingo com os cariocas, não satisfez ao técnico Vicente Feola. Mostrou-se pouco agressivo, o quinteto bandeirante, no ver do seu preparador, estando êste propenso a introduzir alterações em sua constituição.

PINGA CONTUNDIDO

Uma dessas alterações, aliás, deverá ser introduzida por motivo de contusão de um dos *players*. E' êle o *insider* Pinga, lesionado na batalha de domingo, e que, em consequência, tem a sua presença duvidosa na luta de amanhã.

UM NOVO QUINTETO

Para cobrir o claro que se anuncia, em face do estado físico precário de Pinga, Feola está disposto a lançar mão do deslocamento de Friaça para a meia-esquerda. Para o seu pôsto, iria Baltazar, sendo, então, lançado Nininho no comando. Na extrema direita, permanecerá Cláudio, voltando Teixeirinha a ocupar a ponta-canhota.

Debates de problemas de arbitragem de basquetebol

CONVOCADO UM CONGRESSO PARA O DIA 4

Os diretores dos clubes desta cidade, os técnicos e os árbitros da Federação Metropolitana de Basquetebol, reunir-se-ão em congresso no próximo dia 4, a fim de que sejam debatidos problemas sôbre arbitragem.

Noli Coutinho dirigirá o jôgo de sábado

AUTORIZADO A FUNCIONAR NO PRELIO FLAMENGO x OLIMPICO

O árbitro Noli Coutinho foi autorizado, pela Federação Metropolitana de Basquetebol, a atuar no jôgo do dia 25 do corrente, que será disputado na quadra do Mackenzie, entre os quadros do Flamengo e do Olimpico, de Juiz de Fóra.

Contra a regulamentação da CBD o estágio de cinco anos, para os atletas

Advertência do sr. Célio de Barros ao Conselho Supremo da F. M. A. — De três a doze meses o prazo previsto pela entidade máxima — A reunião de ontem

Reuniu-se novamente, para complemento dos trabalhos de revisão do Código de Atletismo, o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo, contando com a presença do dr. Célio de Barros, presidente da entidade, que esteve ausente quando da decisão do referido Conselho sôbre o estágio para transferência de atletas.

Conforme havia adiantado, o presidente da entidade fez ver o seu ponto de vista sôbre a resolução, sugerindo a expedição de um ofício à Confederação Brasileira de Desportos expondo os motivos que levaram a F.M.A. a tomar tal deliberação.

GANHARÁ, SE RECORRER, O ATLETA

Fez ver o sr. Célio de Barros, aos conselheiros, a conveniência da exposição de motivos, baseando-se nas leis da C.B.D. que determinam o prazo de três a doze meses de inatividade do atleta para poder tomar parte em atividades oficiais, pelo clube para onde se transferiu. Mostrou, portanto, ser de bom alvitre explicar à Confederação os motivos da resolução tomada, pois, com as leis atuais, o atléta, recorrendo, terá ganho de causa, jogando por terra a resolução do Conselho Supremo, por estar em choque com as determinações da entidade máxima.

VISADO TAMBÉM ELY

ALEM DO MEDIO VASCAINO, UM PROFISSIONAL BOTAFOGUENSE PARA A COLOMBIA

BOGOTÁ, 21 — (AFP) — O jornal "El Tiempo" informa que estão sendo adiantadas as conversações entre a direção do "Atlético", de Barranquilla, e alguns destacados jogadores brasileiros, entre êles Ely, do Vasco da Gama, e outro do Botafogo, para quem os mesmos integrem a equipe costeira.

América x Vila Nova em Figueira de Melo

O prélio interestadual desta noite — Capacitadas as duas equipes para realizar um bom espetáculo — Quadros prováveis — Arbitragem

Voltará o Vila Nova, esta noite, a exibir-se nesta Capital, desta feita enfrentando a equipe do América, no gramado da rua Figueira de Melo. O conjunto mineiro, que obteve expressivo empate na batalha de domingo com o São Cristovão, encontra-se credenciado para, com os rubros, disputar uma boa partida, podendo antecipar-se um desenrolar movimentado e pleno de motivos de interesse.

QUADRO PROVAVEIS

As duas equipes, segundo as informações colhidas pela reportagem, deverão atuar assim constituidas:

Vila Nova — Florentino; Madeira e Anisio; Vicente, Expedicionário e Tino; China, Osório, Tobias, Foguete e Fradeco.

América — Osny; Ivan e Jalves; Hilton Viana, Osvaldinho e Godofredo; Nivaldino, Maneco, Dimas, Lopes e Jorginho.

Será juiz da partida o senhor Geraldo Toledo, da Federação Mineira de Futebol.

Reune-se a Comissão de Zona da F.I.B.A.

PROVIDENCIAS PARA O CAMPEONATO MUNDIAL

Está marcada para amanhã às 17 horas, uma reunião extraordinária da Comissão da Zona Sul-Americana para tratar dos seguintes assuntos:

1) — I Campeonato Mundial de Basquetebol em Buenos Aires;

2) — Estudo para elaboração de Regimento Interno;

3) — Interesses Gerais.

Torneio Internacional de Xadrez

PROSSEGUE TRIFUNOVIC NA LIDERANÇA

MAR DEL PLATA, 21 — (AFP) — Prosseguiu o Campeonato Internacional de Xadrez em sua nona rodada, a qual permitiu comprovar que o mestre iugoslavo Trifunovic continua à frente da classificação geral, embora perseguido de perto por seu compatriota Gligoric.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

O domingo desportivo na Europa

Vitorioso o Racing sôbre o Lille-Villoresi, o laureado no "G. P. Manilha" — Do Sampdoria, o feito mais expressivo do Campeonato Italiano — Por causa dos treinos do selecionado, foi suspenso o Campeonato Espanhol — Empataram Suiços e Australianos, no jôgo das seleções principais; derrota dos helvéticos, na luta das equipes secundárias — Resultados na Hungria, na Bélgica e em Portugal

De ALAIN GUERN, da France Presse, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

EM FRANÇA

Paris, 19 — 60.000 espectadores, cifra récorde, se aglomeravam hoje no Estádio Olimpico, de Colombes, onde o Racing, de Paris, e o Lille mediriam fôrças em partida de quarta final, para a Copa da França de Futebol. O encontro foi o que deveria ser: as duas equipes, igualmente científicas, lutaram com encarniçamento, mas sem jamais decair para o terreno da brutalidade, para se qualificarem na semi-final. No primeiro tempo, não havia ainda nenhum tento no quadro de marcação. Após o repouso, o Lille perdeu uma magnifica ocasião de atravessar a defesa parisiense. Trinta segundos depois, os parisienses lançaram uma ofensiva, que terminou vitoriosamente.

Aturdida, a equipe vencida se deixou facilmente manobrar e o Racing disso se aproveitou para marcar o segundo "goal". Depois dêste incidente, o encontro já estava com seu fim previsto. Apesar de manobras magnificas, de esplêndidas reações, os nortistas deveriam deixar a palma da vitória nas mãos da equipe que, no ano passado, já havia lhes infligido tremenda derrota, na final da Copa.

Em Lyon realizou-se também um encontro sensacional: o que opôs Nimes, lider da segunda divisão, e Sochaux. No primeiro tempo, o Sochaux jogou fracamente. Esquecendo sua técnica, transformou o primeiro tempo em verdadeira anarquia, conseguindo, entretanto, vencê-lo, por 1x0. No segundo tempo, o Nimes e o Sochaux melhoraram seu padrão de jôgo, terminando o encontro por 2x2. Houve, entretanto, uma série de prorrogações, terminando o Nimes vencedor, por 4 x 3.

De seu lado, o Sedan, último representante dos clubes de amadores, foi eliminado. Com efeito, o Reims derrotou-o por 2x0. Embora vencido, o Sedan fêz uma figura honrosa perante o Reims, atual campeão da primeira divisão.

Empataram o Besançon e o Troyes, em um encontro em que estas duas equipes da segunda divisão esqueceram certas noções de técnica de jôgo, embora fôsse grande a boa vontade. O jôgo desenrolou-se sob o signo da defensiva, sendo, portanto, um pouco monótono.

Alguns encontros, válidos para o Campeonato de França, na primeira e segunda divisão, foram igualmente realizados hoje. Na divisão nacional, Bordéus, vencedor de Marselha por 3 x 1, foi ser companheiro do primeiro lugar de Tolosa, que somente conseguiu um empate, perante o Roubaix. O Lends, que após ter vencido Lille, domingo último, parecia ir de vento em popa, derrotou Nice. O Stade Français, surpreendentemente, foi vencido por Rennes, por 5x0. A equipe bretã, que conta com vários jogadores feridos, é ainda capaz de surprêsas, entretanto.

Na segunda divisão, Cannes e Havre empataram, por 1x1. Este resultado permitiu ao Nimes, que jogou hoje no quadro da disputa da Copa da França, continuar no primeiro lugar, com um ponto de vantagem sôbre o Havre, mas também com um encontro a menos.

Por outro lado, em Marselha, brilharam os "volantes" italianos, na disputa do Grande Prêmio Automobilistico. Foi uma bela vitória para a marca "Ferrari", que conseguiu os quatro primeiros lugares. A vitória individual coube a Villoresi, com uma média horária de 108.186 km, à frente de seu compatriota Ascari. O argentino Fangio classificou-se em terceiro lugar e, em quarto, o francês Raymond Sommer.

NA ITALIA

Os encontros italianos de futebol não trouxeram nenhuma surpresa aos amantes do esporte. A vitória do lider, o Juventus, sôbre o Turin, estêve longe, entretanto, de ser fácil. Como o Milão venceu igualmente o Internacional, o interêsse do Campeonato se concentra, cada vez mais, no duelo entre o Juventus e o Milão, no qual o Internacional não parece mais com capacidade para entrar.

O herói do dia foi, sem dúvida, o Sampdoria, que voltou de Palermo com uma vitória, que se pode qualificar de sensacional, uma vez que as visitas à Sicilia implicam quase sempre em derrotas, seja qual fôr o valor do visitante.

Outro resultado inesperado foi obtido pelo Pro-Pátria, vencedor do Lucques, por 3x1. Assim, o Pro-Patria conseguiu esta tarde dois pontos preciosos, que lhe permitiram se afastar da zona perigosa que conduz à divisão inferior.

Os outros resultados não tiveram grande interêsse, salvo a vitória de Bari sôbre o Veneza, que, assim, perde definitivamente as esperanças de deixar o lugar de "lanterninha", que mantém desde o inicio do campeonato.

NA ESPANHA

As duas últimas rodadas do Campeonato da Primeira Divisão foram adiadas, levando em consideração o periodo de preparação da seleção nacional que, de 2 a 9 de abril, enfrentará a equipe portuguêsa, nas eliminatórias da Copa do Mundo. Assim, o dia esportivo apresentou apenas um interêsse restrito, apesar da participação de seis equipes da primeira divisão na terceira rodada das eliminatórias da Copa Generalissimo.

Enfrentando equipes da segunda divisão, os seis "grandes" venceram em tôdas as partidas, assegurando assim sua qualificação para participarem da próxima rodada da Copa. Todavia, as equipes adversárias da segunda divisão lhes opuseram uma resistência brilhante, tendo mesmo o Málaga, embora jogando em seu próprio campo, lutado com sérias dificuldades, para vencer o Cartagena.

Condenado ao descenso na segunda divisão, o Oviedo, último da divisão nacional, por que temia a derrota ante o Ferrol, lutou valentemente, terminando por vencer, por 2x0.

Por outro lado, a Real Sociedad e Tarragone eliminaram, respectivamente, Baracaldo e Levante, pelo mesmo "score", enquanto que Sevila e Espanhol venceram, com mais facilidade, os Linenses e Gerona. Os dois outros encontros foram entre equipes da segunda divisão.

NA SUIÇA

No encontro internacional de futebol, entre a seleção nacional B da Austria, e a seleção B suiça, venceu a primeira, por 4x0, tendo vencido igualmente o primeiro tempo, por 2x0. O único encontro no quadro do Campeonato foi vencido pelo Lugano, que bateu os Young Fellows, de Zurique, por 3x1, resultado êsse que em nada muda a classificação atual do torneio.

NA HUNGRIA

Em Budapest, em um encontro de basquetebol, a equipe francesa foi vencida pela húngara, por 52 x 36. Esta equipe francesa foi a mesma que participou da final do Campeonato Olimpico e que, recentemente, venceu a Itália.

Dependendo do estado da cancha o reaparecimento de Tesourinha

Ainda sente a distensão muscular, o extrema-direita da seleção carioca — Danilo já se restabeleceu

Na véspera do compromisso decisivo pelo título máximo do futebol nacional, os cariocas ainda não podem enunciar, em caráter definitivo, a constituição de sua representação. Otto Gloria, que esperava promover o retôrno de Danilo e Tesourinha nesse embate, vem encontrando dificuldades para levar avante o seu projeto, em face do parecer do médico da delegação.

DANILO RESTABELECIDO

Quanto a Danilo, não há dúvidas. A sua presença já está assegurada, desde que o seu restabelecimento já se completou. Nada mais sente no dedo que fôra aeitado quando arrancara uma unha, de sorte a poder ser incluido na equipe.

TESOURINHA, SO' EM CAMPO SECO

Contudo, a presença de Tesourinha ainda não pode ser dada como certa. Embora com menor intensidade, ainda se faz sentir a distensão muscular que o vitimou por ensejo da batalha inicial com os mineiros.

Caso a cancha do Pacaembu esteja em bom estado, por ocasião do *match* de amanhã, Tesourinha reaparecerá. Na hipótese de chover, porém, o extrema gaúcho será poupado, desde que o estado da cancha exigirá esfôrço que não está em condições de dispender.

O DEDO JÁ CICATRIZOU — Danilo, que esteve afastado dos últimos compromissos da seleção carioca, retornará amanhã ao conjunto, desde que se encontra restabelecido

Não cuidou da "Copa do Mundo" o embaixador do Brasil

Desmente o general Milton Freitas que se haja entrevistado com o presidente Perón

BUENOS AIRES, 21 (AFP) — O embaixador do Brasil, general Milton Freitas Almeida, desmentiu, categoricamente, a France Presse, quanto às informações publicadas no Rio de Janeiro, segundo as quais teria chegado a um acôrdo com o presidente Perón a fim de assegurar a participação da Argentina no Campeonato do Mundo.

O embaixador brasileiro afirmou à France Presse: "Nunca falei com o presidente Perón acêrca de futebol, e os senhores podem desmentir a notícia publicada no Rio de Janeiro, neste sentido".

De outra parte, entrevistado a respeito, um dos dirigentes da Associação de Futebol da Argentina expressou desconhecer a fonte da informação, assinalando que a situação se mantém no mesmo estado, isto é, não se produziu alteração na resolução adotada pela Argentina, de não participação no Campeonato do Mundo.

O referido dirigente acentuou que nenhuma medida foi adotada no sentido de uma solução para se chegar a acôrdo, dados os motivos que levaram a Argentina a não estar representada no Rio de Janeiro.

Canto do Rio e Vila Nova jogarão Quinta

O Canto do Rio solicitou à Federação Metropolitana de Futebol permissão para enfrentar o quadro do Vila Nova, de Minas, quinta-feira, à noite, no "Caio Martins".

Confirmada a indicação de Mr. Barrick

Mr. Rowley e o sr. Mário Viana, os auxiliares

A Confederação Brasileira de Desportos já cientificou às entidades do futebol metropolitano e bandeirante, que, para a finalissima, de amanhã, no Pacaembu, foram escalados, para arbitro, Mr. Barrick que foi requisitado à federação gaúcha, e, para auxiliares, o sr. Mário Viana e Mr. Rowley.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 21 de Março de 1950 — N.º 71



ANA MARIA e "PALUCA" — dois dos valores do Icaraí que integram a representação carioca

Concentrados os nadadores cariocas

Encontram-se, desde ontem, na Ilha das Enxadas — 13 atletas na equipe masculina e 9 na feminina — Amanhã, o embarque para São Paulo

Com os resultados obtidos no Campeonato Carioca, o Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação escalou a equipe que a representará no Campeonato Brasileiro, cuja disputa será iniciada no dia 23, em São Paulo.

NADADORES ESCALADOS

São os seguintes, os nadadores escalados:

Moças — Edith Groba de Oliveira, Piedade Coutinho da Silva, Iene Damiani Pinto, Lia de Azevedo, Nancy Passos e Célia Brasil.

CHEFIA DA DELEGAÇÃO

Para chefiar a delegação, foi designado o sr. José Alentejano, que será também o representante da entidade carioca no Congresso de Natação. Como técnico, responsável pela equipe, seguirá o sr. Luiz Carlos Cardoso de Castro.

CONCENTRADOS OS

Tavares, Thalita de Alencar Rodrigues, Ana Maria Moraes Lôbo, Ana Lucia de Santa Rita. Mar os nadadores guanabarinos, ali devendo ficar até a ocasião do embarque, marcado para amanhã.

Homens — Sérgio Geraldo de Alencar Rodrigues, Aran Boghossiam, Ricardo Capanema, Marvio Kelly dos Santos, Eclesio de Souza, Silvio K. dos Santos Bartin Oliveira Andrade, Henrique Arduini, Hélio de Oliveira e Silva, Adalberto Teles, Everardo da Cruz Filho, Hugo Felix e Romulo Lima Franco.

CARIOCAS

Desde ontem, acham-se concentrados, na Ilha das Enxadas,

Em Santiago, as eliminatórias, como fórmula de conciliação

SANTIAGO, 21 — (AFP) — Os delegados das federações de futebol do Perú, Uruguai, Paraguai e Equador, realizaram uma prolongada reunião, presidida pelo sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, na sua qualidade de representante especial da FIFA.

A respeito do campeonato mundial, no Rio de Janeiro, os referidos delegados entregaram um comunicado oficial dizendo que em vista da impossibilidade de chegar a um acôrdo para levar a cabo o torneio preliminar em Montevidéu, foi admitida em principio a idéia da realização na referida capital.

O Paraguai notificou não ter interesse em realizar o torneio e o Equador solicitou então a designação de sua capital, pedindo condições econômicas iguais às oferecidas pelo Perú. Existe a possibilidade de ser Santiago escolhida como sede, numa espécie de transação ante as dificuldades aparecidas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184